

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO-FAED  
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE HISTÓRIA - PROFHISTÓRIA**

**PRICILA BECHTLOFF**

**DIREITOS HUMANOS, ENSINO DE HISTÓRIA E A METODOLOGIA WORLD  
CAFÉ – UM ESTUDO DE CASO COM ESTUDANTES DO 3º ANO ENSINO MÉDIO  
DA E.E.B. MARIA RITA FLOR-BOMBINHAS/SC**

**Florianópolis – SC**

**2022**

**PRICILA BECHTLOFF**

**DIREITOS HUMANOS, ENSINO DE HISTÓRIA E A METODOLOGIA WORLD  
CAFÉ – UM ESTUDO DE CASO COM ESTUDANTES DO 3º ANO DO ENSINO  
MÉDIO DA E.E.B. MARIA RITA FLOR-BOMBINHAS/SC**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Mestrado Profissional (ProfHistória) do Centro de Ciência Humanas e da Educação (FAED) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) como requisito parcial de Mestre em Ensino de História.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Nucia Alexandra Silva de Oliveira.

**Florianópolis – SC**

**2022**

**Ficha catalográfica elaborada pelo programa de geração automática da  
Biblioteca Setorial do FAED/UDESC,  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

Bechtloff, Pricila

Direitos humanos, ensino de história e a metodologia world café-um estudo de caso com estudantes do 3º ano ensino médio da E.E.B. Maria Rita Flor-Bombinhas/SC / Pricila Bechtloff. -- 2022.

130 p.

Orientador: Nucia Alexandra Silva de Oliveira.

Dissertação (mestrado) -- Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Programa de Pós-Graduação Profissional em Ensino de História, Florianópolis, 2022.

1. Ensino de História.. 2. Direitos Humanos. 3. World Café. 4. Metodologia. I. de Oliveira., Nucia Alexandra Silva de. II. Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Programa de Pós-Graduação Profissional em Ensino de História. III. Título.

**DIREITOS HUMANOS, ENSINO DE HISTÓRIA E A METODOLOGIA WORLD  
CAFÉ – UM ESTUDO DE CASO COM ESTUDANTES DO 3º ANO DO ENSINO  
MÉDIO DA E.E.B. MARIA RITA FLOR-BOMBINHAS/SC**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Mestrado Profissional (ProfHistória) do Centro de Ciência Humanas e da Educação (FAED) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) como requisito parcial de Mestre em Ensino de História.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Nucia Alexandra Silva de Oliveira.

**BANCA EXAMINADORA**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Nucia Alexandra Silva de Oliveira (orientadora)  
UDESC

Membros:

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Caroline Jaques Cubas  
UDESC

Prof. Dr. Sandor Bringmann  
UFSC

Florianópolis, 16 de agosto de 2022.

**Dedico aos professores/as de história do nosso país que, através de seu ofício, almejam uma sociedade mais justa.**

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer em especial a minha mãe, pois foi com ela que aprendi a saborear um café acompanhado de boas amizades, boas risadas, choros, desabafos, momentos de diálogo que ficam marcados em minha memória, e que fazem com que a vida se torne mais leve. Aos criadores do World Café: Juanita Brown e David Isaacs por criarem e compartilharem este método de diálogo, que vem contribuindo muito com o conhecimento em vários segmentos da sociedade.

Também quero agradecer aos meus professores/as de história que tive durante a minha passagem tanto do ensino fundamental como do médio. Pois foram eles/as que me inspiraram a seguir a profissão de professora de história, pois admirava a forma de ensinarem.

Agradeço aos professores da UDESC-SC, em especial, os que fazem parte do ProfHistória e que me trouxeram novas leituras e muitos ensinamentos.

Ao meu esposo Reginaldo Bueno, por entender a minha ausência, e respeitar todo o meu esforço ao cursar o mestrado.

A minha tia Paula que emprestou sua casa para que eu pudesse me concentrar e ficar sozinha nos momentos de estudo. À Ritinha que no final da escrita também emprestou seu apartamento para que eu pudesse me isolar e conseguir fazer as correções necessárias e concluir a dissertação.

Ao meu amado filho que, com apenas 6 anos de idade, tentou me ajudar de todas as formas, até pesquisando vídeos no Youtube para me mostrar como escrever um texto. Agradeço por ele ter compreendido minha ausência e por ter suportado eu trancar a porta do quarto e não o atender quando ele me chamava, pois eu precisava estudar e escrever.

A minha orientadora, a professora Dra. Nucia Alexandra de Oliveira, que em nenhum momento deixou eu desistir, quando eu disse que tinha muitas dificuldades, principalmente na escrita, foi ela que me acolheu com toda a sua inteligência e paciência, e disse que faltava em mim era eu entender melhor sobre a escrita acadêmica. Ela foi imprescindível nesta trajetória, fez eu enxergar além do que eu pretendia com o projeto inicial desta pesquisa.

Agradeço a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) que me contemplou com a bolsa de estudos, permitindo que eu reduzisse a minha carga horária na escola para poder cursar o mestrado. Ao programa ProfHistória que me oportunizou em buscar o aperfeiçoamento profissional.

Ao professor Dr. Sandor F. Bringmann, que foi meu professor de História e Educação em Direitos Humanos, disciplina externa ofertada pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), contribuindo assim com o meu aprendizado e no desenvolvimento da presente dissertação, e que também aceitou o convite para participar da banca de qualificação e final.

Agradeço também à professora Dra. Caroline Jaques Cubas, que aceitou o convite para ser partícipe da banca de qualificação e final, a qual fez apontamentos importantes que fizeram com que eu buscasse melhorar as intenções da dissertação.

Aos alunos/as que aceitaram o convite em participar desta pesquisa e foram solícitos em todo o processo. À escola EEB Maria Rita Flor, SC, em especial à gestora Sirlei Manes que sempre apoia os projetos desenvolvidos nesta escola, como ela diz: é uma escola VIVA, e a favor de uma educação voltada para os Direitos Humanos.

E por fim a todas as pessoas que realmente torceram por mim e que desejaram sucesso nesta jornada de concluir um mestrado.

*Apesar de tudo eu ainda creio na bondade humana.*

Anne Frank



## RESUMO

Este trabalho apresenta os resultados de uma experiência vivenciada por uma professora e seus estudantes em aulas de História, que utilizaram uma metodologia conhecida como World Café. A presente dissertação levantou a seguinte questão: em que medida o World Café, entendido como um método de diálogo, pode contribuir com a aprendizagem dos estudantes sobre a temática Direitos Humanos? A fim de conhecer suas potencialidades e limites em ações didáticas (entre outras questões), o World Café é um método onde os participantes dividem-se em grupos e, ao redor de uma mesa, debatem questões estabelecidas a partir de um tema comum. Os grupos circulam em diferentes mesas e recebem instruções de um “anfitrião” que fica responsável por repassar aos participantes informações sobre o debate. Ao final é feito o compartilhamento das respostas e reflexões. O método foi criado nos EUA, em 1995, por Juanita Brown e David Isaacs, a opção em investigar esta metodologia surgiu após refletir que aprender e ensinar história pode ser de forma significativa e prazerosa. A pesquisa foi desenvolvida na E.E.B Maria Rita Flor, localizada no município de Bombinhas (SC). Assim, o desenvolvimento da pesquisa ocorreu através da realização de uma sequência didática para uma turma do terceiro ano do Ensino Médio, utilizando o World Café e tendo como tema central os Direitos Humanos. Os assuntos trabalhados estão relacionados a temas, como racismo, escravidão moderna, direito à educação e o próprio conceito de direitos humanos. A proposta foi estudar a temática possibilitando aos estudantes o conhecimento sobre o que são os direitos humanos, porque é importante estudá-lo, e, conseqüentemente, apresentar a eles seus direitos, procurando desenvolver a empatia. A investigação tem como base os estudos de autoras, como Flávia Caimi, Vera Candau, Ana Maria Monteiro, na área de ensino de história; Paulo Freire, bell hooks com e os estudos educacionais. Após a realização da sequência didática, foi descrito como ocorreu o desenvolvimento das atividades, analisando o material produzido pelos estudantes: registros feitos durante o World Café, cartazes para a apresentação e produção textual, avaliando o resultado do processo, identificando as potencialidades do método, se utilizado nas aulas de história.

**Palavras-chave:** Ensino de História. Direitos Humanos. World Café. Metodologia.

## ABSTRACT

The present work shows the results of an experience lived by a teacher and her students in History classes, which used a methodology known as World Café. This thesis has brought the following question: to what extent can the World Café, known as a dialog method, contribute to the students learning process on the Human Rights theme? The World Café is a method in which the participants split into groups and, around a table; discuss a topic set from a common theme. The groups mingle at different tables where they receive instructions from a “host” who is responsible to inform them about the discussion. In the end, the reflections and answers are shared. Juanita Brown and David Isaacs created the method in 1995 in the USA. They started investigating this methodology after reflecting on how the process of teaching and learning History can be pleasant and significant. The present research was held at Maria Rita Flor School, located in the city of Bombinhas (SC). The researcher developed this work through a didactic sequence for a third-year high school class, using the World Café methodology and having Human Rights as a central theme. The subjects worked are related to topics such as racism, modern slavery, the right to education, and the very concept of human rights. The proposal was to study the theme enabling students to know what human rights are, why it is important to study them, and, consequently, present to them their rights, seeking to develop empathy. The research is based on the studies of authors, such as Flávia Caimi, Vera Candau, and Ana Maria Monteiro, in the area of history teaching; Paulo Freire, bell hooks in educational studies. After performing the didactic sequence, the researcher described how the development of the activities occurred, analyzing the material produced by the students (records made during the World Café, posters for presentation, and textual production), evaluating the outcome of the process, identifying the potentialities of the method if used in history classes.

**Key words:** History teaching. Human Rights. World Café. Methodology.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> – Método de diálogo World Café .....	42
<b>Figura 2</b> – Mesa do café da manhã, com bolos, sanduíches e copos térmicos para café. ....	63
<b>Figura 3</b> – Alunos(a)s estudando o material e tomando café durante a realização do World Café .....	65
<b>Figura 4</b> – Alunos dialogando sobre a temática Direitos Humanos .....	66
<b>Figura 5</b> – Momento de diálogo e escuta .....	67
<b>Figura 6</b> – Produção de cartazes para compartilhar com o grupo .....	69
<b>Figura 7</b> – Cartaz produzido pelo grupo 1 (mesa 1) sobre o conceito de Direitos Humanos .....	75
<b>Figura 8</b> – Cartaz produzido pelos alunos do caso 2 - George Floyd.....	77
<b>Figura 9</b> – Cartaz produzido pelos estudantes da mesa 3 .....	78
<b>Figura 10</b> – Cartaz produzido pelos estudantes que estudaram o caso de pessoas que foram encontradas em situação análoga à escravidão em Santa Catarina.....	80

## LISTA DE QUADROS E TABELAS

<b>Quadro 1</b> – Cronograma.....	59
<b>Quadro 2</b> – Mesa 1: Direitos Humanos .....	70
<b>Quadro 3</b> – Mesa 2: George Floyd sobre o racismo.....	71
<b>Quadro 4</b> – Mesa 3: Caso Malala e a luta pelos Direitos Humanos das Mulheres ...	72
<b>Quadro 5</b> – Mesa 4: Violação dos Direitos Humanos dos trabalhadores encontrados em situação análoga à escravidão. ....	73
<b>Tabela 1</b> – Tabela analítica.....	82

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>13</b>
<b>2</b>	<b>DIREITOS HUMANOS, EDUCAÇÃO CIDADÃ, ENSINO DE HISTÓRIA E TEMAS SENSÍVEIS</b> .....	<b>25</b>
2.1	O CONCEITO DE DIREITOS HUMANOS E SUA IMPORTÂNCIA PARA UMA EDUCAÇÃO CIDADÃ .....	25
2.2	LEGISLAÇÃO EM DEFESA DE UMA POLÍTICA DE INCLUSÃO DOS DIREITOS HUMANOS NA EDUCAÇÃO .....	30
2.3	ENSINO DE HISTÓRIA, TEMAS SENSÍVEIS E OS DIREITOS HUMANOS ....	34
<b>3</b>	<b>UM CAFÉ PELO MUNDO DA EDUCAÇÃO – A CRIAÇÃO DO MÉTODO DE DIÁLOGO WORLD CAFÉ</b> .....	<b>42</b>
3.1	ADAPTAÇÃO DOS 7 PRINCÍPIOS DO WORLD CAFÉ PARA AULAS DE HISTÓRIA .....	45
3.2	UM CAFÉ SOBRE OS DIREITOS HUMANOS: PROPOSTA PARA A SEQUÊNCIA DIDÁTICA .....	51
<b>4</b>	<b>COLHENDO OS RESULTADOS: RELATO E AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES</b> .....	<b>58</b>
4.1	RELATO DAS ATIVIDADES REALIZADAS .....	58
4.2	UM OLHAR SOBRE A PRODUÇÃO DOS/AS ESTUDANTES .....	70
4.2.1	Os Relatos dos Anfitriões .....	70
4.2.2	Análise dos Cartazes.....	74
4.2.3	Textos Produzidos Pelos Alunos(as).....	81
4.3	POTENCIALIDADES E LIMITES DO WORLD CAFÉ – AVALIAÇÃO DA EXPERIÊNCIA VIVIDA .....	87
4.3.1	Avaliação dos Estudantes .....	88
4.3.2	Minha Experiência Como Professora-Pesquisadora .....	91
	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>99</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>102</b>
	APÊNDICE A – ATIVIDADE 1 – PLANO DE AULA .....	106
	APÊNDICE B – ATIVIDADE 2 – PLANO DE AULA .....	108
	APÊNDICE C – ATIVIDADE 3 – PLANO DE AULA.....	110
	APÊNDICE D – ATIVIDADE 3 E QUESTÕES NORTEADORAS .....	112
	APÊNDICE E – ATIVIDADE 4 – PLANO DE AULA .....	113

ANEXO A – TRECHOS DA DECLARAÇÃO DE INDEPENDÊNCIA DOS EUA (texto de apoio para atividade 1) .....	114
ANEXO B – DECLARAÇÃO DA FRANÇA DE 1789 (texto de apoio para atividade 1) .....	116
ANEXO C – DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS DE 1948 (texto de apoio para atividade 1).....	118
ANEXO D – GEORGE FLOYD .....	123
ANEXO E – MALALA YOUSAFZAI.....	126
ANEXO F – ESCRAVIDÃO MODERNA EM SANTA CATARINA .....	128

## 1 INTRODUÇÃO

“Ensinar exige alegria e esperança. A esperança de que o professor e alunos juntos possam aprender, ensinar, inquietar-nos, produzir e juntos igualmente resistir aos obstáculos a nossa alegria” (FREIRE, 1997, p. 73). Nas palavras de Paulo Freire encontro a esperança de um mundo menos injusto e mais alegre através da educação, sendo essas motivações que fizeram com que desenvolvesse o presente trabalho. Atuo como professora de história desde 2005, ano em que me formei em Bacharel e licenciatura em História pela Universidade do Contestado (UNC.), localizada em Mafra (SC). Iniciei a minha carreira como professora lecionando em várias escolas estaduais de Santa Catarina, os municípios em que atuei foram em: Mafra, São Bento do Sul, Joinville, Bombinhas e Itajaí. Trabalhava como ACT, que significa admissão de professores em caráter temporário, por este motivo eu mudava de cidade conforme iam surgindo as vagas de história. No ano de 2010 me mudei para Bombinhas, e trabalhei como ACT na E.E.B Maria Rita Flor. No ano de 2012 prestei o concurso público e passei. No entanto, não havia vaga disponível na cidade onde eu resido e precisei assumir as aulas em uma escola de Itajaí. Foram anos difíceis, pois para ir e voltar diariamente era necessário fazer uma viagem de 116 km por dia/Em 2016 pedi a remoção para a E.E.B Maria Rita Flor, escola em que continuo lecionando, apresento dois casos vivenciados por mim nessa escola, sendo os que contribuíram para a escolha do tema da presente dissertação: Direitos Humanos e o Método World Café.

O primeiro acontecimento foi uma situação que ocorreu em 2019 durante algumas aulas em uma turma do terceiro ano do ensino médio. Na ocasião, um grupo de estudantes começou a sussurrar a um grupo de colegas palavras preconceituosa e ofensiva, de conteúdo racista e xenofóbico. Esse grupo também passou a excluir de grupos de trabalhos os colegas negros e de origem nordestina. Por pertencer a uma cidade litorânea recebemos na escola pessoas de várias regiões do Brasil, assim a sala de aula é multicultural e estas atitudes preconceituosas começaram a me preocupar chegando ao ponto de enfrentamentos na sala de aula. O mal-estar se tornou constante e dar aula nesta turma de ensino médio era um grande desafio. Além desses acontecimentos, alguns alunos começaram a se tornar inconvenientes, inclusive comigo, me atacando, por exemplo, ao trabalhar o tema sobre o período entre guerras “crise de 1929”, estes estudantes começaram a dizer que eu estava

errada e que o sistema capitalista não foi o que gerou a segunda guerra mundial, resumindo todas os temas que eu trazia para a sala de aula, eles queriam mostrar que eu estava errada e que tudo era uma forma de "doutriná-los". Corroborando com este acontecimento.

A escola pública brasileira está inserida em um contexto sensível em função da violência, das desigualdades sociais, das lutas pelo reconhecimento de grupos invisibilizados na história nacional e, mais recentemente, dos ataques à profissão docente com projetos reacionários que buscam “vigiar e punir” os professores (GIL; EUGÊNIO, 2018, p. 147).

Foi nesse momento que pensei em desistir da turma, pois estava sofrendo muito, não gosto nem de lembrar disso, foi muito difícil. Felizmente, tive apoio da direção da escola, e a orientação recebida foi a de abordar temas, a fim de debater racismo e xenofobia em sala de aula, e apontar a importância dessas reflexões na formação de adolescentes. Pois de que adianta baixar a cabeça e aceitar o que estava acontecendo? A proposta então foi a de trabalhar a temática dos direitos humanos com esse grupo de estudantes.

Primeiramente, assistimos a um vídeo disponibilizado no site da ONG Unidos pelos Direitos Humanos (UHR) o qual traz uma explicação do que são os direitos humanos com exemplos da vida real, e em continuidade os estudantes fizeram a leitura e a interpretação dos 30 artigos presentes na Declaração dos Direitos Humanos (ONU, 1948). Após a leitura da declaração, e percepção de que todos somos iguais e que devemos respeitar as diferenças, a turma foi dividida em grupos e cada grupo teve que pesquisar no mínimo um caso de violação dos direitos humanos e indicar qual direito foi violado e, por fim, apresentar à turma. O objetivo foi desenvolver a empatia nestes jovens e tirar o preconceito evidenciado nesta turma. Não me sinto uma heroína até porque não sei se realmente o preconceito deixou de existir, mas entendo que o papel social como professora de história foi cumprido. Ainda que naquela ocasião eu não tenha tido comentários dos estudantes em relação a temática e não tenha feito uma avaliação para perceber se realmente os objetivos foram atingidos. No entanto, vejo que houve uma melhora significativa no comportamento dos estudantes, mas não sei dizer se foi por causa das broncas da orientadora ou se foi mais uma questão de conscientização após trabalhar com a temática sobre os Direitos Humanos.



Esta situação relatada fez com que eu refletisse mais profundamente sobre a função social do professor de história e de como pode ocorrer o aprendizado nas aulas de história fazendo sentido para os estudantes. Sabemos que não existe uma receita única para todos os professores, mas diante desta situação foi que percebi a necessidade em trabalhar nas aulas de história a temática Direitos Humanos, procurando sensibilizar os estudantes a perceberem que todos os seres humanos devem ter os mesmos direitos. Conforme Hunt (2009), “Para que os direitos sejam direitos humanos, todos os humanos em todas as regiões do mundo devem possuí-los igualmente e apenas por causa de seu status como seres humanos”. Levar para a sala de aula este tema é procurar “Identificar e combater as diversas formas de injustiças, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários respeitando os Direitos Humanos” (BRASIL, BNCC, 2018, p. 570). Ao trabalhar o contexto histórico de como os direitos humanos se consolidaram é tentar desenvolver a habilidade de

analisar os princípios da declaração dos Direitos Humanos, recorrendo às noções de justiça, igualdade e fraternidade, identificar os progressos e entraves à concretização desses direitos nas diversas sociedades contemporâneas e promover ações concretas diante da desigualdade e das violações desses direitos em diferentes espaços de vivência, respeitando a identidade de cada grupo e de cada indivíduo (BRASIL, BNCC, 2018, p. 579).

Ao propor aos educandos a temática direitos humanos “[...] numa perspectiva de respeito e promoção dos Direitos Humanos será sempre uma tarefa de resistência neste mundo que se quer transformar, na direção da utopia viável de construção de uma sociedade justa, igualitária e fraterna” (FREIRE, 1997). Neste sentido, a disciplina de história pode contribuir com o respeito às diferenças, à dignidade humana e à indignação frente às injustiças. “Quando o homem compreende sua realidade pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade, e procurar soluções” (FREIRE, 1997).

A segunda experiência que gostaria de compartilhar tem relação com a escolha da metodologia World Café para trabalhar os Direitos Humanos e também aconteceu na E.E.B. Maria Rita Flor. Nesta escola, em 2018, foi implantado o Ensino Médio

Integral em Tempo Integral (EMITI)<sup>1</sup> com parceria do Instituto Ayrton Senna. Com a implantação do EMITI tivemos várias formações continuadas e em uma delas aprendemos algumas práticas de metodologias em sala de aula. Uma dessas práticas foi o método World Café, criado no ano de 1995 por Juanita Brown e David Isaacs, autores do livro intitulado “World Café dando forma ao nosso futuro por meio de conversações “significativas”, o qual traz um guia de como realizar a dinâmica.

O método é uma espécie de trabalho em grupo: primeiramente, dividem-se os participantes em várias mesas, em cada mesa serão debatidas algumas questões sobre um tema central, posteriormente haverá a troca de lugar, pois a ideia é que todos circulem pelas mesas. A única pessoa que não troca de lugar é o anfitrião que fica como responsável por receber os convidados e informar o que já foi debatido anteriormente. Ao final é feita uma apresentação compartilhando as respostas ou a reflexão sobre o tema debatido.

A metodologia foi idealizada pelos criadores citados anteriormente e apresenta sete princípios chave para sua realização:

1º Estabeleça o contexto: especifique a finalidade e os parâmetros amplos dentro dos quais o diálogo irá se desenrolar. 2º Crie um espaço acolhedor: assegure que existe o espaço de boas-vindas e de segurança psicológica que estimula conforto pessoal e respeito mútuo. 3º Explore questões significativas: focalize a atenção coletiva sobre questões poderosas que atraiam o envolvimento colaborativo. 4º Estimule a contribuição de todos: anime a relação entre o ‘eu’ e o nós convidando à participação total e à mútua doação. 5º Conecte diferentes pontos de vista, 6º Escutem juntos para descobrir padrões, percepções e questões mais profundas: focalize a atenção compartilhada de modo que alimente a coerência de pensamento sem perder as contribuições individuais. 7º Colha e compartilhe descobertas coletivas: faça com que o conhecimento e a percepção coletivos se tornem visíveis e possam levar à ação (BROWN; ISAACS; WORLD CAFÉ COMMUNITY, 2007, p. 192).

A dinâmica World Café ao ser colocada em prática necessita seguir os sete princípios básicos citados acima, no entanto, o mais interessante e essencial deste método é o diálogo. Neste sentido percebi que ao adaptar esta metodologia nas aulas

---

<sup>1</sup>Ensino Médio Integral em Tempo Integral A Proposta de Educação Integral para o Ensino Médio teve início em 2017 e conta com parceria do Instituto Ayrton Senna e apoio do Instituto Natura. O objetivo é oferecer oportunidades para os educadores e jovens para a construção conjunta de uma educação que valoriza o aprendizado de conteúdos tradicionais, mas também desenvolve competências essenciais para a vida profissional e pessoal de professores e estudantes. Para mais informações entrar no site da Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina. Fonte: SANTA CATARINA, 2017. Disponível em: <https://www.sed.sc.gov.br/programas-e-projetos/27909-ensino-médio-em-tempo-integral>.

de história, poderia suprir a urgência em debater temas atuais, relacionando com o passado, aproveitando a ideia do quanto se faz necessário ouvir os alunos em sala de aula e como é importante abrir um espaço politizado e que preze as diferenças e a pluralidade dos próprios alunos.

Na ocasião citada, ao retornar da formação resolvi colocar em prática este método World Café com os meus alunos do 1º ano do ensino médio. O conteúdo estudado foi a descoberta do ouro no Brasil e o estudo aconteceu no mesmo momento em que fomos contemplados com uma verba para viagem de estudos para Minas Gerais, onde visitamos as cidades históricas de Ouro Preto e Mariana. Utilizei a metodologia que havia sido apresentada na formação e percebi que esta proporcionou um aprendizado sobre o tema. Notei que a estratégia adotada traz o aluno para o centro da construção do ensino aprendizagem e que ele se torna o protagonista durante a aula pois são os estudantes que dialogam entre si, procurando responder às questões sobre o tema central e no final compartilham as suas ideias com a turma toda. Além de fazer a leitura de uma fonte, o estudante precisa refletir sobre o fato histórico, resolver uma problematização e dialogar com os demais colegas e posteriormente narrar para apresentar aos demais da turma. Quando fomos para Minas Gerais percebi que os alunos utilizaram o conteúdo discutido nas interações com o guia turístico, pois suas falas e reflexões traziam exemplos do que foi estudado. Cabe dizer que ainda naquele ano, fiquei um período sem utilizar o World café e durante o conselho de classe os alunos afirmaram que nas aulas de história essa dinâmica estava fazendo falta e que queriam aprender mais com ela.

Observando o processo percebi que ao utilizar o World Café nas aulas poderia resultar em um ensino-aprendizagem, de uma forma dinâmica e com muito entusiasmo gerado pelo coletivo e ao mesmo tempo valorizando cada um dos estudantes. Na época, mesmo percebendo a potencialidade do método, não fiz um estudo mais detalhado sobre a metodologia e ao ingressar no ProfHistória percebi que era o momento oportuno de aprofundar mais o estudo sobre o World Café e a sua utilização nas aulas de história tendo como tema os Direitos Humanos. Neste contexto desenvolvi esta pesquisa de mestrado<sup>2</sup> focado no método World Café e nos Direitos Humanos, buscando uma reflexão sobre uma nova forma de aprender história

---

<sup>2</sup> Importante destacar que esta pesquisa foi realizada dentro do grupo de pesquisa Ensino de História, Memória e culturas que conta com financiamento da FAPESC por meio de chamadas públicas de apoio a infraestrutura dos grupos de pesquisa da UDESC.

utilizando o World Café e ao mesmo tempo desenvolvendo o tema direitos humanos, temática relevante e essencial para os dias de hoje e para a vida dos jovens do ensino médio, futuros representantes da nossa sociedade.

É importante dizer que o World Café originalmente não foi criado para ser utilizado na área da educação. “O processo do café foi usado em muitas culturas diferentes, entre grupos de muitas idades diferentes, para finalidades muito diferentes e em muitos tipos diferentes de comunidades e organizações” (BROWN; ISAACS; WORLD CAFÉ COMMUNITY, 2007, p. 14). Porém pode ser adaptado em diversas áreas: na saúde, nas administrativas, líderes executivos, tanto no site *The World Café*<sup>3</sup> e no livro “O World Café” são apresentados vários relatos de como foi a adaptação e utilização do método. Claudia Chender fala da utilização do mesmo na área de educação<sup>4</sup>:

Fomos anfitriões de nosso primeiro Café para marcar o primeiro aniversário do 11 de setembro. As pessoas gostaram verdadeiramente das conversações do Café como uma forma de encontrar sua voz com relação a este tipo de assunto crítico contemporâneo. Fizemos vários outros Cafés durante aquele ano escolar e todos foram bem-sucedidos, mas aquele de que quero verdadeiramente lhes falar aconteceu durante o período que antecedeu a Guerra do Iraque, na primavera de 2003 (BROWN; ISAACS; WORLD CAFÉ COMMUNITY, 2007, p. 126).

Partindo das experiências anteriormente narradas e do interesse de estudar a metodologia, bem como de trabalhar o tema direitos humanos construí a proposta desta dissertação com a seguinte questão: em que medida o World Café, como metodologia adaptada à situação de ensino, pode contribuir com a aprendizagem dos estudantes sobre a temática direitos humanos nas aulas de história? Ou seja, o objetivo geral da presente pesquisa é realizar um estudo sobre a metodologia do World Café a partir de uma experiência de ensino de História que aborda a temática dos Direitos Humanos com estudantes do Ensino Médio. Para isso proponho a realização de uma sequência didática de dez aulas sobre Direitos Humanos com um grupo de 30 estudantes matriculados na turma do terceiro ano do ensino médio da

---

<sup>3</sup> Mais informações no site <http://www.theworldcafe.com>.

<sup>4</sup> No período que desencadeou a guerra do Iraque, alunos de direito da University of Victoria, na British Columbia (Canadá), iniciaram um fórum de discussão pela Internet sobre os méritos da guerra. Os comentários logo se tornaram cáusticos e dividimos, mas não havia outro fórum no qual os alunos pudessem discutir esses temas na universidade. Claudia Chender, estudante de direito, conta como um grupo de estudantes usou um diálogo do Café para criar um entrosamento entre pontos de vista diferentes que atravessavam fronteiras tradicionais (BROWN; ISAACS; WORLD CAFÉ COMMUNITY, 2007, 126).

escola E.E.B. Maria Rita Flor. Trata-se, portanto, de uma dissertação propositiva realizada a partir de uma de uma experiência de ensino de História e da análise de dados construídos com esta mesma.

Os Direitos Humanos são uma temática que envolve muito desconhecimento e preconceito, ideias falaciosas estão presentes nas rodas de conversas dos jovens, nas redes sociais e até mesmo entre os professores. Assim gerando uma descaracterização dos direitos humanos. Por haver este desconhecimento da declaração universal dos direitos humanos e dos 30 artigos presentes na mesma, por vivermos em um país que ainda existem muitas violações dos direitos humanos, por ainda presenciarmos injustiças, discriminação, bullying justifico a escolha deste tema em defesa de uma educação em direitos humanos. E, por acreditar que as aulas de história podem contribuir com uma formação voltada para o exercício da cidadania. De acordo com Freire, "Portanto, a perspectiva da educação em direitos humanos que defendemos, é esta, de uma sociedade menos injusta para, aos poucos, ficar mais justa" (FREIRE, 2021, p. 42). Procurando então superar os preconceitos sobre os Direitos Humanos, ter uma sociedade mais justa, mais igualitária, com mais alteridade e empatia segue a presente dissertação.

A questão de como os estudantes podem aprender história é algo que já preocupa os professores de história e pesquisadores há décadas. A historiadora Flávia Caimi em seu artigo "Por que os alunos (não) aprendem história?" Destaca que

A questão esboçada no título deste artigo contém uma proposital ambiguidade. Ao mesmo tempo em que pergunta, afirmativamente, porque os alunos aprendem História, e isto implica questionar sobre os elementos de que se compõem suas aprendizagens, sugere que eles não têm aprendido História, pelo menos não de modo adequado e suficiente, na sua escolarização básica. Muitos são os indícios que permitem emitir esta afirmação, tais como estatísticas de desempenho escolar na área da História, onde os índices de rendimento deste componente curricular no vestibular, as falas espontâneas dos nossos filhos, sobrinhos e alunos sobre suas aulas de História (CAIMI, 2006, p. 18).

De acordo com Caimi (2006), é muito importante refletir sobre esse problema do porquê os estudantes (não) aprendem história e, assim, o professor precisa estar atento à aprendizagem dos alunos, levando em conta o universo dos estudantes, pensando de que forma os assuntos podem ser significativos gerando então o conhecimento.

Diante destes desafios em sala de aula, é importante destacar a importância do ensino de história para a educação cidadã dos nossos estudantes. O estudo da história serve para uma formação integral (intelectual, social e afetiva) das crianças e adolescentes, sendo uma disciplina de grande potencialidade formativa, segundo Joaquin Prats (2006). Como um professor de história pode ficar indiferente ao presenciar cenas de preconceito em sua própria aula? Ou diante de casos de violação dos direitos humanos em nossa sociedade? É neste sentido que a disciplina de história pode e deve trabalhar a temática dos direitos humanos.

Procurando refletir mais sobre este assunto de como os estudantes aprendem história e como os conteúdos podem ser significativos, duas questões são pertinentes a essa dissertação: o estudo das potencialidades dessa sequência didática utilizando a metodologia World Café nas aulas de história e como os/as estudantes desenvolvem um aprendizado histórico sobre o tema direitos humanos a partir da referida metodologia.

Importante dizer que em pesquisa realizada no portal Educapes que reúne as dissertações já defendidas no ProfHistória foram encontradas dissertações que também evidenciaram o ensino de história e os direitos humanos. Entre eles o trabalho intitulado “A Revolta da Chibata como um tema sensível para além da sala de aula”, escrito por Levi Cavalcanti Silva (2019), debatendo com a transversalidade do estatuto da criança e do adolescente (ECA) questionando e refletindo o porquê do uso da violência com os marinheiros de 1910 que lutaram a favor da dignidade humana, comparando com situações do tempo presente em relação ao uso da violência geralmente praticada com estudantes da periferia do Brasil. Em sua pesquisa, Levi analisou como a Revolta da Chibata é apresentada nos livros didáticos, concluindo que é necessário incluir outros recursos para que ocorra a transversalidade com a temática direitos humanos.

Na dissertação intitulada “História e Direito: uma discussão sobre direitos humanos nas aulas de história”, escrita por Jonathas Pinheiro (2018), o autor utilizou casos que ocorrem no cotidiano dos estudantes e, como base, a teoria do historiador alemão Jörn Rüsen o qual é citado em vários momentos destacando a ideia de que quanto mais desenvolvida a capacidade de dar sentido a história melhor o aluno se posiciona no mundo. Essa dissertação apresenta os resultados de uma pesquisa que se utilizou da metodologia de suas aulas através de uma sequência didática.

Por fim, a dissertação escrita por Emanuel Bernardo Tenório Cavalcante (2018), “Das Ruas para as aulas de história: Infância, cidadania e direitos humanos”. O autor analisou os livros didáticos do terceiro ano do ensino médio, de duas escolas de Pernambuco, no qual diagnosticou a presença ou ausência de temas como movimentos sociais, direitos humanos, e estatuto da criança e do adolescente. A pesquisa analisou que nos livros didáticos ainda falta uma demonstração maior da participação das crianças e adolescentes nos movimentos sociais e partindo deste diagnóstico o autor apresenta a ideia de criar um livro paradidático no qual narra alguns eventos relacionados à história da formação e da luta do Movimento Nacional dos Meninos e Meninas de Rua (MNMNR) pela efetivação dos Direitos Fundamentais das crianças e dos adolescentes, com foco principal em Pernambuco.

As dissertações citadas trazem como base a legislação que fundamenta a temática dos Direitos Humanos no ensino de história, contribuindo e auxiliando mais professores de história que muitas vezes e por vários motivos não incluem este tema de suma importância em suas aulas. Em que a presente dissertação se diferencia das referenciadas é que em minha pesquisa o tema Direitos Humanos foi trabalhado através de uma sequência didática construída com o intuito da realização da metodologia do World Café.

Para o desenvolvimento da pesquisa foi proposta a realização de uma sequência didática composta de diferentes atividades/momentos, sendo o final deles a realização da World Café. Compreendemos, aqui, que a sequência didática como alternativa para organização do trabalho em história apresenta as seguintes qualidades em potencial, considerando a dinâmica do trabalho docente que prevalece em nossas escolas:

Propicia ao professor e ao aluno a manutenção de visibilidade do todo no tratamento do conteúdo, na busca de atingimento de objetivos, enfim de seu desenvolvimento; 2. Permite o estabelecimento de estratégias didáticas alternadas entre o professor e o aluno, na construção da aprendizagem. Momentos em que o professor, a partir da natureza do conhecimento e do momento de abordagem ao longo da sequência, atua em um eixo predominantemente transmissivo – como nas exposições orais. E outros, em que predominará uma atividade mais construtiva por parte dos alunos - como em trabalhos de pesquisa, análise de fontes, apresentações resultantes de pesquisa e análise etc. (ROCHA, 2015, p. 92).

Corroborando com a autora, as primeiras atividades foram aulas sobre o tema e conceitos de Direitos humanos e Declaração dos Direitos Humanos. O objetivo

destas era apresentar aos estudantes como surgiram as declarações, fazendo um estudo e a comparação entre elas. Na segunda semana, os estudantes tiveram como proposta assistir vídeos sobre a história dos Direitos Humanos e outro intitulado “30 direitos 30 anúncios” da ONG Unidos Pelos Direitos Humanos. O objetivo foi apresentar a história com o apoio dos vídeos sobre os direitos humanos. Na terceira e na quarta semana foram realizadas as aulas utilizando o método World Café, tendo como tema central os Direitos Humanos, incluindo os subtemas que são casos recentes em que ocorreu a violação de direitos, o objetivo foi proporcionar um diálogo entre os estudantes, refletindo sobre esses casos procurando desenvolver a colaboração, empatia, alteridade diante deste estudo. No final da realização da dinâmica ocorreu o compartilhamento das ideias. Como avaliação dos resultados, os estudantes escreveram um texto sobre o aprendizado histórico em relação à temática direitos humanos.

A sequência didática foi realizada na Escola Estadual Básica Maria Rita Flor, localizada em Bombinhas, Santa Catarina (SC), em uma turma do terceiro ano do ensino médio, incluindo todos os estudantes matriculados nesta turma, a realização ocorreu no mês de novembro de 2021. Na primeira semana as aulas foram expositiva e de leitura dos documentos históricos que embasam o surgimento dos Direitos Humanos, na semana seguinte a proposta foi de passar um vídeo, acabou não sendo realizada devido a alguns contratemplos, a dinâmica World Café sobre os Direitos Humanos foi realizada no final do mês de novembro, a atividade final que consiste em produzir um texto ocorreu na última semana de novembro. Por ter alunos/as de menor envolvidos/partícipes desta pesquisa foi necessário passar pelo comitê de ética em pesquisa, sendo um dos quesitos elaborar e entregar aos estudantes participantes um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e um Termo de Assentimento que dê conta das particularidades da pesquisa, e que explicita aos pais e (ou) responsáveis, assim como aos alunos, que a participação será facultativa e passível de ser recusada, sem qualquer ônus para o aluno no transcorrer do ano letivo, cabe frisar que em nenhum momento os alunos/as foram identificados, motivo do qual optou-se por criar nomes fictícios. É importante destacar que por estarmos vivendo um período pandêmico devido a COVID 19<sup>5</sup>, quase não foi possível realizar a

---

<sup>5</sup>A COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo coronavírus SARS-CoV-2 e tem como principais sintomas febre, cansaço e tosse seca. Outros sintomas menos comuns e que podem afetar alguns pacientes são: perda de paladar ou olfato, congestão nasal, conjuntivite, dor de garganta, dor de



dinâmica, pois as aulas eram de forma remota, ou seja, online devido à questão de manter o distanciamento social, somente em 11/08/2021 com o decreto nº1408 de, do estado de Santa Catarina, que decreta o retorno das aulas presenciais. Somente no final do ano, conseguimos a autorização para a realização da sequência didática, com a autorização dos pais e seguindo o Plano de Contingência Escolar para a COVID-19 (PlanCon-Edu/COVID-19) foi possível realizar a sequência didática. Procuramos seguir os protocolos presentes no PlanCon da escola, como usar máscara em todas as aulas e respeitar o distanciamento social de um metro. Se tratando da parte específica da dinâmica do World Café ela foi realizada no auditório da escola, sendo um espaço maior que a sala de aula e bem ventilado, os copos em que foram servidos o café eram descartáveis e individual.

O presente trabalho se divide em três capítulos. O primeiro capítulo cujo título é “Direitos Humanos, Educação cidadã e o Ensino de história” foi desenvolvido partindo da relação do tema Direitos Humanos com o ensino de história, apresentando brevemente o conceito de Direitos Humanos tendo como referenciais teóricos a historiadora Lynn Hunt (2009), Adorno (1986), Eric Hobsbawm (2019). O capítulo também traz documentos que norteiam a educação no Brasil em relação aos direitos humanos, como LDB (1996), PCN (1997), PNEDH (2007), CNE (2012) e a BNCC (2018). Este capítulo, apresenta um diálogo sobre a função social da disciplina de história ao tratar de temas sensíveis relacionados com questões entre o passado e o presente (PEREIRA; SEFFNER, 2018). Evidenciando que a disciplina de história pode ser um espaço privilegiado para trabalhar questões relacionadas aos direitos humanos. O que permite a mesma contemplar um dos seus objetivos que é desenvolver uma educação cidadã e uma participação ativa dos estudantes na sociedade, além de procurar sensibilizar os jovens a se indignarem ao verem casos

---

cabeça, dores nos músculos ou juntas, diferentes tipos de erupção cutânea, náusea ou vômito, diarreia, calafrios ou tonturas.

Em 26 de novembro de 2021, a OMS designou a variante da COVID-19 B.1.1.529 como uma variante de preocupação denominada Ômicron. Essa variante apresenta um grande número de mutações, algumas das quais preocupantes. As outras variantes de preocupação ainda estão em circulação e são: Alfa, Beta, Gama e Delta. Dessa forma, quanto mais o vírus da COVID-19 circular, através da movimentação das pessoas, mais oportunidade terá de sofrer mutações. Portanto, a coisa mais importante que as pessoas podem fazer é reduzir o risco de exposição ao vírus e se vacinar contra a COVID-19 (com todas as doses necessárias, segundo o esquema de vacinação), continuar a usar máscaras, manter a higiene das mãos, deixar os ambientes bem ventilados sempre que possível, evitar aglomerações e reduzir ao máximo o contato próximo com muitas pessoas, principalmente em espaços fechados. Folha informativa sobre COVID-19 - OPAS/OMS (Organização Pan-Americana da Saúde (paho.org)). Acesso em: 28 maio 2022.

de violação dos direitos humanos procurando, então, desenvolver a alteridade e a empatia.

O segundo capítulo, intitulado “Um café sobre os Direitos Humanos”, traz informações sobre a criação do método de diálogo World Café (Café pelo mundo). Este capítulo traz o planejamento da sequência didática proposta, bem como os casos selecionados para o trabalho com o grupo de estudantes. Os casos selecionados para o debate são acontecimentos do tempo presente em que ocorreu a violação dos direitos humanos. Esses temas estarão presentes em cada uma das mesas. A saber: O primeiro caso (mesa 1) – Direitos Humanos – tem como objetivo fazer com que os estudantes reflitam sobre o próprio conceito de direitos humanos. O caso 2 (mesa 2) é sobre George Floyd. O caso 3 (mesa 3) é sobre Malala e a luta pelo direito à educação. E o caso 4 (mesa 4) é o caso em que fala sobre a escravidão moderna em Santa Catarina.

O terceiro capítulo, “Colhendo os resultados: relato e avaliação das atividades”, será o momento de discutir os resultados das atividades. A proposta é apresentar uma descrição/avaliação do processo da sequência didática e discutir como a metodologia World Café pode auxiliar e contribuir com o ensino de história. Assim, são objetivos específicos deste capítulo analisar o processo, considerando as potencialidades da metodologia e avaliar o processo de aprendizagem histórica sobre os direitos humanos dos estudantes. As fontes desses capítulos são os registros das respostas dos estudantes feitas pelo anfitrião(ã) durante a dinâmica, cartazes apresentados pelos estudantes no momento do compartilhamento das ideias ao final da realização do World Café, os textos produzidos pelos estudantes e análise e reflexões sobre as atividades. A fundamentação teórica deste capítulo trará autores que tratam de assuntos relacionados com a prática e a avaliação do ensino de história, como Marcus Leonardo Bonfim Martins o qual coloca que a avaliação é parte integrante do processo, não está localizada no fim, tampouco no início, mas no decorrer, na trajetória, Léa Depresbiteris, Joaquim Prats, Vera Maria Candau, Marisa Noda e Ana Maria Monteiro e Fernando Penna.

Por fim, segue este estudo de caso, que ficará disponibilizado no site ProfHistória, podendo ser utilizado e adaptado por mais professores de história que pretendem trabalhar com a temática Direitos Humanos utilizando a sequência didática e a dinâmica World Café que também pode ser utilizado com outras temáticas históricas sendo adaptada.

## 2 DIREITOS HUMANOS, EDUCAÇÃO CIDADÃ, ENSINO DE HISTÓRIA E TEMAS SENSÍVEIS

### 2.1 O CONCEITO DE DIREITOS HUMANOS E SUA IMPORTÂNCIA PARA UMA EDUCAÇÃO CIDADÃ

Mas, afinal, o que são Direitos Humanos? E o que os define? O Escritório do Alto Comissariado para os Direitos Humanos, principal entidade da ONU em direitos humanos, traz a seguinte definição:

Direitos humanos são direitos que temos simplesmente porque existimos como seres humanos - eles não são concedidos por nenhum Estado. Esses direitos **universais são inerentes** a todos nós, independentemente da nacionalidade, sexo, origem nacional ou étnica, cor, religião, língua ou qualquer outro status. Eles vão desde os mais fundamentais - o direito à vida - até aqueles que fazem a vida valer a pena, como os direitos à alimentação, educação, trabalho, saúde e liberdade (OHCHR, Casa, 2022)

De acordo com a ONU, os direitos humanos são os direitos que todos devem ter pelo fato de serem humanos, sem qualquer distinção. Pequeno (2004), também traz uma resposta para estas perguntas:

A esta pergunta, são oferecidas respostas do tipo: são os direitos fundamentais e inalienáveis a todo ser humano; são os pressupostos necessários para que uma pessoa possa ter uma vida digna; são os instrumentos de garantia da preservação e usufruto da dignidade humana; ou ainda são os princípios que permitem a uma pessoa existir e participar plenamente da vida. Todas essas definições engendram, evidentemente, outros questionamentos, porém pelo menos um deles nos parece, do ponto de vista filosófico, incontornável, qual seja: em que se fundamentam tais direitos? Poder-se-ia responder: na dignidade humana. Mas o que significa dignidade humana? A resposta: aquilo que caracteriza a humanidade do homem (PEQUENO, 2004, p. 168).

Como o campo da filosofia traz muitos questionamentos (PEQUENO, 2004), traz indagações em relação ao que significa dignidade. “Trata-se de algo que possui uma dimensão qualitativa, jamais quantitativa. Por isso, uma pessoa não pode gozar

de mais dignidade do que outra” (PEQUENO, 2004, p. 170). De acordo com filósofo Marconi José Pequeno, os direitos humanos têm estas finalidades e é universal, ou seja, servem para toda a humanidade. Complementando o conceito, a ONG Unidos pelos direitos humanos define os direitos humanos da seguinte maneira: “Os direitos e liberdades básicos a que todos os seres humanos têm direito, muitas vezes são considerados como incluindo o direito à vida e a liberdade, liberdade de pensamento e de expressão, a igualdade perante a lei”<sup>6</sup>.

O conceito de Direitos Humanos tem uma longa história e foi se desenvolvendo ao longo dos anos, mas até hoje existem muitas divergências e desconhecimento sobre o seu real significado. Segundo Lynn Hunt (2009), a expressão Direitos Humanos não tinha uma definição auto evidente para a população francesa antes da revolução de 1789. Segundo ela, nessa sociedade a percepção do indivíduo pensar no próximo foi se moldando com o passar dos anos através de leituras de romances, das artes, fotografias, enfim, das interações sociais. Dessa forma, a humanidade começa a criar o que conhecemos hoje por empatia.

A ideia ou a expressão Direitos Humanos não surgiu de um único evento histórico, mas sim de vários marcos e um desses foi o processo de independência dos Estados Unidos onde Thomas Jefferson escreveu a frase “Considerando estas verdades auto evidentes: que todos os homens são criados iguais, dotados pelo seu criador de certos Direitos inalienáveis, que entre estes estão a Vida, a Liberdade e a busca da Felicidade”. Conforme Lynn Hunt (2009), com essa única frase Jefferson transformou um típico documento do século XVIII sobre injustiças políticas numa proclamação duradoura dos direitos humanos: a Declaração de Independência dos Estados Unidos que também influenciou a escrita da Declaração dos Direitos do Homem e do cidadão durante a revolução francesa em 1789, dando subsídios para uma declaração mais universal (ONU, 1948). “Para que os direitos sejam direitos humanos, todos os humanos em todas as regiões do mundo devem possuí-los igualmente é apenas por causa de seu status como seres humanos” (HUNT, 2009).

Assim, a expressão e o significado de direitos humanos têm um amplo sentido, diferente do nosso entendimento nos dias de hoje, ainda conforme Lynn Hunt:

O termo ‘direitos do homem’ começou a circular em francês depois de sua aparição em O contrato social (1762), de Jean-Jacques Rousseau, ainda que

---

<sup>6</sup> Fonte: [unidosparaosdireitoshumanos.com.pt](http://unidosparaosdireitoshumanos.com.pt).

– ou talvez porque o usasse ao lado ‘direito da humanidade’, ‘direitos do cidadão’ e ‘direitos da soberania’. Qualquer que fosse a razão, por volta de 1763, ‘direitos do homem’ tinha se tornado um termo comum, segundo uma revista clandestina (HUNT, 2009, p. 22).

Segundo a autora, se pudéssemos compreender como isso veio acontecer, compreenderíamos melhor o que os direitos humanos significam para nós hoje em dia. As transformações na sociedade e no pensamento das pessoas foram um grande passo para desenvolver e perceber que todos somos semelhantes e que merecemos os mesmos direitos, evidenciando que nos primeiros documentos escritos, tanto da declaração de independência dos EUA e da França de 1789, muitos continuavam excluídos das declarações, como os escravos, as mulheres e crianças. Em relação à declaração de 1789, segundo o historiador Eric Hobsbawm:

Este documento é um manifesto contra a sociedade hierárquica de privilégios nobres, mas não um manifesto a favor de uma sociedade democrática e igualitária. Os homens nascem e vivem livres e iguais perante as leis, dizia seu primeiro artigo; mas ela também prevê a existência de distinções sociais, ainda que ‘somente no terreno da utilidade comum’ (HOBSBAWM, 2019, p. 106).

Em consonância com o historiador, a declaração de 1789 ainda não era a favor de uma sociedade igualitária e democrática, pois ainda previa as distinções sociais, favorecendo aqueles que possuíam propriedade privada, mas especificamente a burguesia francesa. Mas é importante destacar que, apesar desta declaração ainda não ser universal, propôs a abolição da tortura, dando um passo para os direitos humanos, conforme o art. 9: “Sendo todo homem considerado inocente até ser declarado culpado, se for considerado indispensável prendê-lo, todo rigor desnecessário para deter a sua pessoa deve ser severamente reprimido pela lei” (FRANÇA, 1789). Somente em 1948, após a Segunda Guerra Mundial, que os direitos humanos adotaram um caráter universalista. Nesta data e, após as duas grandes guerras mundiais, foi promulgada pela Organização das Nações Unidas (ONU)<sup>7</sup>, a Declaração Universal dos Direitos Humanos – a primeira carta que proclamou os trinta

---

<sup>7</sup> A Organização das Nações Unidas é uma organização internacional fundada em 1945. Atualmente composta por 193 Estados membros, a ONU e seu trabalho são guiados pelos propósitos e princípios contidos em sua Carta de fundação. A ONU evoluiu ao longo dos anos para acompanhar um mundo em rápida mudança. Mas uma coisa permaneceu a mesma: continua sendo o único lugar na Terra onde todas as nações do mundo podem se reunir, discutir problemas comuns e encontrar soluções compartilhadas que beneficiem toda a humanidade. Fonte: <https://brasil.un.org/pt-br/stories>

artigos de que todo ser humano tem direito, que serviu como base para várias leis e constituições de vários países.

Foi criada uma comissão dos Direitos Humanos, que decidiu que sua primeira tarefa devia ser o esboço de uma carta dos Direitos Humanos. Como presidente da comissão, Eleanor Roosevelt desempenhou um papel central ao conseguir que uma declaração fosse rascunho e depois guiá-lo pelo complexo processo de aprovação [...] por fim, em 10 de dezembro de 1948, a Assembleia Geral aprovou a Declaração Universal dos Direitos Humanos. Quarenta e oito países votaram a favor, oito países do bloco soviético abstiveram-se abstiveram e nenhum votou contra (HUNT, 2009, p. 205).

Já se passaram 70 anos que a Declaração dos Direitos Humanos foi escrita, porém poucos a conhecem na íntegra ou sabem sua história e o seu valor. Conhecer os direitos humanos e entender como eles surgiram poderia desenvolver e gerar mais empatia, ter mais fraternidade, buscar a igualdade e a liberdade. Infelizmente, o tema dos direitos humanos é constantemente alvo de discursos de ódio e preconceito, conforme Nathália Blockwitz Vasone (2015), sendo o objetivo dos que defendem os Direitos Humanos, não deixar que tudo se transforme num discurso raso e primitivo, que afirma e introjeta a ideia de que os direitos humanos são coisas dos que se ocupam em defender os marginais, o que reafirma a importância em trabalhar esta temática que é fundamental para os dias de hoje.

Diante de tantos casos de violação dos direitos humanos não somente ao longo da história, mas em pleno século XXI surge o seguinte questionamento: como as aulas de história podem trazer a temática dos direitos humanos no sentido de contribuir com a construção de sujeitos/cidadãos conhecedores e defensores dos direitos humanos? Como diz Adorno, não podemos minimizar a barbárie, é dever do educador levar para a sala de aula temas como os direitos humanos para que os horrores da história não se repitam.

Qualquer debate acerca de metas educacionais carece de significado e importância frente a essa meta: que Auschwitz não se repita. Ela foi a barbárie contra a qual se dirige toda a educação. Fala-se da ameaça de uma regressão à barbárie. Mas não se trata de uma ameaça, pois Auschwitz foi a regressão; a barbárie continuará existindo enquanto persistirem no que têm de fundamental as condições que geram esta regressão. É isto que apavora. Apesar da não visibilidade atual dos infortúnios, a pressão social continua se impondo. Ela impele as pessoas em direção ao que é indescritível e que, nos termos da história mundial, culminaria em Auschwitz (ADORNO, 1986, p. 1).

Assim, o educador(a) tem um papel fundamental em contribuir com a formação e o respeito à dignidade humana e a defesa da democracia, dos direitos humanos e principalmente o repúdio a qualquer ato de violência, perseguição, tortura, podendo usar de exemplo a barbárie do holocausto para que este erro nunca mais se repita, por isso o dever de jamais minimizá-lo.

Mas qual é a relação entre o ensino de história e a formação de cidadãos? Conforme Oliveira, Almeida e Fonseca (2012), a relação entre o ensino de história e a formação de cidadãos quase compõem um binômio, é como se a essência do ensino de história, principalmente na escola pública, estivesse relacionada necessariamente à formação de cidadãos.

Na década de 1980, com o processo de redemocratização brasileira, a disciplina de História transformou-se em uma ferramenta de emancipação e transformação social e o grande objetivo do ensino de História passou a ser o de formar cidadãos críticos, reflexivos e participativos (OLIVEIRA; ALMEIDA; FONSECA, 2012, p. 141).

De acordo com Oliveira, existe uma união da disciplina de história com o exercício da cidadania, sendo que um dos objetivos do ensino de história é preparar os alunos para o exercício da cidadania plena, sendo reflexivos, críticos e participativos. Mas, afinal, o que significa ser um cidadão? Conforme Pinsky e Pinsky (2012, p. 9), ser cidadão é ter direito à vida, à liberdade, à propriedade, à igualdade perante a lei: é, em resumo, ter direitos civis. “É também participar no destino da sociedade, votar e ser votado, ter direitos políticos. [...] o direito à educação, ao trabalho, ao salário justo, à saúde, a uma velhice tranquila”.

Os direitos humanos e o ensino de história têm uma proximidade muito grande, pois ao levar aos estudantes nas aulas de história os fatos históricos que embasaram o surgimento da declaração dos Direitos Humanos, ao conhecimento dos documentos e leis que definem os direitos, Vera Maria Candau et al. (2016) profere o que seria uma formação de sujeitos de direitos:

Uma das características da educação em Direitos Humanos é sua orientação para a transformação social e a formação de sujeitos de direitos e, neste sentido, pode ser considerada na perspectiva de uma educação libertadora, e como já fizemos referência, para o empoderamento dos sujeitos e grupos sociais desfavorecidos, promovendo uma cidadania ativa capaz de reconhecer e reivindicar direitos e construir democracia (CANDAU et al., 2016, p. 39-40).

Corroborando com a autora, a cidadania se encontra no sentido do cidadão reconhecer os seus direitos, desenvolver o senso crítico, denunciar injustiças, ter empatia e alteridade, ser um cidadão ativo e que lute por justiça e se indigne ao presenciar qualquer ato de injustiça e discriminação.

Uma série de documentos e leis podem ser citadas como parte de uma política de inclusão dos direitos humanos na educação, os quais norteiam tanto o ensino de história como as demais disciplinas. A seção a seguir apresenta alguns deles.

## 2.2 LEGISLAÇÃO EM DEFESA DE UMA POLÍTICA DE INCLUSÃO DOS DIREITOS HUMANOS NA EDUCAÇÃO

No Brasil, a temática dos direitos humanos começa a ser colocada em pauta após o processo de redemocratização, tendo como marco a constituição democrática de 1988, chamada de Constituição Cidadã. Conforme Flávia Piovesan,

No que se refere à posição do Brasil frente ao sistema internacional de proteção dos direitos humanos, observa-se que tão somente a partir do processo de democratização do país, deflagrado em 1985, é que o Estado Brasileiro passou a ratificar relevantes tratados internacionais de direitos humanos (PIOVESAN, 1996, p. 1).

Segundo Piovesan, o Brasil é um dos países que ratificou os principais tratados internacionais de direitos humanos. Sendo que o marco inicial do processo de incorporação de tratados internacionais de direitos humanos pelo Direito Brasileiro foi a ratificação, em 1989, da Convenção contra a Tortura e Outros Tratamentos Cruéis, Desumanos ou Degradantes. A partir desta ratificação, inúmeros outros importantes instrumentos internacionais de proteção dos direitos humanos foram também incorporados pelo Direito Brasileiro, sob a égide da Constituição Federal de 1988. Assim, a partir da Carta de 1988 foram ratificados pelo Brasil: a) a Convenção Interamericana para Prevenir e Punir a Tortura, em 20 de julho de 1989; b) a Convenção sobre os Direitos da Criança, em 24 de setembro de 1990; c) o Pacto Internacional dos Direitos Civis e Políticos, em 24 de janeiro de 1992; d) o Pacto Internacional dos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais, em 24 de janeiro de 1992; e) a Convenção Americana de Direitos Humanos, em 25 de setembro de 1992; f) a Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher, em 27 de novembro de 1995. Lembrando que a base da nossa constituição



são os direitos humanos, por exemplo, o Art.º 6 “São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição 1988”. Porém, como em vários países signatários ou não, os casos de violação dos direitos humanos ainda ocorrem e os estudantes muitas vezes já presenciaram ou receberam informações de violações dos direitos através da mídia, das redes sociais, etc. Por este motivo volto a ressaltar a importância de apresentar aos jovens o conhecimento dos trinta direitos presentes na Declaração dos Direitos Humanos, procurando diminuir as injustiças ao conhecer os seus direitos e desenvolver a empatia e mudanças em nossa sociedade.

Nas escolas brasileiras, a inclusão de uma educação baseada na constituição e nos Direitos humanos tem início com a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (BRASIL. Lei nº 9.394,1996). Trata-se da lei que se refere à educação e que contribui com o caráter formativo de uma educação voltada para o exercício da cidadania. Conforme o Art. 2º, “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, LDB 9394, 1996).

Na mesma década de 1990, a criação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) indica para o trabalho com a temática quando propõe aos professores trabalhar com temas transversais, com a finalidade de atribuir valores, princípios da sociedade como Ética, Saúde, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural e Orientação Sexual. Nesse sentido, cada escola deve se adaptar conforme a sua região ou necessidade, atingindo um dos objetivos que é exercer a sua cidadania, superando o individualismo. “Com isso, pretende-se criar condições, nas escolas, que permitam aos nossos jovens ter acesso ao conjunto de conhecimentos socialmente elaborados e reconhecidos como necessários ao exercício da cidadania” (BRASIL, 1997, p. 5).

Assim, os Parâmetros Curriculares Nacionais ao proporem uma educação comprometida com a cidadania elegeram, baseados no texto constitucional, princípios para orientar a educação: a dignidade humana que implica em respeito aos direitos humanos, repúdio à discriminação de qualquer tipo, acesso a condições de vida digna, respeito mútuo nas relações interpessoais, públicas e privadas (BRASIL, 1997).

Após a criação dos Parâmetros Curriculares, percebe-se uma lacuna nos documentos que regem a educação no Brasil, pois somente no ano de 2003 foi criada

a primeira versão do Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH) sendo três versões: a primeira, criada em 2003; a revisão foi feita em 2004 e 2005 e, em 2006, este documento foi concluído, tendo como presidente da República Luís Inácio Lula da Silva e o Ministro da Educação (MEC) Fernando Haddad, em parceria com a Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Justiça e UNESCO; a última versão é do ano de 2009. O plano é apoiado em vários documentos nacionais e internacionais.

O Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH), lançado em 2003, está presente em documentos internacionais e nacionais, demarcando a inserção do Estado brasileiro na história da afirmação dos direitos humanos e na Década da Educação em Direitos Humanos, prevista no Programa Mundial de Educação em Direitos Humanos (PMEDH) e seu Plano de Ação 10. São objetivos balizadores do PMEDH conforme estabelecido no artigo 2º: a) fortalecer o respeito aos direitos humanos e liberdades fundamentais; b) promover o pleno desenvolvimento da personalidade e dignidade humana; c) fomentar o entendimento, a tolerância, a igualdade de gênero e a amizade entre as nações, os povos indígenas e grupos raciais, nacionais, étnicos, religiosos e linguísticos; d) estimular a participação efetiva das pessoas em uma sociedade livre e democrática governada pelo Estado de Direito; e) construir, promover e manter a paz (BRASIL, 2007, p. 22).

Um dos objetivos da criação do PNEDH é de levar, através da educação, o conhecimento desses direitos e deveres à sociedade, utilizando também a mídia, para que este documento seja divulgado e realmente seja de conhecimento dos cidadãos brasileiros.

Conforme o PNEDH, são princípios norteadores da educação em direitos humanos na educação básica:

a) a educação deve ter a função de desenvolver uma cultura de direitos humanos em todos os espaços sociais; b) a escola, como espaço privilegiado para a construção e consolidação da cultura de direitos humanos, deve assegurar que os objetivos e as práticas a serem adotados sejam coerentes com os valores e princípios da educação em direitos humanos; c) a educação em direitos humanos, por seu caráter coletivo, democrático e participativo, deve ocorrer em espaços marcados pelo entendimento mútuo, respeito e responsabilidade; d) a educação em direitos humanos deve estruturar-se na diversidade cultural e ambiental, garantindo a cidadania, o acesso ao ensino, permanência e conclusão, a equidade (étnico-racial, religiosa, cultural, territorial, físico-individual, geracional, de gênero, de orientação sexual, de opção política, de nacionalidade, dentre outras) e a qualidade da educação; e) a educação em direitos humanos deve ser um dos eixos fundamentais da educação básica e permear o currículo, a formação inicial e continuada dos profissionais da educação, o projeto político pedagógico da escola, os materiais didático-pedagógicos, o modelo de gestão e a avaliação; f) a prática escolar deve ser orientada para a educação em direitos humanos, assegurando o seu caráter transversal e a relação dialógica entre os diversos atores sociais (BRASIL, 2007, p. 32).

O PNEDH traz a proposta de trabalhar em sala de aula a educação em Direitos Humanos e que deve permear todo o ensino básico, iniciando com a formação de professores que, muitas vezes, desconhecem esse documento. Este seria o ideal para colocar em prática e realmente desenvolver uma cultura em direitos humanos.

Em continuidade com programas que incentivam o conhecimento dos direitos humanos através da educação, o Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Conselho Pleno (CNE) em maio de 2012 estabeleceu as diretrizes nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Sobre a elaboração deste documento a historiadora Verena Alberti (2018) escreveu:

Para nós, educadores e educadoras, esse documento é, sem dúvida, muito especial. Só para lembrar: como todas as diretrizes, essas foram publicadas no «Diário Oficial» (30 de maio de 2012) e constituem normas obrigatórias, pois a Resolução determina, em seu Art. 1º, que as diretrizes devem ser «observadas pelos sistemas de ensino e suas instituições». Os dois primeiros itens do Artigo 4.º são especialmente importantes para nós, professoras e professores de história. Vejam: Art. 4.º A Educação em Direitos Humanos como processo sistemático e multidimensional, orientador da formação integral dos sujeitos de direitos, articula-se às seguintes dimensões: I. apreensão de conhecimentos historicamente construídos sobre direitos humanos e a sua relação com os contextos internacional, nacional e local; II. afirmação de valores, atitudes e práticas sociais que expressem a cultura dos direitos humanos em todos os espaços da sociedade (ALBERTI, 2018, p. 115).

De acordo com a citação, este documento é muito especial e deveria ser do conhecimento dos profissionais da educação, especialmente para os professores de história. Concordando com Alberti (2018), seria importante encontrar este documento em cursos, nos PPPs da escola, nas formações iniciais e continuadas, enfim, em todos os segmentos da educação, levando para a prática o sentido e o significado de dignidade humana.

No ano de 2014 foi sancionada a Lei nº 13.005/2014, Plano Nacional de Educação (PNE) que determina diretrizes, metas e estratégias para a política educacional no período de 2014 a 2024. Esta lei definiu 10 diretrizes em um plano de 10 anos, com 20 metas que devem guiar e unir a educação no Brasil entre os governos federal, municipal e estadual, existindo um monitoramento e avaliação do plano. Uma das metas é trabalhar com a diversidade, melhorias na educação de uma forma geral, conforme o art. X, “promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental” (BRASIL. PNE, 2014).

Nota-se que a educação no Brasil em relação à temática direitos humanos vem sendo implantada positivamente na legislação, porém é preciso colocá-la em prática e efetivamente ter uma educação voltada para os Direitos humanos.

Atualmente, os documentos que apresentam os conteúdos e temas a serem estudados nas escolas brasileiras são a Base Nacional Comum Curricular do Ensino Fundamental (BNCC, 2017) e, também, da BNCC do Ensino Médio (2018). Cabe observar o que dizem sobre o tema dos direitos humanos. A BNCC do Ensino Médio, da área de ciências humanas traz

[...] o compromisso educativo de ideias de justiça, solidariedade, autonomia, liberdade de pensamento e de escolha, ou seja, a compreensão e o reconhecimento das diferenças, o respeito aos direitos humanos e à interculturalidade, e o combate ao preconceito de qualquer natureza (BRASIL. BNCC, 2018, p. 579).

A BNCC do Ensino Médio tem como metas desenvolver dez competências gerais e a de nº 9 fala sobre a empatia e a cooperação, diz que exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação para fazer-se respeitar e promover o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade, sem preconceito de qualquer natureza. O ensino de história tem como uma das habilidades presentes na BNCC:

Analisar os princípios da declaração dos Direitos Humanos, recorrendo às noções de justiça, igualdade e fraternidade, identificar os progressos e entraves à concretização desses direitos nas diversas sociedades contemporâneas e promover ações concretas diante da desigualdade e das violações desses direitos em diferentes ações concretas diante da desigualdade e das violações desses direitos em diferentes espaços e vivência, respeitando a identidade de cada grupo e de cada indivíduo (BRASIL. BNCC, 2018, p. 579).

Ou seja, a BNCC - Ensino Médio contempla em seu texto uma educação a favor dos direitos humanos e o componente de história tem, então, como um dos objetivos propostos de promoverem ações concretas diante da desigualdade e das violações desses direitos.

A seção a seguir traz reflexões sobre como os temas relacionados aos direitos humanos podem ter espaço nas aulas de História.

## 2.3 ENSINO DE HISTÓRIA, TEMAS SENSÍVEIS E OS DIREITOS HUMANOS

As aulas de história podem e devem contribuir com o desenvolvimento da empatia, da cooperação e podem promover debates necessários sobre temas como racismo, feminicídio, homofobia, preconceitos etc. O ensino de história tem o papel fundamental de educar para o exercício da cidadania, assim ao levar a temática direitos humanos para a sala de aula pode fazer com que os estudantes desenvolvam a empatia, reconhecendo seus direitos e deveres, fazendo com que se indignem frente a qualquer violação dos direitos humanos. Neste sentido estaremos cumprindo o nosso papel em formar cidadãos ativos. Como indica a BNCC: “Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade” (BRASIL. BNCC, 2018, p. 578).

A construção da cidadania é um exercício contínuo, dinâmico e que demanda a participação de todos para assegurar seus direitos e fazer cumprir deveres pactuados por princípios constitucionais e de respeito aos direitos humanos. Assim para que os estudantes compreendam a importância de sua participação e sejam estimulados a atuar como cidadãos responsáveis e críticos, essa competência específica propõe que percebam o papel da política na vida pública, discutam a natureza e as funções do Estado e o papel de diferentes sujeitos e organismos no funcionamento social, e analisem experiências políticas a luz de conceitos políticos básicos (BRASIL. BNCC 2018, p. 578).

Cabe, então, aos professores das ciências humanas, especificamente, do componente curricular de história, partindo do conteúdo histórico a ser trabalhado, procurar desenvolver e vivenciar esta competência de formar um cidadão crítico, mas que respeite os princípios da constituição e os direitos humanos. Por isso, a importância de conhecer os seus direitos para uma educação cidadã. Diante desta questão, de desenvolver nos estudantes a indignação frente à violação dos direitos, a luta pela dignidade humana e o desenvolver da empatia, da alteridade, não é uma garantia, porém, nós, como professores de história, podemos fazer parte desse desafio.

Algumas pesquisas demonstram que a disciplina tem grandes possibilidades de implementar a temática em questão, apesar de não ser a única responsável por levar o conhecimento e fomentar uma educação de paz e de efetivar o conhecimento dos jovens sobre os seus direitos e deveres. A historiadora Cinthia Monteiro Araújo (2013), por exemplo, em sua pesquisa, “Alianças entre o PNEDH e o ensino de

história: concepções docentes sobre as relações entre educação e direitos humanos”, percebeu essa possibilidade ao entrevistar professores. De acordo com ela,

Diante do pedido para identificar a existência de algum tipo de relação entre o ensino de história e os direitos humanos, muitos(as) professores(as) fazem imediatamente referência a situações históricas de violação, como, por exemplo, a ocorrência de regimes autoritários em diferentes épocas e sociedades, considerando aí desde as monarquias absolutistas da Europa moderna até os regimes fascistas e as ditaduras militares do século XX (ARAÚJO, 2013, p. 71).

Em concordância com a autora, acredito que a disciplina de história tem o privilégio de trabalhar a temática ligada aos direitos humanos, principalmente quando os conteúdos abordados em sala de aula demonstram situações de violação dos direitos humanos. Em um dos depoimentos presentes na pesquisa citada anteriormente, o que chamou a atenção foi ao referenciar a frase “educar para o nunca mais” que, em meu entendimento, significa promover a defesa dos direitos humanos em favor da democracia, ser contra ditaduras militares. Concordando com a autora em relação ao ensino de história e a educação em direitos humanos, onde diz que “ainda que não se constitua lugar exclusivo para a realização de uma proposta de educação em direitos humanos, pode ser considerado um espaço privilegiado que não deve ser negligenciado” (ARAÚJO, 2013).

Pensar em uma educação em direitos humanos é ter um propósito de transformação em nossa sociedade, e o componente curricular da história tem esse papel social e, se colocado em prática, poderá desenvolver e evidenciar nos estudantes o que conhecemos por alteridade ou empatia, visto que herdamos violações rotineiras, como a desigualdade social, preconceito racial, homofobia, intolerância religiosa. A disciplina tem como objetivo promover ações de respeito às identidades, formar cidadãos que lutem contra a violação dos direitos humanos, que lutem pela democracia e que não se manifestem, por exemplo, a favor de uma intervenção militar. Assim, levar às aulas de história a temática e colocar em prática o que está escrito no plano nacional de educação em direitos humanos pode fazer a diferença em nossa sociedade.

Em consonância com o papel do professor de história, Nilton Mullet Pereira e Fernando Seffner (2018) escreveram um artigo onde discutem a questão da função social do professor de história, em que não se deve somente ensinar os conteúdos históricos, mas trazer à tona o conhecimento histórico para questões do tempo

presente, como demonstrar aos estudantes que mesmo existindo os direitos humanos continua ocorrendo a violação destes. O artigo, intitulado “Ensino de História: passado vivos e educação em questões sensíveis”, traz de forma muito enfática a insistência da ideia de um passado que não passa: “Em nossa concepção, um tema sensível vive do paradoxo temporal: o passado convive com o presente; um passado que não passa; um presente que não deixa de ser passado” (PEREIRA; SEFFNER, 2018). Conforme os autores, ensinar história é perceber que ainda vivemos situações do passado em nosso presente, de outras formas, conforme o exemplo da citação sobre a temática do racismo:

O racismo, decorrente de escravidão de pessoas negras no Brasil, não é algo que passou: é algo que não passa, não cessa de multiplicar os seus efeitos. Temos aí o paradoxo temporal: ninguém poderá simplesmente ensinar a cronologia da escravidão sem pensar que a escravidão não é outra coisa senão o elemento ao qual está ligado o processo de colonialidade e estão ligados aos processos de racismo e discriminação que existem em nossa sociedade (PEREIRA; SEFFNER, 2018, p. 21).

De acordo com os autores, trabalhar os temas sensíveis é perceber a residualidade e a remanescência que continuam existindo em nossa atualidade, como o exemplo da citação sobre a relação entre a escravidão e o racismo. Outros temas que citam no artigo são sobre a homofobia como residualidade da Idade Média, porém não era utilizado este termo e, desde aquela época, homossexuais eram julgados pela igreja e, hoje, continuam sendo perseguidos e massacrados pela sociedade, que continua com preconceitos e perseguições não respeitando as diferenças.

Outra temática citada neste artigo é sobre o genocídio indígena, no qual o professor de história não pode somente apresentar e expor os dados como datas, informações, comprovando, enfim, que existiu o genocídio. Na citação abaixo, Pereira e Seffner explicam muito bem como um professor de história pode agir:

O que precisa pensar é justamente a ideia de que aprender sobre genocídio indígena no Brasil não pode ser algo que o professor simplesmente exponha em aula como matéria dada. Há que se possa acontecer nessa aula: que alguém chore, que alguém se espante, que alguém ache um absurdo, que alguém diga ‘professor, o senhor não tem o direito, é muito forte, é muito pesado’ (PEREIRA; SEFFNER, 2018, p. 22)

Como trabalhar os direitos humanos fazendo com que os estudantes percebam a importância de conhecer e de assumir e de se indignar frente às violações destes?

O componente curricular da história tem esta função em tratar de temas sensíveis da atualidade, pois são inúmeros casos do passado que não passaram. Por exemplo, trazer o tema nazismo para as aulas de história é perceber a sua permanência e se indignar ao ter conhecimento de algo do passado que não passa, visto que nos deparamos com casos de neonazistas nos jornais, ou nas redes sociais, ataques racistas vêm ocorrendo com muita frequência em nosso tempo presente. A relação que existe entre temas sensíveis e direitos humanos é que ao abordar o tema direitos humanos pode gerar um desconforto do professor em relação aos seus alunos que, muitas vezes, são carregados de ideias preconceituosas, como dizer que “os direitos humanos só servem para humanos direitos”. Ao exemplificar casos de violação dos direitos humanos é fazer com que os estudantes percebam que existem casos do presente que não mudaram em relação ao passado e que continuam existindo, por exemplo a questão do racismo, o qual trata de questões vivas para o debate. Corroborando com a questão de levar os temas sensíveis para a sala de aula, demonstrando qual é a relação de temas sensíveis com os direitos humanos segue a citação abaixo:

Acreditamos, efetivamente, na força do ensino de história como um modo de intervir na constituição das subjetividades juvenis. Do contrário, seguiremos no silêncio sobre o passado de torturas, crimes e violências; na cegueira em relação aos atos de violência contra os corpos pobres, negros e indígenas hoje e, conseqüentemente, naturalizando as imensas desigualdades do Brasil. A História é necessária na formação de gerações comprometidas com a promoção da justiça social. Precisamos de muitas doses de História para responder às perguntas: Como foi possível que pessoas que lutaram por outra forma de sociedade passassem pelo terror de Estado? Quando falamos de racismo, por que não pensamos nos povos indígenas? Por que silenciemos sobre o consumo de produtos que vêm de terras indígenas? Como naturalizamos a violação de direitos? Como foi produzido o esquecimento sobre o sofrimento? Na sala de aula, muitas vezes, a abordagem da ditadura, da violência contra povos indígenas e do racismo é pautada pelo maniqueísmo, mas cabe perguntar: estes acontecimentos têm somente dois lados? (GIL; MESQUITA, 2020, p. 7).

Neste sentido é importante trazer à tona questões do presente para a sala de aula e evidenciar que estão ligadas ao passado, como os casos que serão trabalhados nesta sequência didática: George Floyd que foi morto por um policial sem ter o direito a defesa. O que o policial fez foi um crime hediondo e racismo é crime, trazendo para a legislação brasileira a lei nº 7.716/89 - Lei do Crime de Racismo. Aprovada em 1989, definiu o que caracteriza o racismo: atos que resultem de preconceitos de raça, cor ou etnia. Trazer à tona estes fatos recentes, relacionar com situações do passado,



procurar sensibilizar os estudantes, gerar empatia e não silenciar diante de tantas violações dos direitos humanos, o professor de história pode sensibilizar os estudantes com estes casos, demonstrando que são questões do passado que não passa e deve pautar em suas aulas estes casos e jamais permitir que naturalizem a violação de direitos.

Questões sensíveis estão presentes em temas históricos que trazem à tona conceitos como: direitos humanos, intolerância, racismo, homofobia, violência, holocausto, genocídio, que posicionam o presente vivido na relação com os dramas experienciados. São problemáticas que trazem o elemento dramático e podem estimular os alunos a sentirem o acontecimento, pelas sensações provocadas. (Gil; MESQUITA, 2020, p. 10)

Ratificando o que esta pesquisa traz, intenções de estimular os/as estudantes a sentirem os acontecimentos ao estudarem os casos reais e recentes em que ocorreu a violação dos direitos humanos. A intenção é fazer com que entendam que os direitos humanos estão relacionados com os nossos direitos humanos, conectados com o exercício da cidadania. Percebe -se que os direitos humanos estão interligados com temas sensíveis. Analisando acontecimentos nas salas de aulas das escolas brasileiras, segue a citação:

Muitos de nós, brasileiros, fomos educados acreditando na democracia racial e na mistura como uma força identitária presente em todos os brasileiros. Fomos edificados como nação com base em um discurso em torno da mestiçagem e da “contribuição das três raças” para a “civilização brasileira”; contudo, vemos o país mergulhado no racismo e na xenofobia, um paradoxo, no mínimo, curioso: ao mesmo tempo que se forjou como um país das misturas, o Brasil é um país em que alunos estrangeiros são chamados de negros escravos dentro de nossas escolas. E, nessa medida, estamos, sim, tratando da defesa dos direitos humanos e abordando questões sensíveis (GIL; EUGENIO, 2018, p. 155)

Esta citação vem de encontro com o nosso dia a dia em sala de aula, pois nos deparamos com o racismo, o bullying, a xenofobia entre os nossos estudantes, motivo do qual existe uma urgência em enfrentar estes desafios e dedicar algumas aulas de história para que os alunos/as conheçam os direitos humanos e que conheçam as leis, pois racismo é crime, não podemos nos silenciar ao presenciar cenas de racismo em nossa própria sala de aula, neste sentido, como dizem os autores Gil e Eugênio (2018), vamos tratando da defesa dos direitos humanos e abordando questões sensíveis.

Continuando com Pereira e Seffner (2018), há cinco elementos chave que podem ser trabalhados em sala de aula ao tratar de temas sensíveis. O primeiro deles é assumir que o passado nunca passou exatamente e que existe uma relação entre passado e presente. O segundo elemento só confirma o ditado que “o bom professor de história é alguém que mergulha no passado com os pés bem firmes no presente” e esse presente incluiu compreender a atualidade dos alunos. O terceiro elemento é assumir que os temas sensíveis geram divergências e debate; o quarto é fundamental, pois se trata de fazer com que o estudante respeite as diferenças e se coloque no lugar do outro; o quinto e último elemento é incluir a temática direitos humanos nas aulas de história, visto que existe uma necessidade muito grande em nossa sociedade de uma forma geral.

Ao tratar a história como uma disciplina formativa, Prats (2006) traz os fins educativos da história: estudar este componente curricular pode servir para facilitar e compreender o presente, preparar os alunos para a vida adulta desenvolvendo a cidadania, despertando o interesse pelo passado, entendendo que a história é que investiga o passado que ocorreu; despertar nas crianças e adolescentes um sentido de identidade valorizando o diferente; auxiliar os alunos a compreender suas raízes culturais e da herança; contribuir para o conhecimento e compreensão de outros países e culturas do mundo atual contribuem com o exercício intelectual, pois permite a formulação de opiniões. De acordo com Joaquim Prats, a disciplina de história pode

Enriquecer outras áreas do currículo, uma vez que o alcance da História é imenso; por organizar ‘todo’ o seu passado, seu estudo serve para fortalecer outros ramos do conhecimento; é útil para a literatura, para a filosofia, para o progresso científico, para a música. De fato, há algumas disciplinas que não se pode estudar sem conhecer algo da História e da sua história. Todos estes elementos configuram um mundo rico em possibilidades formativas, que podem tornar diferentes formas conceituais, plenamente coerentes com limites e conteúdos das Ciências Sociais no contexto da educação (PRATS, 2006, p. 197).

Em concordância com o autor, a importância de estudar história vai além da obrigatoriedade de cumprir o currículo básico do ensino, pois potencializa no estudante uma formação humana e integral ao trabalhar a história tendo como o tema o estudo dos direitos humanos, o estudante terá uma possibilidade de desenvolver a “empatia e o diálogo, para fazer-se respeitar e promover o respeito ao outro a aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade.”

Refletir sobre o ensino de história e a sua função social é uma tarefa desafiadora para os docentes, pois, frequentemente, trabalhar temas sensíveis – como os direitos humanos - pode gerar incômodo e divergências principalmente quando vivemos em um momento de negacionismo e de *fake news*, de ideias preconceituosas em torno dos direitos humanos, enfim de vários assuntos ligados à ciência.

o silenciamento da história escolar em relação ao protagonismo e a resistência dos diferentes grupos invisibilizados na história nacional. Por isso, as salas de aulas hoje necessitam insurgir contra uma história única, branca, masculina, cristã e eurocêntrica. Nosso compromisso é com a existência daqueles/as que tiveram sua existência negada e necessitam, todo o dia, provar que existem (Gil; MESQUITA, 2020, p. 14).

Neste sentido, este capítulo procurou trazer brevemente o conceito de direitos humanos, temas sensíveis à legislação educacional que ampara os educadores ao exercerem esta temática na prática e, por fim, trazer a relação do ensino de história com uma educação voltada para o exercício da cidadania.

Para tanto, na sequência, segue um estudo sobre os direitos humanos nas aulas de história adaptado à metodologia World Café, procurando contribuir com uma experiência de como os estudantes podem aprender história de uma forma significativa, reflexiva e prazerosa.

### 3 UM CAFÉ PELO MUNDO DA EDUCAÇÃO – A CRIAÇÃO DO MÉTODO DE DIÁLOGO WORLD CAFÉ

**Figura 1** – Método de diálogo World Café



Fonte: Jéssica Oliveira@cociar (2021)

Quem é que não ama um café? E de preferência acompanhado de algum familiar, amigas, colegas da sala de aula, alunos com professores, pois, além de ser uma bebida saborosa, é um momento de lazer e descontração que geralmente é compartilhado com uma boa conversa, trazendo boas reflexões. Foi com essa ideia que criaram uma metodologia de trabalho denominada World Café.

De acordo com o site dos criadores do World Café, esta metodologia foi criada no ano de 1995 por Juanita Brown e David Isaacs em Mill Valley, na Califórnia. O método surgiu por acaso, na casa de Juanita e David que organizaram um plano de diálogo com um grupo de líderes empresariais e acadêmicos. A reunião aconteceria em formato de um grande círculo no jardim, porém foram interrompidos pela chuva e os participantes se acolheram ao redor das mesas, formando pequenos grupos. Os diálogos que ocorreram foram de forma espontânea e os participantes registraram as

suas conversas em uma toalha de papel improvisada, trocavam de mesa e dialogavam sobre os *insights* que surgiam a cada troca de lugar. “Ao longo da manhã, o processo inovador que improvisaram deu origem a uma experiência de inteligência coletiva. Eles haviam criado o World Café” (THE WORLD CAFÉ, 2021). De acordo com os criadores, o processo do café, de algum modo, capacitou o grupo a ter acesso a uma forma de inteligência colaborativa que se tornou mais potente na medida em que tanto as ideias quanto as pessoas andavam de mesa em mesa, criando novas associações e fazendo a polinização cruzada de suas diferentes percepções (BROWN; ISAACS; WORLD CAFÉ COMMUNITY, 2007, p. 33).

Qualquer um interessado em criar conversas significativas pode se engajar no processo de World Café, um processo simples, mas poderoso de conversação para promover o diálogo construtivo, o acesso à inteligência coletiva e criar possibilidades inovadoras de ação, particularmente em grupos que sejam maiores daqueles que a maioria das abordagens tradicionais de diálogo é projetada para acomodar (BROWN; ISAACS; WORLD CAFÉ COMMUNITY, 2007, p. 21).

O método, ainda de acordo com o site The World Café, funciona a partir de sete princípios chave que descrevo na sequência a partir do material disponível no livro que apresenta a metodologia do World Café.

O primeiro é definir o contexto, ou seja, prestar atenção ao motivo pelo qual se está unindo as pessoas e o que se deseja alcançar. Saber o propósito e os parâmetros da reunião permite a consideração e a escolha dos elementos mais importantes para realizar seus objetivos, por exemplo, quem deve fazer parte da conversa, quais temas ou questões serão mais pertinentes. O segundo é criar um espaço hospitaleiro. Os chamados “os anfitriões”, em todo o mundo, enfatizam o poder e a importância de criar um espaço hospitaleiro que pareça seguro e convidativo. Quando as pessoas se sentem confortáveis para serem elas mesmas, elas pensam, falam e ouvem de forma mais criativa. O terceiro princípio é explorar perguntas relevantes: o conhecimento surge em resposta a perguntas convincentes. Encontrar perguntas que sejam relevantes para as preocupações da vida real do grupo. Perguntas poderosas que ‘viajam bem’ ajudam a atrair energia coletiva, visão e ação na medida em que se movem por um sistema. O quarto é incentivar a contribuição de todos, pois, toda e qualquer participação é importante, apesar da maioria das pessoas não querer apenas participar, mas também contribuir ativamente para fazer a diferença. É importante encorajar todos em sua reunião a contribuir com suas ideias e perspectivas, ao mesmo

tempo em que permite que qualquer pessoa que queira participar, simplesmente ouça. O quinto, conectar diversas perspectivas. A oportunidade de se mover entre as mesas, conhecer novas pessoas, contribuir ativamente com seu pensamento e vincular a essência de suas descobertas a círculos de pensamento cada vez mais amplos é uma das características distintivas do Café. Conforme os participantes carregam ideias ou temas-chave para novas mesas, eles trocam perspectivas, enriquecendo muito a possibilidade de novos *insights* surpreendentes. O sexto princípio é escutar padrões e percepções juntos. Ouvir é um presente que damos uns aos outros. A qualidade da nossa escuta é talvez o fator mais importante para o sucesso de um café. Ao praticar a escuta compartilhada e prestar atenção a temas, padrões e percepções, começamos a sentir uma conexão com o todo maior. Incentivar as pessoas a ouvir o que não está sendo falado junto ao que está sendo compartilhado. O sétimo e último: compartilhar as descobertas coletivas. As conversas realizadas em uma mesa refletem um padrão de integridade que se conecta com as conversas nas outras mesas. A última fase do Café, muitas vezes chamada de “colheita”, envolve tornar esse padrão de integridade visível para todos em uma grande conversa em grupo. Certifique-se de ter uma maneira de capturar a colheita – é recomendável trabalhar com um gravador gráfico.

Essas são as informações básicas e essenciais de como organizar uma reunião, evento ou uma aula utilizando este método de diálogo. “Estamos nós humanos tão imersos, tão imersos em conversação que, qual peixes na água, a conversação é nosso meio de sobrevivência e nós simplesmente não podemos ver?” (BROWN; ISAACS; WORLD CAFÉ COMMUNITY, 2007, p. 35).

Somos constantemente estimulados a aprender muitas vezes sem perceber, fazendo uma atividade física, praticando capoeira, ouvindo uma música, conversando, a linguagem está presente em toda a nossa volta e a escola pode contribuir mais e mais com os educandos através das várias linguagens existentes. De acordo com os criadores do World Café, Juanita, Isaac e World Café Community (2007, p. 36), “a conversa é nosso meio primordial de descobrirmos com o que nos preocupamos, dividirmos o conhecimento, pensarmos sobre o futuro e para agirmos em conjunto, tanto em favor da sobrevivência quanto para prosperar.”

Sobre a aplicação da dinâmica World Café, o especialista em processos humanos e um dos estudiosos da dinâmica World Café, Flávio Mesquita da Silva (2017), comenta que a utilização do método pelo mundo não é nenhuma novidade,

pois a sua base está no diálogo, na troca de experiências, de energia, de verdades, de emoções, fazendo com que as pessoas expressem o seu conhecimento.

O princípio básico do World café é o diálogo, existindo então uma relação muito próxima dos pressupostos freirianos dialógicos, conforme a citação a seguir:

O diálogo tem significação precisamente porque os sujeitos dialógicos não apenas conservam sua identidade, mas a defendem e assim crescem um com o outro. [...] A relação dialógica, porém, não anula, como às vezes se pensa, a possibilidade do ato de ensinar. Pelo contrário, ela funda este ato, que se completa e se sela no outro, o de aprender, e ambos só se tornam verdadeiramente possíveis, quando o pensamento crítico, inquieto, do educador(a) não freia a capacidade de criticamente também pensar ou começar a pensar do educando (FREIRE, 2021, p. 162-163).

Em relação à citação de Paulo Freire, de que os sujeitos dialógicos não anulam o ato de ensinar, penso que ao trabalhar com o World Café nas aulas de história, os estudantes terão esta oportunidade em dialogar com os seus colegas sobre o tema que estão estudando, fazendo com que o educando contribua com o seu conhecimento, com as suas ideias, desenvolvendo o seu pensamento através da oralidade.

Após conhecer a história do surgimento do método World Café, é importante pensar, refletir como nos portamos em uma mesa de café? Será que é somente um momento de prazer e de conversas informais e risos? Ou elas podem fazer sentido para as nossas vidas? Será que ao ouvir os outros, dialogar, criticar ou concordar pode transformar o pensamento, e atitudes às vezes preconceituosas? Neste sentido, segue o subcapítulo com uma adaptação do World Café nas aulas de história, tendo como eixo temático os Direitos Humanos.

### 3.1 ADAPTAÇÃO DOS 7 PRINCÍPIOS DO WORLD CAFÉ PARA AULAS DE HISTÓRIA

Para Juanita Brown, David Isaacs e World Café Community (2007, p. 21), qualquer um interessado em criar conversas significativas pode se engajar no processo do World Café, com seus sete princípios centrais planejados para aperfeiçoar a capacidade coletiva das pessoas de compartilhar conhecimento e de moldar o futuro juntas. Partindo desse pressuposto, o presente trabalho seguirá os sete princípios chave, adaptando para as aulas de história sobre os Direitos Humanos.

Antes de colocar em prática o World Café, é necessário estabelecer em que contexto o método será aplicado, “especificando a finalidade e os parâmetros amplos dentro dos quais o diálogo irá se desenrolar” (BROWN; ISAACS; WORLD CAFÉ COMMUNITY, 2007). Neste caso, o tema guarda-chuva será sobre os Direitos Humanos que está amparado por leis que regem a educação do nosso país, desde a abertura política de 1988 até o último documento homologado, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Esta última, como já citado, traz as dez competências gerais e uma delas, a nona:

empatia e a cooperação, exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, para fazer-se respeitar e promover o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade, sem preconceitos de qualquer natureza (BRASIL, 2018).

Como o World Café é um espaço de conversação e diálogo, antes de aplicar a dinâmica em sala de aula, os estudantes devem ter um conhecimento prévio, através de aula expositiva (descrição das atividades será feita no item a seguir) de como surgiu a Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948, fazendo leituras prévias dos documentos, no caso as declarações anteriores, como a declaração de independência dos EUA (1776), da Revolução Francesa (1789) e a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948).

Após o estudo de como surgiram os direitos humanos de forma direta, explicando a relevância das declarações, os estudantes receberão um convite para a aula World Café sobre os direitos humanos, juntamente, o material de apoio, despertando no convite a curiosidade dos discentes sobre a temática em questão. Ao tratar dos temas sensíveis nas aulas de história não podemos esquecer-nos de um terceiro elemento do qual descreveram, em seu artigo, Pereira e Seffner:

[...] assumir que os temas sensíveis são atravessados por fortes divergências de opinião e aceitar isso como constitutivo da aula de história que busca mais debate do que propriamente a produção de consensos ou verdades acabadas do tipo o que realmente aconteceu na história (PEREIRA; SEFFNER, 2018, p. 29).

Ao estudar o tema direitos humanos nas aulas de história utilizando o World Café, tenho a intenção de gerar um debate e reflexões, acreditando no desenvolvimento da alteridade ao conhecer a falta de dignidade humana no estudo



de casos em que houve a violação dos direitos humanos, procurando potencializar a empatia nos estudantes e a indignação deles.

O segundo princípio é “criar um espaço acolhedor, assegurar que exista o espaço de boas-vindas e de segurança psicológica que estimula conforto pessoal e respeito mútuo” (BROWN; ISAACS; WORLD CAFÉ COMMUNITY, 2007). A dinâmica pode ser aplicada dentro da sala de aula, no refeitório, no pátio da escola, no auditório; o espaço físico fica a critério do professor e da disponibilidade da escola. O importante é preparar o ambiente, demonstrando que o espaço é acolhedor, separar a turma em quatro grupos iniciais, a cada vinte minutos os estudantes trocam de grupo, permanecendo somente um aluno que será o anfitrião individual da mesa e que tem o papel de receber os demais direcionando o diálogo, forrar as mesas com uma toalha de papel grande, disponibilizar canetas, colocar um enfeite no centro da mesa e, se possível, servir um café, e colocar uma música de fundo, usando a criatividade e a imaginação.

O terceiro princípio chave é explorar questões significativas, conforme Brown, Isaacs e World Café Community (2007), “encontrar e formular perguntas pertinentes que abram o caminho para as grandes conversações é uma área que pensamento e atenção cuidados podem produzir resultados profundos” (BROWN; ISAACS; WORLD CAFÉ COMMUNITY, 2007, p. 183). As questões foram desenvolvidas partindo de cada caso (a descrição dos casos será feita no subcapítulo a seguir) em que ocorreu a violação dos direitos humanos, seguindo as orientações de Eric Vogt da Associação Internacional de Aprendizagem Corporativa, que estão presentes no livro “O World Café” (BROWN; ISAACS; WORLD CAFÉ COMMUNITY, 2007, p. 183), “Uma pergunta eficiente tem essas características: Ela é simples, ela desafia o pensamento, gera energia, coloca foco na investigação, levanta hipóteses e abre possibilidades”. As questões também podem contribuir com o desenvolvimento da argumentação do estudo, sendo uma das competências gerais presente na BNCC, onde explica o que é argumentar, com base em fatos, dados e informações confiáveis para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, baseando-se em direitos humanos, consciência socioambiental, consumo responsável e ética.

O tema geral do Café sobre os direitos humanos foi dividido em subtemas: a) O conceito de Direitos Humanos, b) George Floyd, c) Malala, d) Escravidão moderna em Santa Catarina. Um dos objetivos do World Café é gerar um diálogo inteligente e desenvolver a argumentação, procurando responder às questões, a cada troca de

grupo o estudante dialoga com seus colegas, debater ideias diferentes das suas sobre os casos de violação dos direitos humanos, praticando a argumentação, pois cada um já tem uma bagagem, ou seja, um pensamento formado sobre tal assunto. Assim, ao exercer a escuta, assimilar e contribuir com os demais, irão desenvolver a argumentação e o pensamento crítico.

O quarto princípio do World Café é o de estimular a participação de todos os participantes – no caso aqui, estudantes, tendo em mente que cada um é importante e cada resposta diferente das demais faz com que os alunos participem de forma ativa, exercendo a cooperação, desenvolvendo o sentimento de pertencimento. O professor como o anfitrião geral deve incentivar a contribuição de todos. Segundo Brown, Isaacs e World Café Community (2007) descrevem em relação à cultura de conexões:

As conversações do Café encorajam de forma deliberada os membros a oferecer suas contribuições distintas, enquanto, ao mesmo tempo, aumenta a densidade de conexões entre as pessoas e as ideias à medida que as conversações se repetem e se ampliam entre as rodadas. Por envolver intencionalmente a dinâmica das redes dos sistemas vivos com um foco nas perguntas significativas, os diálogos do café enriquecem a rede de relações pessoais e promovem a experiência de comunidade além das fronteiras tradicionais. À medida que cresce o sentimento de conectividade e de comunidade, a ação comprometida com o bem comum é muitas vezes um resultado natural (BROWN; ISAACS; WORLD CAFÉ COMMUNITY, 2007, p. 122).

Ao aplicar o World Café nas aulas de história com a temática direitos humanos foi uma forma de explorar e fazer com que os estudantes se expressem com os demais colegas, mesmo aquele aluno mais tímido vai perceber que a sua opinião é muito importante e que todos de alguma forma podem contribuir. Os criadores do World Café descobriram uma forma útil de tornar a conversa participativa: utilizar um objeto da palavra. Quando a pessoa recebe este objeto significa que é a sua vez de falar e contribuir com o grupo. Conforme Brown, Isaacs e World Café Community (2007), “Existem dois aspectos no objeto da palavra que encorajam a participação proveitosa dos membros. Quem quer que o esteja segurando o objeto da palavra que ouça com respeito, avaliando o ponto de vista do outro como parte do quadro maior”. Contemplando uma das habilidades propostas na área da ciência humanas que é

Analisar os princípios da declaração dos Direitos humanos, recorrendo às noções de justiça, igualdade e fraternidade, identificar os progressos e entraves à concretização desses direitos nas diversas sociedades

contemporâneas e promover ações concretas diante da desigualdade e das violações desses direitos em diferentes espaços de vivência, respeitando a identidade de cada grupo e de cada indivíduo (BRASIL, 2018, p. 579).

O quinto pressuposto é conectar os diferentes pontos de vista e colocar em prática a polinização cruzada das ideias:

No campo da história, a questão do ponto de vista é fundamental e está no centro de uma série de debates. No ensino de história, como de outras disciplinas, reconhecer e respeitar pontos de vista é uma habilidade a ser desenvolvida. No processo de formação de cidadãos, é fundamental que se saiba respeitar os diferentes pontos de vista (OLIVEIRA; ALMEIDA; FONSECA, 2012, p. 115).

Diante do quinto pressuposto de dialogar sobre o ponto de vista de cada estudante em relação à temática direitos humanos, é um momento que pode gerar divergências e até um mal-estar durante a aula, pois ainda há estudantes que são inflexíveis a respeito do tema, ou seja, não conseguem aceitar novas ideias. No momento do debate, ao polinizar as ideias, cada aluno vai defender a sua perspectiva, e o professor anfitrião deve estar atento, procurando desenvolver nas aulas de história a habilidade do respeito e educação ao próximo.

O sexto pressuposto é o de escutar juntos para descobrir padrões, percepções e questões mais profundas; sempre lembrando uma regra básica do diálogo: escutar o outro com respeito, mesmo não concordando com a opinião alheia.

O pensamento inovador na maioria das vezes acontece quando as pessoas encorajam umas às outras a levarem adiante seu pensamento. Peça que os participantes deem completa atenção uns aos outros pela ligação e ampliação das ideias compartilhadas, em lugar de partirem em direção fortuitas ou mudarem de assunto. Lembre aos participantes de escutarem em conjunto em busca das percepções, padrões ou questões centrais que subjazem as várias perspectivas emergentes as quais nenhum membro individual do grupo poderia ter acesso sozinho [...]. Finalmente, encoraje cada mesa a dedicar algum tempo à reflexão durante sua busca em conjunto perguntando-lhes: O que está no centro de nossa conversação? (BROWN; ISAACS; WORLD CAFÉ COMMUNITY, 2007, p. 188).

Nesta atmosfera de saber ouvir a opinião alheia com respeito, os estudantes devem sempre lembrar que, conforme o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos, “Em tempos difíceis e conturbados por inúmeros conflitos, nada mais urgente e necessário que educar em direitos humanos, tarefa indispensável para a defesa, o respeito, a promoção e a valorização desses direitos” (BRASIL. PNEDH,

2007, p. 22). A intenção é, portanto, propagar a alteridade, o respeito às diferenças e a empatia, pois os temas que serão debatidos durante as aulas são de casos reais em que ocorreu a violação dos direitos humanos.

Por último, o sétimo pressuposto é o momento da “colheita” ou do compartilhamento das descobertas coletivas, sendo um momento de desenvolver a reflexão em comum. Conforme a citação,

Dê alguns momentos de silêncio para as pessoas refletirem ou anotarem aquilo que aprenderam em suas viagens, o que tem essência e significado, ou o que está presente agora como resultado das conversações. Peça a alguém na sala que apresente de forma breve uma ideia básica, um tema ou uma questão importante que tenha verdadeiro significado para ele, ou ela, pessoalmente. Encoraje todos a observarem quais descobertas, a partir de suas próprias conversações, se ligam a esta apresentação inicial. Solicite ideias e percepções complementares, assegurando-se de equilibrar novas descobertas com momentos de reflexão silenciosa- pois é, muitas vezes, no silêncio que uma inteligência mais profunda, um clarão de novo conhecimento ou uma nova possibilidade se revelam (BROWN; ISAACS; WORLD CAFÉ COMMUNITY, 2007, p. 188-189).

Este é o momento de compartilhar a respeito do aprendizado dos estudantes sobre a temática direitos humanos. Os participantes após registrarem suas respostas, irão apresentar suas reflexões, anotações, podem ser as toalhas de papel com as respostas (desenhos, mapas conceituais, frases de impacto), percebendo como as ideias diferentes podem gerar conversas significativas e inteligentes; tendo o propósito final de demonstrar para os demais o resultado do Café. O livro “World Café” traz algumas ideias para tornar visível o conhecimento coletivo na sala de aula de maneira prática:

Tenha um profissional de registro gráfico, para captar a conversação de todo o grupo desenhando as ideias do grupo em *flip charts* ou num mural na parede. Estes murais coloridos funcionam como uma grande toalha para todo o grupo, possibilitando que as pessoas observem percepções fundamentais e oportunidades de ação. Faça um passeio pela galeria de toalhas de mesa. Elas podem ser penduradas em uma parede para que os membros possam ver as ideias do grupo num intervalo como um prelúdio para a exposição das percepções fundamentais. Apresente suas percepções. Cada participante pode escrever uma percepção básica num grande adesivo e colocá-lo na parede para que todos possam revisar as ideias durante um intervalo. Elas podem ser usadas no final do Café para a consolidação dos temas principais ou de ponto de ação. Crie agrupamentos de ideias. Peça que voluntários agrupam as percepções em grupos afins, de modo que ideias análogas fiquem visíveis. Isso pode ajudar o grupo a planejar seus próximos passos. Crie uma história. Alguns cafés criam um jornal, um livro de histórias para compartilhar os resultados de seu trabalho com públicos maiores depois do evento. Ou um profissional de registro gráfico criar um livro de imagens, muitas vezes com fotos digitais, em conjunto com texto, como documentação para uso futuro (BROWN; ISAACS; WORLD CAFÉ COMMUNITY, 2007, p. 189).

Diante desta adaptação do World Café sobre os Direitos Humanos nas aulas de história, segue uma proposta de planejamento, através de uma sequência didática:

Permite o estabelecimento de estratégias didáticas alternadas entre o professor e o aluno, na construção da aprendizagem. Momentos em que o professor, a partir da natureza do conhecimento e do momento de abordagem ao longo da sequência, atua em um eixo predominantemente transmissivo – como nas exposições orais. E outros, em que predomina uma atividade mais construtiva por parte dos alunos - como em trabalhos de pesquisa, análise de fontes, apresentações resultantes de pesquisa e análise etc. (ROCHA, 2015, p. 92).

Levando em consideração os aspectos positivos que a autora traz sobre sequência didática, segue as estratégias propostas: aula expositiva, estudo com uso de vídeo, debate e realização de um café sobre os Direitos Humanos, utilizando a metodologia World Café e, por fim, uma avaliação que consiste em uma produção textual e um questionário.

### 3.2 UM CAFÉ SOBRE OS DIREITOS HUMANOS: PROPOSTA PARA A SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Segundo Bell Hooks (2013), “A sala de aula deve ser um lugar de entusiasmo, nunca de tédio”. Em relação ao ensino de história, podemos transformar as aulas de história em um lugar de entusiasmo? O World Café pode ser uma metodologia de entusiasmo para os estudantes? A metodologia pode ser usada nas aulas de história? Quais as potencialidades deste método em relação ao aprendizado histórico dos estudantes? Ou seja, podemos utilizar a metodologia World Café como estratégia?

Como dito anteriormente, a ideia de usar o WC nas aulas de história surgiu a partir de uma formação em que participei, experimentando em algumas aulas anteriormente as quais percebi o entusiasmo dos estudantes e, ao mesmo tempo, uma interação e diálogo sobre o conteúdo. Entendo que a metodologia pode servir para desdobrar estudos, aprofundar alguma questão, gerar reflexões e é nesse sentido que o planejamento para a pesquisa foi construído. Considerando esses aspectos e as reflexões apresentadas no tópico anterior, foi proposta a sequência didática que apresento a seguir:

Roteiro da sequência didática				
Atividade	Metodologia	Número de aulas	Objetivos	Documentos
1	Aula expositiva e leitura compartilhada,	2	<p>Conhecer documentos históricos cuja temática são os direitos humanos.</p> <p>Estudar o contexto histórico e os marcos que consolidaram a declaração dos direitos humanos</p>	<p><i>Declaração de Independência dos EUA</i></p> <p><i>Direitos do Homem e do cidadão de 1789</i></p> <p><i>Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948</i></p>
2	Assistir os vídeos O que são os direitos humanos? e “30 Direitos, 30 Anúncios”, fazer um diálogo refletindo sobre o que são os direitos humanos.	2	<p>Estudar o conceito de direitos humanos.</p> <p>Compreender a mensagem dos direitos humanos como direitos que todos devem ter acesso.</p>	<p>Vídeo disponibilizado pela ONG Unidos Pelos Direitos Humanos. site da ONG: unidos para os direitos humanos.org.br</p> <p>Disponível em: <a href="https://www.unidospelosdireitoshumanos.org.br/what-are-human-rights/videos/born-free-and-equal.html">https://www.unidospelosdireitoshumanos.org.br/what-are-human-rights/videos/born-free-and-equal.html</a></p>

3	Realização da Metodologia World Café:	4	Estudar e debater com os colegas casos recentes em que ocorreu a violação dos direitos humanos, procurando responder questões significativas.	Material impresso com as notícias e informação sobre os casos em que ocorreu a violação dos direitos humanos, e juntamente com as perguntas significativas sobre cada caso.
4	Produção textual	2	Realizar uma produção textual sobre Direitos Humanos e uma investigação sobre o processo de aprendizado com a metodologia do World Café.	Questionário para investigação

Descrevo o processo de planejamento das atividades da seguinte forma: a primeira atividade a ser realizada será uma aula expositiva a partir de um pressuposto da metodologia World Café que é contextualizar os participantes. O tema geral será o conceito de Direitos Humanos. E a ideia é apresentar aos jovens estudantes a história das declarações, a Declaração de Independência dos Estados Unidos, de 1776 (que proclamou o direito à vida, à liberdade e a busca da felicidade); a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão (FRANÇA, 1789), a qual estabeleceu que todos os cidadãos eram iguais perante a lei; a Declaração Universal dos Direitos do Homem 1948, a qual será lida na íntegra os 30 artigos. O planejamento prevê a realização de uma comparação entre as declarações e debate sobre como uma foi fundamentando a outra, analisando como se deu o processo de consolidação da Declaração de 1948, tendo como objetivo conhecer os nossos direitos e deveres.

Nas aulas da segunda semana serão trabalhados os vídeos “O que são os Direitos Humanos?” e “30 Direitos 30 Anúncios”, este foi produzido e divulgado pela ONG Unidos para os Direitos Humanos, que tem a missão de distribuir gratuitamente

recursos como este vídeo, sendo um dos materiais que pode ser usado através da educação. O objetivo destas aulas é desenvolver a conscientização sobre os 30 artigos presentes na declaração universal dos Direitos Humanos. Após assistirem ao vídeo, faremos um diálogo com as reflexões sobre os exemplos mostrados nele e qual foi a percepção do antes e depois de assisti-lo. Essas primeiras aulas são importantes para explicar o conteúdo que posteriormente será utilizado na realização das aulas utilizando a metodologia World Café.

A 3ª atividade será a realização da atividade utilizando a metodologia do World Café. E nesse sentido cabe explicar como esta foi pensada, a começar explicitando o processo de escolha dos temas de cada mesa.

Ao realizar a dinâmica World Café como método para trabalhar o contexto dos direitos humanos, os estudantes irão dialogar entre eles sobre casos recentes em que ocorreu a violação dos direitos humanos. Por meio deste estudo de casos selecionados, a proposição é procurar desenvolver a reflexão dos alunos perante essas questões, afinal, todos os estudantes podem e devem contribuir e se envolver ao dialogar, exercendo a escuta, o pensamento crítico, a reflexão no momento de responder as perguntas norteadoras, tornando a sala de aula um lugar de entusiasmo e de mudança e não de tédio.

Selecionar casos reais em que ocorreu a violação dos direitos humanos, e levar para a sala de aula é uma forma de aproximar o conteúdo com a realidade dos estudantes ou que já ficaram sabendo desses casos através da mídia. O mais difícil é escolher qual caso de violação dos direitos humanos pode ser mais impactante para levar e trabalhar em sala de aula, pois a cada segundo ocorrem casos e casos de barbáries que violam os direitos humanos. A propósito o caso da Malala foi escolhido por se tratar de uma menina que queria estudar e foi baleada, tendo o seu direito à educação violado, a intenção foi de gerar a empatia e a percepção de que ainda existem pessoas que não possuem o direito ao estudo. O caso George Floyd foi escolhido por se tratar de um caso recorrente e que ficou conhecido no mundo todo através das mídias, denunciando assim o preconceito racial e a violação dos Direitos Humanos. O caso dos trabalhadores de Santa Catarina foi escolhido com o intuito dos/as estudantes perceberem que a escravidão não acabou, e que atualmente existem pessoas muito próximas de nós vivendo em situações desumanas, já o conceito dos direitos humanos foi escolhido para que os/as estudantes estudassem em que contexto histórico surgiu a Declaração dos Direitos Humanos.



Partindo deste pressuposto, na mesa 1 (caso 1), os estudantes irão receber os 30 artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, pois penso que seja relevante entender como surgiram esses direitos e quais são eles. De acordo com a ONG Unidos pelos Direitos Humanos, “Para tornar os direitos humanos uma realidade, os indivíduos devem compreender primeiro o que é que são os direitos humanos e porque é que eles são vitalmente importantes para criar uma sociedade justa”<sup>8</sup>. Seguem as perguntas da mesa 1 sobre o que são os Direitos Humanos? Vocês conhecem a história dos Direitos Humanos? Como ele surgiu? Para que servem os Direitos Humanos? Como seria viver sem os Direitos Humanos? Após dialogar e refletir com os seus colegas anatem as suas respostas para que posteriormente possam compartilhar com os demais.

O caso 2 trata-se do assassinato, no dia 25 de maio 2020, de um norte-americano de 48 anos, George Floyd, um homem negro que foi morto por um policial de Minneapolis, Derek Chauvin, o qual não deu chance alguma de defesa, pois ele ficou com o seu joelho em seu pescoço quase nove minutos até que veio a morte por asfixia. A morte gerou protestos contra o racismo no mundo todo, fazendo ressurgir o movimento “Vidas Negras Importam”. Ficou comprovado em julgamento que Floyd morreu asfixiado, e este caso não acontece somente nos EUA, mas aqui, em nosso país, pois, infelizmente, são comuns notícias muito parecidas, ou até mesmo piores. “O racismo, decorrente da escravidão de pessoas negras no Brasil, não é algo que passou: é algo que não passa, não cessa de multiplicar os seus eleitos” (PEREIRA; SEFFNER, 2018). Ainda temos muito que falar e refletir sobre os temas sensíveis. Perguntas norteadoras do diálogo da mesa 2: Caso George Floyd e a busca por igualdade. Quais direitos humanos foram violados no caso Floyd? Leiam a Declaração dos Direitos Humanos e identifiquem quais direitos foram violados. Que atitude vocês teriam ao presenciar este ocorrido? E se fosse com você ou com alguém da sua família, o que faria? O que fazer para que isso não se repita? A atitude do policial expressou uma atitude racista? Relacione este caso como algo da história de um passado que não passa.

---

<sup>8</sup>Fonte: [unidosparaosdireitos.com.pt](http://unidosparaosdireitos.com.pt) 2017.

O caso da mesa 3 narra a história da menina Malala Yousafzai<sup>9</sup>: ela vivia no Vale do Swat, Paquistão, em um lugar onde as mulheres são confinadas e proibidas de sair de casa, se preparando apenas para o casamento. Malala sempre quis estudar e teve apoio da família, com um perfil falso começou a denunciar em um blog as violações que as mulheres sofriam, o Talibã descobriu quem era Malala e atiraram em sua cabeça. Mas Malala sobreviveu e se tornou conhecida pelo mundo todo; uma de suas frases é de grande inspiração: "Uma criança, um professor, um livro, uma caneta pode mudar o mundo." A escolha deste tema tem o intuito de trazer à discussão como é importante ter acesso e direito à educação. A história da Malala é um exemplo de superação e de como seria difícil viver sem este direito, o objetivo neste caso é de procurar desenvolver a empatia dos estudantes e levá-los a perceber que em alguns países o artigo 26º, onde diz que todos têm direito a educação ainda é violado. Mesa 3: O caso Malala e a luta pelo direito à educação. Questões norteadoras do diálogo: a história da Malala pode ser considerada fonte de inspiração para que a luta pelos direitos humanos continue? As mulheres na atualidade sofrem algum tipo de violência? Qual o significado da história de Malala para as mulheres? Investir em uma educação de qualidade pode mudar o mundo? Frase de Malala: As mulheres na atualidade sofrem algum tipo de violência? Ao longo da história as mulheres sempre tiveram os seus direitos reconhecidos? Por que devemos apoiar os direitos humanos das mulheres?

O tema da mesa 4 foi sobre o trabalho análogo a escravidão. O estudo deste caso que ocorreu em Ituporanga, Vale Itajaí (Santa Catarina), em plantações de cebola, onde os produtores rurais precisam de mão de obra e acabam atraindo trabalhadores geralmente do Nordeste com falsas promessas, descumprindo a legislação trabalhista já que as pessoas trabalham sem abrigo, sem condições de higiene, sem pagamento. Além disso, os trabalhadores ficam endividados, pois precisam pagar por sua alimentação, logo não conseguem mais retornar ao seu local de origem, sendo forçados a permanecer naquele lugar. O objetivo de trazer esta notícia para debate é fazer os alunos perceberem que ainda existem pessoas vivendo em situação análoga à escravidão, e que ainda falta muito para tornar os direitos humanos uma realidade. Perguntas da mesa 4: Violação dos Direitos Humanos dos

---

<sup>9</sup>Malala Yousafzai (1997) é uma militante dos direitos das crianças, uma jovem paquistanesa que foi vítima de um atentado por defender o direito das meninas de ir à escola. Com 17 anos, foi a mais jovem ganhadora do Prêmio Nobel da Paz. Fonte: <https://www.ebiografia.com/malala/>.

trabalhadores. Todos nós nascemos livres e com os direitos iguais? Mas por que ainda existem pessoas sendo escravizadas? Em relação ao trabalho escravo, explique e exemplifique esta frase “o passado que não passa”. Identifique na Declaração dos Direitos Humanos qual direito foi violado? Mesmo existindo os direitos humanos, por que há pessoas vivendo em situações análogas à escravidão? Leiam a notícia, dialoguem com os seus colegas e não se esqueçam de registrar.

A quarta e última atividade proposta faz parte da etapa chamada de “colheita” do World Café: consiste em uma produção textual sobre os Direitos Humanos, é o momento de avaliar os resultados esperados, retornar aos objetivos propostos e perceber se os estudantes atingiram estes com êxito. Pensando que a avaliação esteve presente em todo momento da sequência didática, tendo como critérios a responsabilidade, a participação, a resolução de problemas, a comunicação, empatia. Os casos e as questões norteadoras do diálogo foram selecionados tendo como um dos objetivos gerar a ética e a empatia, conforme a BNCC

A ética pressupõe a compreensão da importância dos direitos humanos e de aderir a eles de forma ativa no cotidiano, a identificação do bem comum e o estímulo ao respeito e ao acolhimento às diferenças entre pessoas e povos, tendo em vista a promoção do convívio social e o respeito universal às pessoas, ao bem público e à coletividade (BRASIL, 2018, p. 567)

Como visto, este processo de elaboração do planejamento da sequência didática foi pensado primeiramente em apresentar para os alunos do ensino médio o processo histórico em que se deu a consolidação dos direitos humanos, quais são esses direitos e através do vídeo “30 direitos 30 anúncios” refletir sobre esses direitos e deveres. A escolha de notícias em que ocorreram a violação dos direitos humanos e a criação de questões que foram pensadas com o propósito de gerar um diálogo sobre os casos em que ocorreu a violação dos direitos humanos tem como objetivo comum desenvolver a ética e o respeito mútuo.

A seguir, nos apêndices e anexos deste trabalho, apresento a sistematização das ideias apresentadas nos subcapítulos 3.1 e 3.2 através dos planos de aula elaborados para cada uma das atividades.

## **4 COLHENDO OS RESULTADOS: RELATO E AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES**

Neste capítulo apresento o relato de como foram as aulas em que foi realizada a sequência didática sobre os Direitos Humanos em que utilizei a metodologia do World Café. Também apresento o material produzido pelo grupo de estudantes que participaram do processo. E, por fim, discuto o processo e minhas impressões sobre a sequência didática, o aprendizado vivenciado e sobre a utilização da metodologia nas aulas de História – questão que motivou este trabalho.

### **4.1 RELATO DAS ATIVIDADES REALIZADAS**

As atividades da sequência didática foram iniciadas no dia 28 de outubro de 2021, expliquei aos estudantes do 3º ano do ensino médio que seriam convidados(as) a fazer parte de uma pesquisa de mestrado profissional em história (Prof. História). Destaquei que todos poderiam participar, mas que não seria obrigatório, pois não seria atribuída nota. Passei as orientações de como iriam transcorrer as próximas aulas de história: seria em forma de uma sequência didática e o tema central era sobre os Direitos Humanos e que, no dia 18 de novembro de 2021, ocorreria a realização da metodologia World Café e que, inclusive, durante a prática seria servido um delicioso café da manhã. Com esta informação percebi que houve uma certa comemoração, mesmo se tratando de uma atividade com fins pedagógicos. Os estudantes registraram no caderno o cronograma da sequência didática, com os conteúdos, a metodologia e os objetivos. As datas, a metodologia, os recursos e os resultados percebidos estão descritos no Quadro 1.

**Quadro 1 – Cronograma**

<b>Data</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Recursos</b>	<b>Resultados percebidos</b>
28/10/2021	Aula expositiva convidando os estudantes a participarem da pesquisa em questão.	Entrega do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).	Os/as estudantes demonstraram interesse em participar da pesquisa.
04/11/2021	Aula expositiva e de leitura compartilhada.	Cópias das três declarações. Declaração de Independência dos Estados Unidos, Direitos do Homem e do Cidadão de 1789 e a Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948 <sup>10</sup>	Os/as estudantes participaram, fazendo a leitura compartilhada dos documentos, demonstrando interesse em conhecer a história dos documentos.
11/11/2021	Vídeo	“30 Direitos, 30 Anúncios”, disponibilizado no site da ONG Unidos Pelos Direitos Humanos.	Atividade não realizada, pelo fato de alguns estudantes desistirem de participar da pesquisa, motivo pelo qual eu não consegui passar o vídeo e prosseguir com a aula.
18/11/2021	World Café sobre os Direitos Humanos	Dinâmica World Café sobre os casos em que ocorreu a violação dos Direitos Humanos, cópias dos casos e da declaração dos direitos humanos.	Os alunos participaram do World Café sobre os Direitos Humanos, participando e dialogando com os colegas a cada troca de mesas. No final, compartilharam com o grande grupo uma síntese em um cartaz demonstrando o que dialogaram sobre os Direitos Humanos durante o World

<sup>10</sup> Esses documentos estão anexados ao final deste trabalho, bem como todo o material de apoio utilizado durante a metodologia do W.C. na sala de aula.

			Café.
25/11/2021	Produção textual sobre os Direitos Humanos e relato sobre o uso da dinâmica World Café nas aulas de história.	Questões que nortearam a escrita da redação.	Atividade realizada, os/as estudantes aceitaram a proposta de escrever um texto sobre os direitos humanos e no verso escrever um relato de como foi a experiência de participar de um World Café nas aulas de história.

Percebo que, de modo geral, os/as estudantes se sentiram prestigiados em fazer parte deste processo. É importante dizer que uma preocupação era que não haveria um número expressivo de participantes pelo fato de morarmos em Bombinhas (SC), visto que muitos alunos no mês de novembro já começam a trabalhar na temporada e não vêm mais à escola. Porém mesmo aqueles que já estavam trabalhando comunicaram que viriam colaborar com a pesquisa e que estariam presentes nos dias em que tivessem as aulas de história.

A primeira atividade da sequência didática iniciou no dia 4 de novembro de 2021; a metodologia utilizada nestas duas aulas iniciais foi a de aula expositiva e de leitura compartilhada. Os objetivos da aula eram apresentar aos estudantes os documentos históricos que serviram como base para o surgimento da declaração universal dos Direitos Humanos de 1948 e estudar em que contexto histórico surgiram os principais marcos que consolidaram a Declaração de 1948. Todos receberam

cópias dos documentos que nortearam a Declaração dos Direitos Humanos, como a Declaração de Independência dos Estados Unidos, a dos Direitos do Homem e do Cidadão de 1789 e a Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948<sup>11</sup>. A proposta dessas aulas foi a de apresentar a temática Direitos Humanos para que os estudantes entendessem em que contexto este surgiu e quais são os 30 artigos da Declaração Universal.

Nas falas dos estudantes percebi que a maioria desconhecia o processo histórico em que surgiu a Declaração dos D.H. assim como pouco ou nada sabiam sobre os 30 artigos presentes na Declaração Universal dos Direitos Humanos. Houve um engajamento dos estudantes nestas duas aulas percebi através da participação com perguntas e apontamentos em relação à leitura compartilhada. A maioria dos estudantes demonstraram interesse em relação à temática e que, até então, os comentários eram de que não haviam estudado especificamente este conteúdo. Na segunda semana (11 de novembro de 2021), dando continuidade à sequência didática, conforme o planejamento, os estudantes iriam assistir um vídeo “30 Direitos, 30 Anúncios”, disponibilizado no site da ONG Unidos Pelos Direitos Humanos. O vídeo explica o que são os Direitos Humanos, contém cenas de atores interpretando esses 30 direitos, exemplificando com situações do cotidiano, procurando passar uma mensagem mais direta e de fácil interpretação, principalmente para o público jovem. Este vídeo tinha como objetivo estudar o conceito de Direitos Humanos e compreender sua mensagem: os direitos que todos devem ter acesso. Posteriormente, faríamos uma reflexão dialogada sobre o assunto. Infelizmente, a atividade não foi realizada pois cinco estudantes decidiram não participar da pesquisa gerando um impasse na turma ocasionando na minha desistência em relação a essa atividade.

A sequência didática teve pontos positivos com as aulas expositivas e de leitura das três declarações: da independência dos EUA, dos direitos do homem e do cidadão de 1789, e da Declaração de 1948 que surgiu após a segunda guerra mundial. Posso considerar que desta forma os estudantes aprenderam sobre o contexto histórico em que os Direitos Humanos surgiram e que a participação e questionamentos ocorreram como o esperado: a leitura das declarações foi feita de forma compartilhada, com pausas para explicações, causando indignação nos estudantes ao perceberem que

---

<sup>11</sup> Esses documentos estão anexados ao final deste trabalho, bem como todo o material de apoio utilizado durante a metodologia do W.C. na sala de aula.

as mulheres, escravos e crianças, por exemplo, estavam excluídas das primeiras declarações. Esta foi a análise dessa primeira etapa, sendo de suma importância contextualizar o conceito de Direitos Humanos antes de realizar a dinâmica World Café.

A atividade com o World Café foi realizada no dia 18 de novembro de 2021, enfim, quando chegou o grande dia: o de colocar em prática o World Café sobre os Direitos Humanos nas aulas de história - como professora e pesquisadora estava bastante animada. Seguindo o que havia sido planejado, iniciei seguindo os sete princípios básicos do World Café, relatando aos estudantes todas as etapas. Sendo assim, o primeiro princípio foi o de estabelecer o contexto — este foi feito durante as aulas anteriores, contextualizando historicamente o surgimento e o significado dos Direitos Humanos.

A experiência da realização do World Café ocorreu de acordo com o planejado, o número de estudantes foi suficiente para a formação dos grupos iniciais, os alunos entenderam como funcionava o World Café; apenas na primeira troca de mesas alguns estavam em dúvida se deveriam permanecer com o grupo inicial, sendo então auxiliados a trocarem de mesas sem a preocupação de ficar sempre com os mesmos colegas.

O segundo princípio, criar um espaço acolhedor e hospitaleiro para que os estudantes se sintam importantes e especiais. Esse cuidado visa que os/as participantes percebam que a presença deles(as) é de suma importância e que cada um poderia contribuir. O local escolhido para a realização da atividade foi o auditório da escola. Cabe dizer que para usar esse espaço é necessário um agendamento prévio (por se tratar de uma escola que ao todo trabalham setenta professores, o auditório acaba sendo um espaço muito requisitado). Conteí com ajuda das funcionárias responsáveis pela limpeza que realizaram a faxina do espaço dias antes. No dia da realização da atividade também recebi a colaboração de alguns estudantes que ajudaram a arrumar as mesas, cobri-las com toalhas brancas e espalhar o material para as atividades (papel, caneta, o material impresso sobre cada um dos temas, etc.).

Além das mesas em que os grupos estavam divididos, também preparamos uma mesa de café da manhã especial, combinado na semana anterior. Os alunos se envolveram colaborando com bolos e biscoitos, o café com leite e os sanduíches



ficaram por minha conta e, para o feitiço do café, contamos com a ajuda das colaboradoras da escola que fizeram aproximadamente dez térmicas de café.

**Figura 2** – Mesa do café da manhã, com bolos, sanduíches e copos térmicos para café.



Fonte: Acervo da autora.

Às 8 horas, os estudantes foram chamados para se dirigir ao auditório. Utilizei slides para explicar o contexto do tema e como iria funcionar a dinâmica W.C. No primeiro slide, relatei a história do World Café e comentei mais sobre o ProfHistória, sobre a pesquisa em questão, após este momento de abertura, os alunos se dividiram em quatro grupos de seis pessoas e iniciamos a dinâmica.

Para atender ao terceiro princípio do World Café: explorar questões significativas, em cada mesa foram colocados o material de leitura com as questões sobre as situações em que ocorreu a violação dos direitos humanos e com as perguntas significativas que tiveram o intuito de nortear os debates. Lembrando que os casos debatidos em cada mesa foram os seguintes: na mesa 1, o tema foi o sobre o conceito de Direitos Humanos; na mesa 2, o caso George Floyd; na mesa 3, o caso da menina Malala; na mesa 4, o tema foi sobre os trabalhadores de Santa Catarina, encontrados em situação análoga à escravidão.

É possível dizer que esta etapa teve um bom desenvolvimento, pois os alunos responderam as questões sobre cada caso gerando diálogo e demonstrando a contribuição e colaboração de todos. De acordo com Brown,

perguntas boas – aquelas com que nos preocupamos e desejamos responder – nos puxam para fora e na direção um do outro. Elas são um convite à exploração, a ousar, a arriscar-se, a ouvir, a abandonar nossas posições. (BROWN, 2007)

Pois bem, foi incrível perceber que os alunos, primeiramente, leram o material e depois começaram a dialogar entre eles procurando responder às questões norteadoras. Este foi o ápice da dinâmica, pois ao observar de longe que não estavam usando o celular e sim, envolvidos com os assuntos, dialogando entre eles, todos muito atentos e comentando sobre os temas, os alunos anfitriões registrando com atenção as respostas, foi maravilhoso ver que estava surgindo o efeito esperado.

O quarto princípio, estimular a contribuição de todos. A primeira ação foi a formação dos grupos e solicitei então que se sentassem com os colegas que tinham pouca afinidade e que pouco conversavam. Isso gerou certo mal-estar, pois estão acostumados a fazer trabalho em grupo sempre com as mesmas pessoas, as famosas “panelinhas”. Na primeira rodada percebi que os estudantes estavam ainda inseguros de como iria acontecer na prática a troca de mesas e o que deveriam fazer, portanto foi dado um tempo maior (trinta minutos) até que peguei o microfone e anunciei que precisavam trocar de mesas e que não precisavam ficar com o mesmo grupo, que poderiam se dirigir para qualquer mesa. Alguns queriam ficar mais tempo na mesma mesa, mas tive que interromper e explicar que o World Café havia regras e que era necessário fazer as trocas a cada vinte minutos. O único que ficou na mesma mesa foi o anfitrião que permaneceu nesta até o fim da dinâmica, lembrando que o anfitrião tem a função de registrar o que foi debatido bem como as respostas dos colegas, além de deixar a par das conversas os novos visitantes, informando quais foram as respostas dos grupos anteriores. Conforme as dúvidas surgiam, eu estava atenta para saná-las e direcioná-los e, a cada fala minha, eu instigava a participação e colaboração de todos, fazendo o papel de mediadora e incentivando a participação ativa dos estudantes. Abaixo, na figura 3, podemos ver os estudantes lendo, atentamente, o material e, ao mesmo tempo, saboreando o café.

**Figura 3** – Alunos(a)s estudando o material e tomando café durante a realização do World Café



Fonte: acervo da autora

O quinto princípio — promover a polinização cruzada das ideias e conectar diferentes pontos de vista — foi realizado na segunda rodada. Este foi mais intenso nas discussões. Ao passar pelas mesas ouvindo os diálogos entre os estudantes, conforme a figura abaixo, percebi que estava havendo o envolvimento esperado e que a turma toda estava colaborando e dialogando ou simplesmente ouvindo, este foi um ponto muito positivo, as trocas ocorreram a cada 20 minutos. Em relação ao momento dos diálogos, passei pelas mesas e ouvi o diálogo entre os estudantes, percebi que todos estavam envolvidos e procurando responder as questões acerca dos casos reais que estavam debatendo. Esta foi uma etapa muito interessante de observar e perceber como os alunos possuem um conhecimento prévio e sabem argumentar, até os estudantes mais tímidos conseguiram participar ativamente dos debates.

**Figura 4 – Alunos dialogando sobre a temática Direitos Humanos**



Fonte: acervo da autora

O sexto princípio consiste em escutar juntos para descobrir padrões, percepções e questões mais profundas, assim, a terceira rodada já foi mais rápida na troca de mesa. Nesse momento os estudantes já haviam entendido o funcionamento da dinâmica e, também, já tinham mais conhecimento sobre a temática em questão, aprofundando mais os debates (ver figura abaixo). Às 09 horas e 45 minutos fizemos uma pausa (para o café da manhã). O momento do café foi uma continuidade das conversas sobre as violações dos direitos humanos, sobre a questão de pessoas que vivem em situações análogas à escravidão, ou sobre as injustiças que as mulheres ainda sofrem em pleno século 21; foi o momento em que surgiram vários pontos de vista sobre os temas.

**Figura 5 – Momento de diálogo e escuta**

Fonte: Acervo da autora

O café foi servido até às 10 horas e 15 minutos, mesmo após o café principal foi permitido que continuassem tomando a bebida durante as conversas – estava friozinho, logo foi bastante prazeroso mesmo sendo debatidos temas tão sérios e necessários. Ao servir o café, enquanto conversavam sobre algo importante, foi um momento em que cativou e motivou os alunos a participarem desta dinâmica de uma forma mais leve e descontraída, por mais tristes e sérios os assuntos dialogados em cada mesa. Retornando à ideia de que é tão prazeroso se reunir em torno de uma mesa de café e dialogar sobre diversos assuntos, alguns de alegria, outros de tristezas e angústias, talvez no momento não tenha uma intencionalidade, mas posteriormente faz com reflitamos sobre o que foi conversado por mais que sejam conversas descompromissadas, muitas vezes, podem trazer algo de bom, desenvolvendo uma evolução mais humana. Nos depoimentos dos estudantes vários mencionaram um ponto positivo ao servir o café, fazendo com que esta aula de história ficasse marcada para sempre em suas vidas, aquela aula inesquecível.

As duas últimas rodadas aconteceram até às 11 horas, então solicitei a todos que retornassem ao grupo de origem para que produzissem um cartaz para compartilhar com o grande grupo as ideias mais relevantes debatidas durante a integração.

O sétimo e último princípio é o de colher e compartilhar as descobertas coletivas: foi feito um compartilhamento de suas ideias desenvolvidas sobre os Direitos Humanos. Então, para as apresentações finais, produziram cartazes, colocaram as grandes folhas de papel no chão, conforme a figura abaixo (6), e fizeram mapas mentais, frases e reflexões para compartilhar com a turma toda. Finalizamos com as apresentações dos cinco grupos. A desenvoltura dos estudantes ao pegar no microfone, subir no palco, demonstrou segurança em suas argumentações, eles tiveram voz ativa neste momento expondo as suas descobertas, indignações e reflexões sobre a injustiça que ainda muitos seres humanos sofrem.

**Figura 6 –** Produção de cartazes para compartilhar com o grupo



Fonte: acervo da própria autora deste trabalho.

O horário do fim da aula era para ser às 11 horas e 30 minutos, mas devido ao envolvimento dos estudantes, terminou ao meio-dia, visto que requer tempo e organização para realizar uma dinâmica World Café.

Em relação ao tempo estimado, no dia da realização da dinâmica World Café, foi necessário que os outros professores dessem o horário de suas aulas, pois ficamos durante todo o período matutino. Ao final das rodadas os grupos retornaram aos grupos iniciais, e elaboraram cartazes fazendo um resumo sobre o que haviam dialogado, apesar das apresentações terem sido rápidas, conseguiram trazer reflexões muito intensas e positivas em relação à temática. Todos conseguiram compartilhar com o grande grupo as suas descobertas e reflexões.

A seguir apresento a análise dos registros feitos pelos anfitriões de cada mesa, também um quadro com as perguntas e as respostas, de modo geral, mais frequentes, dadas pelos estudantes ao passar por cada mesa.

## 4.2 UM OLHAR SOBRE A PRODUÇÃO DOS/AS ESTUDANTES

### 4.2.1 Os Relatos dos Anfitriões

De acordo com a metodologia do World Café cada mesa tem a figura do anfitrião. Esta pessoa é a única que não troca de lugar e é o responsável por registrar as respostas do que foi dialogado durante a passagem de todos os demais participantes.

Observando os registros feitos pela anfitriã da mesa 1 é possível dizer que, de modo geral, os grupos de estudantes que passaram por esta mesa chegaram a um ponto em comum em relação à existência dos direitos humanos, e que sabem que ainda é um desafio fazer com que esses direitos sejam cumpridos.

**Quadro 2 – Mesa 1: Direitos Humanos**

<b>Questões feitas</b>	<b>Número de respostas recebidas</b>	<b>Temáticas abordadas nas respostas</b>
Vocês conhecem a história dos Direitos Humanos? Como ele surgiu? Para que servem os Direitos Humanos? Como seria viver sem os Direitos Humanos?	7 respostas; Todos os grupos que passaram por esta mesa conseguiram dialogar e responder às questões, passadas para o aluno anfitrião registrar.	A temática mais abordada nessas respostas foi a de que “a declaração dos Direitos Humanos surgiu após o holocausto e a segunda guerra mundial, com o objetivo de evitar que atos terríveis se repetissem e promover a paz. Viver sem os direitos humanos seria viver sem os direitos básicos. Porém, por mais que ele exista, não é completamente respeitado e cumprido.” (Anotações da primeira anfitriã, 2021)

Ao ler as respostas registradas pelo anfitrião que passaram pela mesa 1, os quatro grupos responderam como surgiu os Direitos Humanos e para que estes serviam. Fizeram, também, uma reflexão: “por mais que os direitos existam ainda há violações dos mesmos – “o art.2 nos diz que toda pessoa tem direito a todos os direitos independente de sua etnia, sexo, cor, etc. Mas, em muitos casos, ele não é



respeitado, como em situações de racismo, machismo, preconceito e outros” (registros da anfitriã mesa 1, 2021).

Analisando as respostas dos estudantes que passaram pela mesa 2, em que foi feito o estudo do caso George Floyd e a busca por igualdade, foi possível perceber pelos registros feitos pelo anfitrião desta mesa que os estudantes chegaram ao consenso de que é preciso intervir ao presenciar uma cena de preconceito e tentar agir sem violência. Ver quadro 3.

**Quadro 3 – Mesa 2: George Floyd sobre o racismo**

Perguntas	Número de respostas	Temáticas abordadas nas respostas
Quais direitos humanos foram violados no caso Floyd? Leiam as declarações os Direitos humanos e identifiquem quais direitos foram violados. Que atitude vocês teriam ao presenciar este ocorrido? E se fosse com você ou com alguém da sua família, o que faria? O que fazer para que isso não se repita? A atitude do policial expressou uma atitude racista? Relacione este caso como algo da história do passado que não passa.	15 respostas no total dos 4 grupos que passaram por esta mesa.	A temática mais abordada foi sobre o preconceito, e o grande ponto debatido pelos alunos foi o de lutar pelos direitos, tentar intervir sem violência, dialogar e tentar resolver o problema do preconceito através da educação.

Para acabar com o preconceito, escreveram que “o grande ponto é tentar reverter o preconceito estrutural, ensinando as crianças desde a escola” (registro do anfitrião mesa 2, 2021), e que as pessoas adultas também devem saber e reconhecer que todos têm o direito a defesa independente de religião, raça, cor, sexo, e de ser livre em dignidade. Outro registro do anfitrião desta mesa foi o de que “a polícia tem o dever de proteger os cidadãos, respeitando os seus direitos” (registro do anfitrião mesa 2, 2021).

Segue no quadro 4 com as questões norteadoras do diálogo e as respostas de uma forma geral sobre a história da Malala e da luta pelos direitos das mulheres.

**Quadro 4 – Mesa 3: Caso Malala e a luta pelos Direitos Humanos das Mulheres**

Perguntas	Quantidade de respostas	Temática abordada
A história da Malala pode ser considerada fonte de inspiração para que a luta pelos Direitos Humanos continue? As mulheres na atualidade sofrem algum tipo de violência? Qual o significado da história de Malala para as mulheres? Investir em uma educação de qualidade pode mudar o mundo? Frase de Malala. Ao longo da história as mulheres sempre tiveram os seus direitos reconhecidos? Por que devemos apoiar os direitos humanos das mulheres?	27 respostas no total dos 4 grupos que passaram por esta mesa.	A temática mais abordada em relação aos direitos das mulheres foi, principalmente, a de que muitas mulheres sofrem violência desde a infância em suas próprias casas, locais que deveriam ser seguros. Outro tema que apareceu muito foi o de que ainda existe uma cultura do machismo e que ainda vai levar tempo para que mude esta cultura.

A análise das respostas dadas pelos estudantes que passaram pela mesa 3, em que foi debatido a história da paquistanesa Malala, mostra que trouxeram respostas de uma forma geral que as mulheres devem ter os mesmos direitos e que para que a cultura do machismo deixe de existir. De acordo com eles, é preciso que a mudança comece na infância e, principalmente, dentro de casa, “quando não se têm conhecimentos, as pessoas seguem o que veem, as gerações se mudam com os conhecimentos passados, a cultura e influência moldam as pessoas” (registros da anfitriã mesa 3, 2021).

Análise das respostas dos estudantes que passaram pela mesa 4, o qual tratou do tema violação dos direitos humanos dos trabalhadores: o caso estudado ocorreu em Ituporanga, Vale Itajaí (Santa Catarina), em plantações de cebola. Segue o quadro 5 com as perguntas e a temática mais frequente nas respostas dos alunos que passaram pela mesa 4.

**Quadro 5 – Mesa 4: Violação dos Direitos Humanos dos trabalhadores encontrados em situação análoga à escravidão.**

Perguntas	Número de respostas	Temática mais abordada nas respostas
<p>Todos nós nascemos livres e com os direitos iguais? Mas porque ainda existem pessoas sendo escravizadas? Em relação ao trabalho escravo, explique e exemplifique esta frase “o passado que não passa”. Identifique na declaração dos direitos humanos qual direito foi violado? Mesmo existindo os direitos humanos, por que existe pessoas vivendo em situações análogas à escravidão? Leiam a notícia, dialoguem com os seus colegas e não esqueçam de registrar.</p>	<p>13 respostas no total, dos quatro grupos que passaram por esta mesa</p>	<p>Os alunos identificaram corretamente os direitos humanos que foram violados, sendo os artigos 4 “Ninguém será mantido em escravatura ou em servidão; a escravatura e o trato dos escravos, sob todas as formas, são proibidos”. 5º Ninguém será submetido à tortura nem a penas ou tratamentos cruéis, desumanos ou degradantes”., 23º Todo ser humano que trabalhe tem direito a uma remuneração justa e satisfatória, que lhe assegure, assim como à sua família, uma existência compatível com a dignidade humana, e a ... e 24º “toda pessoa tem direito ao repouso e aos lazeres, especialmente a uma limitação razoável da duração do trabalho e a férias periódicas pagas” .da Declaração Universal dos Direitos Humanos. As respostas dos alunos foram de que existem pessoas que preferem se beneficiar mediante as outras, que “teoricamente” o único que impediria seriam os direitos humanos. Muitas pessoas são submetidas à escravidão em nosso estado, pois são manipuladas, por não possuírem o conhecimento sobre os seus direitos.</p>

Percebe-se que os estudantes concluíram que, por mais que existam leis, algumas pessoas ainda continuam com as mesmas atitudes do passado e que não mudam o seu pensamento. Algumas coisas certamente mudaram, mas a mudança aconteceu somente no papel “As leis não são aplicadas como realmente deveriam e

a fiscalização é falha” (registro do anfitrião mesa 4). Completando com mais uma frase dos alunos(as) que passaram por esta mesa “é explícita que a escravidão acabou com a abolição, porém esta não é a realidade, pessoas continuam sendo escravizadas até hoje” (Registro do anfitrião mesa 4).

O que os textos dos anfitriões/as permitiram perceber de modo geral, ao ler os registros de todas as mesas, foi a de que desenvolveram o senso crítico em relação à temática, partindo do contexto histórico do surgimento da declaração de 1948, que teve como fato o holocausto, o qual não respeitou em nenhum momento o ser humano e sua história individual, principalmente, os judeus e aqueles que não se “enquadravam” na sociedade tiveram suas vidas ceifadas pelo fato de sua religião, cor da pele, etnia, cultura, deficiência, entre outros preconceitos ficou evidente que os/as estudantes perceberam quão importante é conhecer e valorizar esta declaração. Outro ponto muito importante que permitiu perceber é a questão da resistência, pois resistir ao presenciar situações de preconceito ou de qualquer atitude que viole os direitos humanos, é ser a favor da dignidade e como fazer isso – não se calando ao presenciar a violação, a dignidade humana, por isso é preciso, sim, intervir e jamais ficar somente observando e não tomar alguma atitude, pois ao fazer isso a pessoa acaba sendo conveniente e algo muito pior pode acontecer como o holocausto por exemplo. A seguir apresento a análise dos cartazes que foram produzidos no final da dinâmica, momento do compartilhamento das ideias dialogadas durante o World Café.

No subcapítulo a seguir apresento os relatos/depoimentos dos estudantes em relação ao uso da dinâmica World Café nas aulas de história, e também a análise da produção dos cartazes feitos no momento de compartilhar em síntese o diálogo e as respostas registradas pelo anfitrião(ã) apresentado no final da dinâmica World café.

#### 4.2.2 Análise dos Cartazes

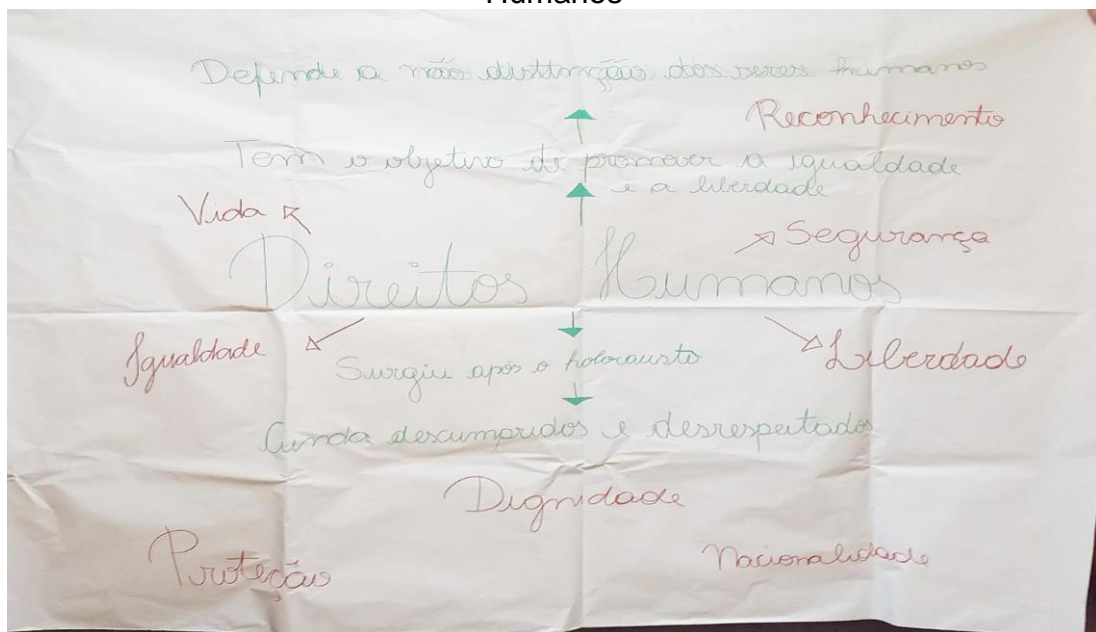
Ao final da primeira parte da dinâmica os alunos apresentaram ao grande grupo suas conclusões e reflexões do que foi dialogado, criaram mapas conceituais, escrevam frases, enfim, colocaram em síntese o que mais foi debatido e respondido ao passarem pelas mesas. Lembrando que os responsáveis pela produção dos cartazes foram os alunos/as da primeira formação da dinâmica. As apresentações além de serem assistidas no dia, também foram gravadas para que fosse possível rever e fazer registros mais pontuais sobre o significado das frases e palavras-chave

escritas em seus cartazes. É importante destacar que a escrita dos cartazes foi apresentada pelos estudantes, então, minha análise se trata da explicação deles próprios, através da apresentação de seus cartazes, logo o que está escrito nos cartazes foram intenções e explicações destes estudantes.

Em relação ao momento do compartilhamento das ideias, todos os grupos apresentaram para os demais, usando o palco do auditório e o microfone de uma forma descontraída e desinibida.

O grupo da mesa 1 teve como tema o diálogo sobre os Direitos Humanos. Na apresentação enfatizaram a importância em conhecer os direitos e principalmente colocá-los em prática (ver figura 7).

**Figura 7 –** Cartaz produzido pelo grupo 1 (mesa 1) sobre o conceito de Direitos Humanos



Fonte: acervo da própria autora deste trabalho.

No início da apresentação, o grupo da mesa 1 fez a leitura da declaração dos Direitos Humanos, descrevendo em que contexto esta surgiu. Ao apresentarem o mapa conceitual os alunos destacaram que dentro dos Direitos Humanos se encontra os direitos à vida, à igualdade, ao reconhecimento, à segurança social e à liberdade, palavras escritas em cor vermelha no cartaz acima (figura 7). Em suas falas, na hora da apresentação, destacaram o fato histórico que marcou o surgimento dos direitos humanos — após o holocausto — e que “mesmo esses direitos existindo, eles ainda são desrespeitados, ainda acontecem o desrespeito como por exemplo esses casos

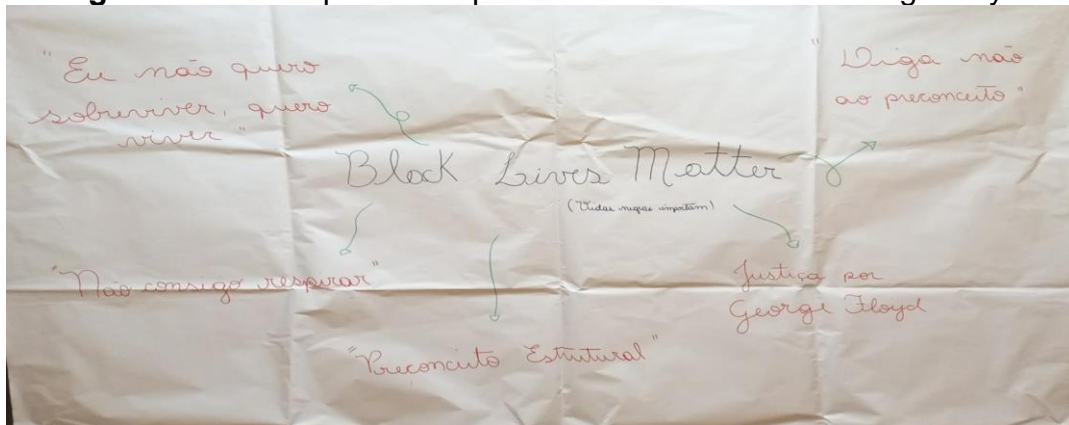
que foram estudados hoje por nós alunos aqui neste World Café” (ESTUDANTES, 2021). Concluíram dizendo que esses direitos têm o objetivo de promover a liberdade de todos os seres humanos na sociedade, defendendo a não distinção dos seres humanos, encerrando, assim, a apresentação do cartaz e partilhando suas ideias com o grande grupo.

No cartaz, conforme mostra a figura 8, os estudantes escreveram as últimas palavras de George Floyd, expondo as frases que mais lhes impactaram, como, no centro do cartaz evidenciaram o nome do movimento *Black Lives Matter* (Vidas negras importam que ressurgiu após o caso repercutir. As frases em vermelho, algumas foram ditas por George Floyd minutos antes de morrer. “Eu não quero sobreviver, eu quero viver”, porque as pessoas que pelo mundo sofrem racismo tem medo até de sair de casa e não voltar mais vivo. “Não consigo respirar”, “Justiça por George Floyd”, “Diga não ao preconceito”, “Preconceito estrutural”. Na apresentação um dos alunos explica o que entende por racismo estrutural e cita o exemplo do Brasil que historicamente foi um país escravocrata e que os descendentes que foram trazidos da “África” pra cá, sofrem muito preconceito; o aluno também comenta que às vezes na família se tem alguém com desvio de conduta é chamado de ovelha negra da família ou, quando se fala em humor negro, porque humor negro é ruim? O aluno faz estes questionamentos em sua apresentação e continua comentando que, de acordo com os relatos de amigos e de cantores de rap falando sobre isso, ao utilizar a palavra negro muitas vezes é pejorativo, para se referir a alguma coisa ruim, esta foi a explicação sobre o racismo estrutural, feita por um dos alunos deste grupo.

Na apresentação, comentaram sobre o caso George Floyd, relataram sobre o movimento Vidas Negras Importam, comentaram o fato de que mesmo em pleno século XXI ainda existe o racismo contra pessoas negras, lembraram que este não foi um único caso, mas que é recorrente estes atos nos EUA e em outros lugares. “Antigamente já havia o preconceito, mas que hoje em dia as pessoas não deveriam ser ignorantes a esse ponto” (FALA DOS ALUNOS/AS, 2021), eles falam sobre o racismo estrutural, sobre o preconceito e que, no caso de Floyd, foram violados vários direitos, como a tortura e que o caso de Floyd foi um crime hediondo; os alunos fizeram a leitura do cartaz contendo as frases de Floyd antes de morrer. Analisando a apresentação deste grupo percebo que além dos exemplos tratados nesta sequência didática, os estudantes já tinham uma bagagem sobre temas que não foram evidenciados neste projeto, por exemplo, em nenhum momento mencionei sobre

racismo estrutural e nem sobre o termo crime hediondo, percebi, então, que a criticidade e o pensamento de cidadãos em defesa dos direitos humanos já existia em alguns alunos e nesse World Café foi o momento propício para que eles colocassem para fora as suas ideias sobre esta temática. Veja abaixo a figura 8.

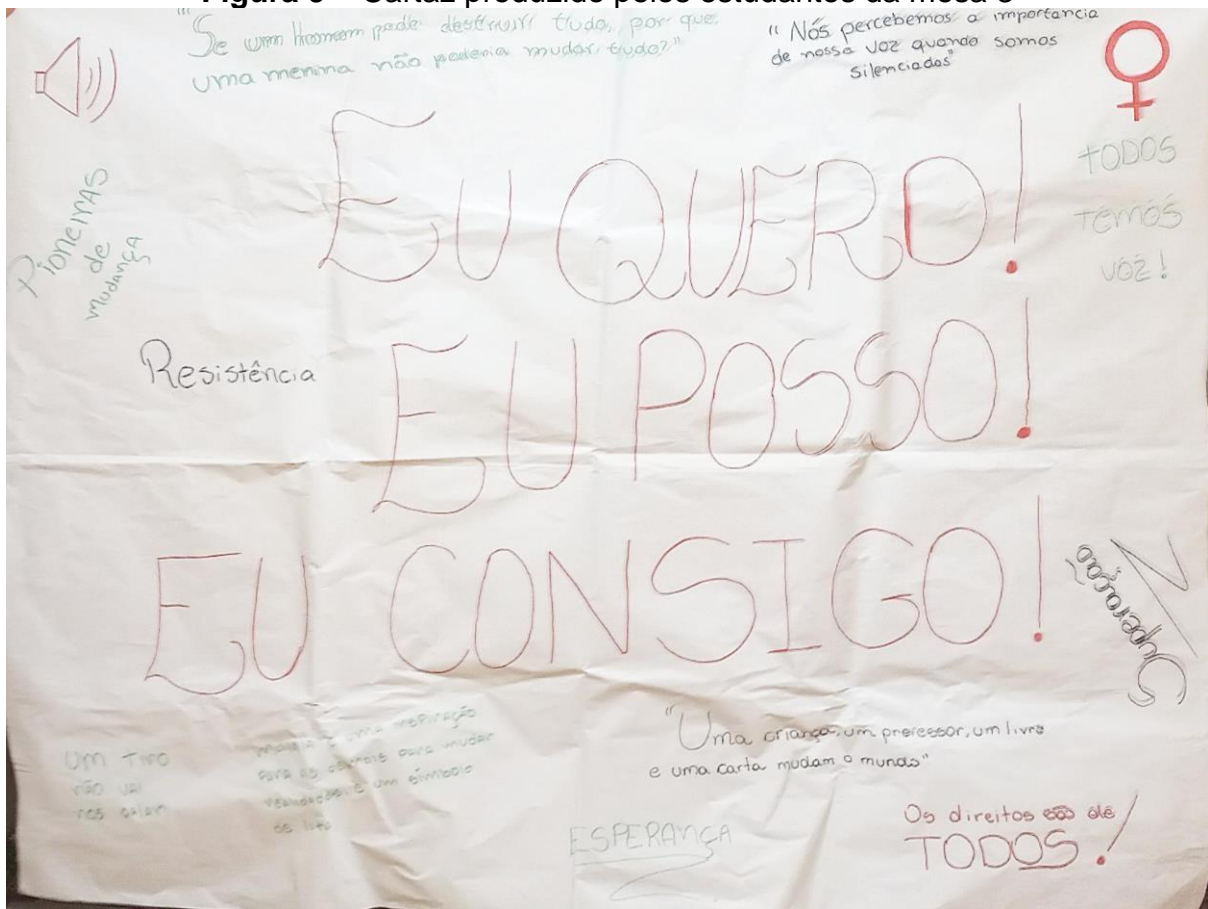
**Figura 8 – Cartaz produzido pelos alunos do caso 2 - George Floyd**



Fonte: Figura da própria autora deste trabalho.

No cartaz, conforme a figura 9 e na mensagem compartilhada, foi apresentado por um grupo formado somente por meninas e destacaram que as mulheres podem fazer o que quiserem e devem superar as barreiras. Na hora da apresentação, relembrou o caso da menina Malala que levou um tiro na cabeça em um atentado terrorista, pelo fato de querer estudar e de denunciar em um blog o que as mulheres sofriam no Paquistão. Malala sobreviveu e se formou em filosofia política e economia, e hoje é uma grande representante da luta feminina a favor dos direitos e da educação. Na apresentação, as meninas criticaram a cultura do Paquistão ao saberem que lá as mulheres não têm voz e direitos, colocaram em destaque no cartaz frases com fonte alta: “Eu quero, eu posso, eu consigo”. Em suas falas, elas queriam dizer que todas as mulheres podem ter voz, sim, expressando tudo o que se quer; as estudantes fizeram uma comparação entre o Brasil e o Paquistão. Resolveram retratar isto para que as mulheres não se cale, como, quando sofrerem qualquer tipo de abuso. Outras frases foram escritas: “Não percebemos a importância da nossa voz quando somos silenciadas, um tiro não vai nos calar, os direitos são de todos, pioneiras de mudança, se um homem pode destruir tudo por que uma menina não poderia mudar tudo?” Outras palavras que marcaram o cartaz também foram significativas, como “Resistência, todos temos voz, esperança”, assim encerraram a apresentação do cartaz.

**Figura 9 – Cartaz produzido pelos estudantes da mesa 3**



Fonte: acervo da própria autora deste trabalho.

Percebe-se que os estudantes concluíram que, por mais que existam leis, algumas pessoas ainda continuam com as mesmas atitudes do passado e que não mudam o seu pensamento. Algumas coisas certamente mudaram, mas a mudança aconteceu somente no papel, pois ainda existem muitas pessoas sendo escravizadas.

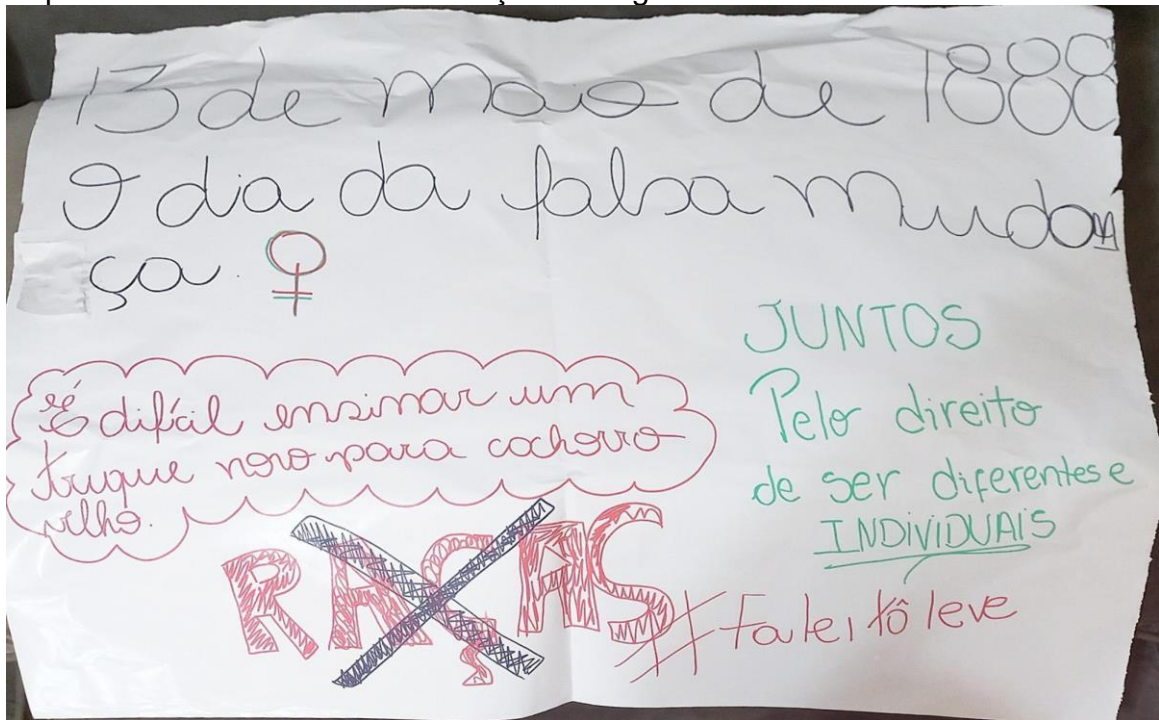
No cartaz de compartilhamento, figura 10, os estudantes enfatizaram a data histórica da abolição da escravatura: "13 de maio de 1888 – o dia da falsa mudança". Porque mesmo tendo esta libertação dos escravos, ainda existe a escravidão por vários lugares, inclusive em nosso estado de Santa Catarina.

Iniciaram a apresentação comentando sobre o caso da mesa 4, sobre o caso dos trabalhadores que foram encontrados em situação análoga à escravidão, e que isso aconteceu em Santa Catarina em plantações de cebola, retrataram a data "13 de maio de 1888" como o dia da falsa mudança, porque mesmo existindo essa libertação dos "escravos", é muito difícil, pois ainda existem muitas pessoas sendo escravizadas por benefício próprio, fala dos/as estudantes durante a apresentação do cartaz. Outra frase destacada foi "É difícil ensinar um truque novo para um cachorro velho [...] é



porque as pessoas foram criadas assim e pra eles é normal, acontecer tudo aquilo, então é difícil buscar e aceitar ideias novas, que não pode, e que é errado sendo que esta ideia já está na cabeça dessas pessoas, e fica difícil mudar estes pensamentos” (Alunos, 2021). Uma palavra que os alunos colocaram em caixa alta no cartaz foi RAÇAS e com um “X” simbolizando proibido, e explicaram que não existe raça para os seres humanos e, sim, etnias, somos todos seres humanos de cores diferentes, jeitos diferentes e temos que abolir esta palavra do nosso dia a dia, cada um tem a sua maneira, e a gente deveria abolir isto da sociedade, somos indivíduos e não temos raça igual a um cachorro. Na continuação da apresentação, um dos estudantes volta a falar que é preciso entender o que são os Direitos Humanos e os 30 artigos que foram escritos após a segunda guerra mundial, momento em que o mundo estava um caos. A escravidão foi abolida em 1888, estamos em 2021, há 133 anos, e parece que isto está somente no papel, pois muitas pessoas seguem sendo escravizadas, mulheres e negros são os que mais sofrem preconceito, como, ao procurar um trabalho, geralmente, a preferência são por homens brancos, que acabam recebendo mais e são mais reconhecidos. Sobre a frase “é difícil ensinar um truque para um cachorro velho”, não somente pode ser usado em relação ao trabalho escravo mas também de outras formas, como por que ainda existe o preconceito? Porque as pessoas mais velhas aprenderam desta forma e não conseguem entender o novo? Normalmente, o novo é julgado como estranho ou errado, assim como a homofobia, o racismo, o trabalho escravo, o sexismo. Logo, a frase destacada no cartaz engloba todos esses preconceitos. Assim, os estudantes concluíram sua apresentação referente a este cartaz.

**Figura 10** – Cartaz produzido pelos estudantes que estudaram o caso de pessoas que foram encontradas em situação análoga à escravidão em Santa Catarina



Fonte: acervo da autora

Percebe-se que os estudantes concluíram que, por mais que existam leis, algumas pessoas ainda continuam com as mesmas atitudes do passado e que não mudam seu pensamento. Algumas coisas certamente mudaram, mas a mudança aconteceu somente no papel.

Após as apresentações dos cartazes, momento final do compartilhamento geral das ideias dialogadas durante a realização do World Café sobre os Direitos Humanos, permitiu observar que em pouco tempo os/as estudantes conseguiram sintetizar suas ideias com palavras-chave e, ao mesmo tempo, foram pontuais em suas apresentações, sem medo de expressar o que já sabiam, sobre a importância em conhecer os direitos humanos, sobre o racismo, sobre escravidão, sobre as lutas das mulheres, sobre a questão das mulheres, houve até depoimentos de situações que as meninas vivem em suas casas com suas famílias, por exemplo, o machismo, e conseguiram expor que as vezes até na escola existem algumas questões machistas que são vivenciadas. Foi um momento de desabafos e de muita seriedade, comovendo todos os presentes.

No próximo subcapítulo será apresentado a análise da produção textual dos estudantes, sendo este um dos requisitos para avaliar as potencialidades da dinâmica World Café se utilizada nas aulas de história.

#### 4.2.3 Textos Produzidos Pelos Alunos(as)

A última atividade da sequência didática aconteceu no dia 25 de novembro de 2021 durante as duas aulas de história, foi solicitado para os/as estudantes escrevessem um texto sobre os Direitos Humanos e no verso relatar como foi a sua experiência em participar de um World Café nas aulas de história, no total foram 27 redações entregues. Os/as alunos foram novamente lembrados de que a produção textual faz parte da investigação da pesquisa sendo uma avaliação do processo e não uma prova final, os textos foram analisados fazendo parte de um processo para perceber as potencialidades e limites ao utilizar a metodologia World Café nas aulas de história sobre os Direitos Humanos. Para auxiliar os estudantes no desenvolvimento da escrita, registrei na lousa algumas perguntas abertas como sugestão para que conseguissem organizar melhor suas ideias no desenvolvimento da redação, por exemplo, “O que são os Direitos Humanos? O que poderia ocorrer na sociedade se mais pessoas soubessem e compreendessem completamente o conceito de Direitos Humanos? Cite exemplos de violações de direitos humanos atualmente.” Para que eu pudesse perceber os limites e as potencialidades da sequência didática e da dinâmica World Café, solicitei que escrevessem um depoimento no verso da folha da redação relatando sobre sua experiência ao participar das aulas de história utilizando a dinâmica, os relatos serão apresentados no item 4.3 no olhar dos estudantes. As redações foram lidas uma a uma e se encontram guardadas comigo, a leitura foi feita mais no sentido de perceber se os/as estudantes compreenderam o que são os direitos humanos e o que pensam a respeito, como resultado do processo, e se citam os exemplos dos casos dialogados durante a realização do World Café. Para sintetizar esta análise dos textos foi criado um quadro de análise de observação procurando perceber se os/as estudantes demonstraram a compreensão sobre o tema direitos humanos, e se conseguiram desenvolver uma redação demonstrando conhecimento sobre o conceito dos direitos humanos, se não houve fuga do tema, se apresentaram no texto os exemplos de violações estudado, se demonstraram ideias favoráveis à dignidade humana e também se argumentaram em favor do conhecimento dos direitos humanos.

O conceito “compreendeu” foi considerado se o aluno compreendeu o sentido em se estudar os direitos humanos nas aulas de história, em outras palavras, perceber se o estudante aprendeu o que são os Direitos Humanos, tendo como referencial

teórico a declaração dos Direitos Humanos de 1948. Em relação à segunda questão, para que o conceito fosse compreendido, esperou-se que o estudante demonstrasse a importância em conhecer os direitos, e, na terceira questão, o objetivo esperado era de que os alunos citassem exemplos de violações dos direitos humanos.

Já o conceito “dificuldade” foi dado para o aluno que não demonstrou em seu texto o que são Direitos Humanos ou não soube explicar a importância em fazer com que mais pessoas conheçam esses direitos, ou nem citou exemplos de violações dos direitos humanos. Segue abaixo a tabela analítica.

**Tabela 1 – Tabela analítica**

Perguntas	Compreendeu	“Dificuldade”	Total de textos recebidos
O que são os direitos humanos?	27	0	27
O que poderia acontecer na sociedade, se mais pessoas soubessem e compreendessem completamente o conceito de direitos humanos?	24	3	27
Cite exemplos de violações de direitos humanos atualmente.	22	5	27
	73	8	27

Através deste levantamento de dados da pesquisa, os resultados obtidos foram que a maioria dos/as estudantes compreendeu e soube evidenciar em suas escritas o que são os direitos humanos e qual a sua finalidade. Das 27 redações entregues, em relação à primeira pergunta, todos souberam explicar o que são os direitos humanos; sobre a importância de conhecer os direitos humanos, somente 3 alunos não transmitiram esta mensagem. Como professora destes alunos, a redação do primeiro aluno refere-se a um estudante que sempre apresentou muita dificuldade de interpretação textual e de escrita. Na segunda redação, a aluna conseguiu desenvolver bem as ideias e, na minha avaliação apenas, não seguiu à risca as questões sugeridas; o terceiro aluno, que faltou evidenciar mais, trouxe a ideia de que nos EUA, as pessoas têm direitos humanos na prática, citando o exemplo de que lá tem pena de morte, o estudante demonstrou falta de entendimento sobre o assunto e confusão em sua escrita. Deve-se registrar que esse estudante faltou no dia da dinâmica e que isso pode ter comprometido seu texto.

Em relação a terceira sugestão para a escrita do texto, a qual pedia para citar exemplos de violações, 5 alunos não citaram exemplos de casos de violação, porém demonstraram conhecimento em relação à temática. Os textos demonstraram o

impacto que os estudantes tiveram ao participar da sequência didática e do World Café sobre os Direitos Humanos. Irei citar alguns trechos das redações demonstrando na escrita o que mais marcou eles/as e foi registrado na produção textual. Para preservar a identidade dos/as estudantes utilizei nomes fictícios. O estudante Pedro narrou que

à declaração universal dos direitos humanos foi criada após a segunda guerra mundial, depois de descobrirem os horrores do holocausto. Porém, essa não foi a primeira vez que surgiu algo assim, desde a antiguidade foram surgindo diversas declarações que asseguraram direitos de igualdade e liberdade (ALUNO PEDRO, 2021).

O aluno Alexandre intitulou sua redação como “A ignorância é fatal” e na introdução traz uma reflexão sobre o fato de a maioria da população desconhecer os direitos humanos: “Os direitos humanos atualmente, são um dos assuntos mais relevantes, e que as pessoas menos têm conhecimento sobre. Para entendermos melhor a respeito dos direitos humanos, precisamos primeiro saber o que eles são” (ALUNO ALEXANDRE, 2021).

Já, a aluna Franciele traz o contexto histórico em que surgiu os Direitos Humanos: “Após os horrores da segunda guerra mundial, se viu a necessidade de criar a Declaração Universal dos Direitos Humanos, com o intuito de impedir tais atrocidades acontecessem novamente” (ALUNA FRANCIELE, 2021).

A introdução do texto da aluna Deise procura responder o que são os Direitos Humanos enfatizando sua importância, tanto de existir como a de ser colocado em prática:

Quando é perguntado sobre direitos humanos automaticamente é pensado em leis. Mas significa muito mais do que isso, significa oportunidade, liberdade, significa não sentir medo de ser quem você é por saber que existe algo muito maior para te defender, os direitos humanos. Mas infelizmente nem todos seguem e sabem a respeito disso, isso acaba prejudicando os indivíduos e também toda a sociedade. Para algo deste tipo não ocorra com frequência ou nunca mais, é necessário que todo ser humano conheça sobre os direitos, mas não somente os que lhe convém, e sim todos os que existem. Se a população praticasse e levasse isso à risca os efeitos na sociedade seriam positivos. Diminuiria o racismo, preconceito e a população viveria em harmonia (ALUNA DEISE, 2021).

É notável que a estudante Deise desenvolveu em seu texto o pensamento em favor dos Direitos Humanos, demonstrando que é necessária uma mudança em toda a sociedade para que possamos viver em paz e harmonia.

A aluna Isabel intitulou a sua redação com a palavra “Desigualdade” e trouxe uma reflexão sobre o fato de o passado ainda continuar existindo no presente, ou seja, de referência de Pereira e Seffner (2018, p. 21) “Em nossa concepção, um tema sensível vive do paradoxo temporal: o passado convive com o presente; um passado que não passa, um presente que não deixa de ser passado”.

Apesar de anos e anos terem se passado, o ser humano ainda continua cometendo os mesmos erros e atrocidades do passado. Nos dias atuais, casos de racismo, homofobia, machismo, e diversos outros tipos de preconceito estão acontecendo cada vez mais. A sociedade invés de evoluir está retrocedendo (ALUNA ISABEL, 2021).

A aluna defende, aqui, os Direitos Humanos e entende sua importância. Ela demonstra também indignação em relação aos elevados números de casos de racismo, homofobia, machismo entre outros e que mesmo havendo direitos humanos e leis não são suficientes para acabar com as violações.

A estudante Silvani cita a Constituição do Brasil, além da Declaração dos Direitos Humanos, e traz uma crítica de que este direito existe na teoria e não na prática:

A declaração universal dos direitos humanos junto com a constituição de 1988 que carrega consigo em seu art.3º que todos são iguais perante a lei, essa declaração é o principal instrumento dos direitos humanos mundial. Entretanto o que na teoria deveria funcionar para garantir a segurança, dignidade e o direito de ir e vir de um indivíduo o que na prática não é exercido de maneira precisa e eficiente (ALUNA SILVANI, 2021).

É notório que a estudante compreendeu em qual contexto histórico surgiu os Direitos Humanos e que a nossa Constituição é fundamentada na Declaração, mas que ainda existem falhas e muitas violações desses artigos. A aluna Bruna escreveu sobre o que são direitos humanos:

A declaração Universal dos Direitos Humanos foi colocada em vigor no ano de 1948, e a partir de então, o mundo deveria se tornar um lugar mais pacífico e sem guerras entre si, porém, mesmo a Declaração existindo, ainda há de ter aqueles que não cumprem e não se importam com o bem do próximo, um exemplo é o caso de Malala Yousafzai, que foi baleada por talibãs ao sair da escola, todavia, ela sobreviveu e foi representada como símbolo para a educação das mulheres (ALUNA BRUNA, 2021).

A estudante Bruna enfatiza, em suas palavras, em que contexto histórico surgiu os Direitos Humanos e da importância deste documento ser colocado em vigor, mas

que, porém, ainda existem aqueles que não cumprem, a aluna também cita o caso de Malala que foi impedida de estudar pelo grupo talibã e se tornou um símbolo para a educação, o ponto de vista da estudante é em defesa dos direitos humanos: “para que em alguma época futura a discriminação e o preconceito possam diminuir ao ponto de quase nem existirem” (ALUNA BRUNA, 2021)

No que diz respeito aos exemplos do que poderia ocorrer na sociedade se mais pessoas soubessem e compreendessem o que são os direitos humanos, ficou evidenciado que os estudantes sabem da importância em conhecê-los para que a sociedade saiba quais são os seus direitos e deveres. Em continuidade seguem os trechos das redações em que os estudantes destacam essa ideia e os exemplos em que ocorreu violação dos direitos humanos.

O trecho da redação da aluna Franciele traz as respostas destes questionamentos: “se todos soubessem e cumprissem as declarações universais dos direitos do homem, viveríamos em um lugar melhor, com igualdade, sem nos submeter a terríveis situações por falta do saber sobre nossos direitos como seres humanos” (ALUNA FRANCIELE, 2021). A estudante demonstrou em sua redação que se mais pessoas conhecessem seus direitos não existiria mais tanto abuso de poder.

A estudante Tainá trouxe exemplos de ocorrências de violação racial no Brasil e juntamente cita quais artigos dos direitos humanos foram violados:

Como violações dos direitos humanos, podemos citar os diversos casos que aconteceram nas lojas Carrefour Brasil. De acordo com o artigo 3 “todo indivíduo tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal”. A estudante demonstrou a capacidade de interpretar e relacionar os casos de racismo com a violação dos direitos humanos, ela também defende que, se a sociedade compreendesse os direitos humanos, teríamos um mundo melhor (ALUNA, TAINÁ, 2021).

A exemplo desta questão, a aluna Amanda descreve sobre a importância em trabalhar a temática Direitos Humanos nas escolas:

Entretanto no Brasil e principalmente nas escolas, este não é um assunto muito comentado e discutido, tanto entre professores e alunos, quanto alunos e seus pais e responsáveis. Isto sem dúvidas traz uma grande desinformação entre a população brasileira, dificultando o saber sobre os seus direitos, diante das más situações que ocorrem dia- a- dia da sociedade brasileira, isto é, de acordo com o artigo 2, discriminação de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política, origem nacional ou social, independente da classe social ou qualquer outra situação (ALUNA AMANDA, 2021).

Este parágrafo, retirado do texto da aluna Amanda, vem ao encontro às pesquisas que estão no capítulo 2 desta dissertação, o qual traz esta informação de que, por mais que existem leis educacionais que amparam e direcionam a importância e a relevância em trabalhar a temática direitos humanos, é observado que, em muitas escolas, não é colocado em prática este estudo, ficando apenas nos documentos, fazendo com que os jovens, futuros cidadãos, reconheçam os seus direitos e deveres. Em continuidade, a discente Luísa coloca em suas palavras o fato que a sociedade deveria conhecer melhor os direitos humanos.

Um fato muito preocupante é o de muitas pessoas não conhecerem os seus direitos, fazendo com que passem por situações constrangedoras, humilhantes, etc. e não saberem que podem reivindicar seus direitos. E por esta falha de conhecimento ocorre muita exploração por exemplo em de uma criança estar na escola, ela está trabalhando em condições precárias. Com isso, conseguimos perceber que o nosso dever como cidadãos é mostrar os nossos direitos e lutar por eles (ALUNA LUÍSA, 2021).

Na minha compreensão do texto da estudante Luísa, é possível observar que poucos conhecem o que realmente são os direitos humanos e que se “esses direitos fossem respeitados o mundo conseguiria viver em paz e harmonia, afinal todos seriam respeitados” (ALUNA LUÍSA, 2021). A estudante Ana também trouxe a ideia de que o conhecimento dos seus direitos não os garante a eles, mas que contribui para que se reduza os casos de violação destes.

A Declaração Universal dos Direitos do Homem tem o propósito de constituir o fundamento de liberdade, igualdade, justiça e paz. São 30 artigos universais com o propósito de tornar os seres humanos livres e com seus direitos garantidos, porém, à empecilhos que contribuem para a não realização desses direitos, como a falta de conhecimento da população sobre seus direitos. Ademais, nos dias de hoje as violações são nítidas, como o caso de trabalhadores escravizados em plantações de cebola em Santa Catarina diferem artigo 4, que dita que “ninguém” será mantido em escravatura ou em servidão; o caso da Malala, que levou um tiro por ser mulher e querer participar de escolas e universidades diferem i artigo 26, que dita a distinção de raça, visto que todos devemos ter acesso à educação [...]. (ALUNA ANA, 2021).

O texto da estudante Ana demonstra que ela aprendeu sobre a história dos direitos e que é a favor deles, ressalta a importância em conhecê-los; os exemplos que a aluna traz em sua redação foram os exemplos utilizados durante a realização do World Café sobre os Direitos Humanos, percebe-se que a dinâmica contribuiu para



que a mesma desenvolve suas ideias em favor de uma cultura da paz. Para concluir esta parte irei citar o final da redação da aluna Tainá:

Novas guerra são começadas, multiplicam-se os atentados terroristas e também o uso da força luta por países que se dizem democráticos. Todos estes acontecimentos, a ausência da paz mostra que o mundo ainda está longe do respeito universal pelos direitos humanos (ALUNA TAINÁ, 2021).

Ao ler as redações dos/as estudantes me fez pensar que através da sequência didática, do café sobre os direitos humanos, contribuiu com o entendimento dos alunos/as sobre temática e sobre o exercício da cidadania, como buscar em conhecer seus direitos e saber que eles existem e que devem ser colocados em prática. Me fez pensar que auxiliou os/as estudantes na escrita da redação do exame nacional do ensino médio (Enem) que, coincidentemente, trouxe o tema “invisibilidade e registro civil: garantia de acesso à cidadania no Brasil”. Destaca-se o registro civil de nascimento como direito humano fundamental ao exercício da cidadania, a fim de conferir identidade à pessoa natural<sup>12</sup>. O registro civil é um princípio básico para que os outros direitos possam ser adquiridos e este é um problema que o Brasil enfrenta, pois existem muitas pessoas que não tem este registro e ficam, assim, sem a garantia fundamental dos demais direitos humanos e civis.

Outra questão que me fez pensar ao ler as redações é que os estudantes evidenciaram os exemplos de violações trabalhados no World Café, havendo uma assimilação muito grande entre os casos e os artigos presentes na declaração de 1948.

#### 4.3 POTENCIALIDADES E LIMITES DO WORLD CAFÉ – AVALIAÇÃO DA EXPERIÊNCIA VIVIDA

Neste subcapítulo apresento a avaliação da experiência vivida, partindo do olhar dos estudantes transmitidos diretamente através de seus relatos e partindo das minhas observações como pesquisadora e professora através do material recolhido e das apresentações feitas pelos alunos/as. Respondendo à pergunta inicial que motivou a escrita desta dissertação: em que medida o World Café, como metodologia

---

<sup>12</sup> Registro Civil de Nascimento como Direito Humano fundamental. Disponível em <http://jus.com.br>. Jus Navigandi

adaptada à situação de ensino, pode contribuir com a aprendizagem dos estudantes sobre a temática direitos humanos nas aulas de história?

#### 4.3.1 Avaliação dos Estudantes

Como já mencionado, solicitei aos estudantes que escrevessem sobre a experiência da atividade do World Café no verso da mesma folha da redação sobre os Direitos Humanos, a fim de observar qual foi a compreensão histórica dos(as) estudantes ao participarem das aulas de história utilizando a dinâmica. Para preservar a identidade deles, as citações estão com nomes fictícios.

A aluna Sandra descreveu em seu relato como ocorreu as aulas utilizando a metodologia World Café. Analisar o ponto de vista do aluno pode contribuir muito com a melhoria da prática do professor(a). Segue o relato dela:

No dia 18 de novembro, a professora Pricila fez essa dinâmica com os alunos dos terceiros anos. Onde ela trouxe histórias que foram casos muito comovente, preconceito, racismo e escravidão. Até então os alunos não tinham ideia do que era essa lei, depois que começamos a ver os casos entendemos que essa lei funcionava e que muitas pessoas sofrem com estes problemas porque não tem conhecimento mais afundo desta lei. Foi bom ter tido essa aula, uma aprendizagem que vamos levar para a nossa vida. Depois desse debate minha perspectiva mudou completamente, existem casos que nem conhecemos, que agora mesmo pude conhecer. No Brasil existem casos de ficar sem reação porque pensamos só em outros países acontecem, não, não é só em outros países é em todo lugar do mundo! Por isso é tão importante saber dos nossos direitos como pessoas (ALUNA SANDRA, 2021).

Foi gratificante ler o relato da estudante Sandra, além de descrever como foi a realização da dinâmica, ela conta que aprendeu sobre as leis, referindo-se, a meu ver, aos artigos da Declaração dos Direitos Humanos. Ela relata também os casos específicos que foram estudados, demonstrando que atingiu um dos objetivos proposto por esta pesquisa, de transformação no olhar do estudante em relação à temática, ela declara que, após este debate, teve uma aprendizagem que vai levar para a sua vida. A estudante Ana também traz em seu depoimento relatos de que teve muitos ensinamentos inclusive para a sua vida:

Aula descontraída, mas com grandes ensinamentos, aprendi não apenas sobre os Direitos Humanos, mas também a ouvir o ponto de vista de todos os colegas, com debates pacíficos e de muita importância não apenas para o

meu eu aluno, mas também o particular, profissional e família (ALUNA ANA, 2021).

Analisando o relato da aluna Amanda na citação abaixo, fica evidente que o World Café trouxe aprendizado para as aulas de história de forma mais descontraída:

Na minha opinião a dinâmica World Café, foi uma aula maravilhosa, onde foi possível aprender mais sobre os Direitos Humanos de uma forma mais descontraída e sociável sem dúvidas foi a melhor aula de história! Por mais que eu não tenha presenciado toda a aula, foi possível aprender muitas coisas, que inclusive me ajudaram a escrever minha redação de ENEM (ALUNA AMANDA, 2021).

Ainda há esperança de um mundo melhor através da educação; ler este depoimento da estudante que relata, sem dúvidas, que foi a melhor aula de história e que, acima de tudo, a ajudou a escrever a redação do ENEM, ter este reconhecimento é maravilhoso e um motivo a mais para continuar nesta jornada de professora. Em continuidade segue o depoimento da aluna Lídia:

Com a dinâmica do World café, é possível fazer um debate informal e colher a visão dos demais que estão presentes. Com certeza é um método interessante e 'divertido' pois mesmo falando de assuntos sérios, ver o outro defendendo o seu argumento é muito legal pois na maioria das vezes são hipóteses que nem passaram pelas nossas cabeças (ALUNA LÍDIA, 2021).

Ao ler o relato da estudante Lídia verifiquei que o propósito do World Café é este: fazer com que as conversas, de forma descontraída, produzam diálogos produtivos e aprendizados através da conversa e da descontração em tomar um café e ter amigos e colegas para compartilhar seu conhecimento e suas ideias. O estudante Alexandre elogia o projeto e destaca que as suas dúvidas foram sanadas com a proposta: "Foram semanas de muito aprendizado, e muitas dúvidas esclarecidas dentro do tema proposto; Mais uma vez, apenas deixo aqui meu muito obrigado pela oportunidade em participar desse projeto" (ALUNO ALEXANDRE, 2021). Todos os depoimentos foram positivos em relação ao aprendizado através da conversação, do compartilhamento das ideias, e alguns relataram que pela primeira vez conversaram com alguns colegas que nunca tinham tido contato antes desta dinâmica. O depoimento a seguir foi escrito pela estudante Maria:

A aula World Café foi uma experiência muito boa, pois além de aprender história pude conversar com meus colegas de classe. O world café é um ótimo

método de ensino, pois se torna uma aula leve, divertida e é muito mais fácil de aprender. A aula foi sobre os direitos humanos, envolvendo quatro casos específicos, sendo eles, o caso de escravidão no vale de Itajaí, o caso Malala, o George Floyd, e sobre a história dos direitos humanos. Cada aluno trocava de mesa a cada 20 minutos para poder estudar sobre todos os temas. Foi uma aula tão legal que eu poderia ficar o dia inteiro estudando sobre cada tema e debatendo com meus colegas (ALUNA MARIA, 2021).

A estudante enfatiza que, além de aprender história, teve a oportunidade de conversar com os outros colegas de classe, citou os casos de violação dos Direitos Humanos estudados e, por fim, disse que poderia ficar o dia todo estudando, pois achou legal. E foi isso que aconteceu, o tempo passou tão rápido que usamos todas as aulas da manhã, sem pressa para acabar, a cada troca de mesa os estudantes pediam para continuar e, quando encerramos as apresentações, muitos comentaram que gostaram tanto que foi uma pena ter terminado. A estudante Camila também apreciou a dinâmica:

O world Café foi uma metodologia muito importante para expandir o conhecimento que já tínhamos sobre os direitos humanos. É interessante destacar também que nós, alunos, nos sentimos mais confortáveis em expressar nossas opiniões para os nossos colegas (ALUNA CAMILA, 2021).

Os próximos relatos são de duas alunas que foram as anfitriãs e que não trocaram de mesa, elas foram responsáveis por registrar as respostas, soluções em torno da temática Direitos Humanos:

Como participante da metodologia World Café, afirmo que é uma ótima maneira de aprender e fixar um determinado tema. As discussões e trocas de ideias faz com que a mente se abra a diversas opiniões e pensamentos que fazem chegar a uma conclusão que sozinho seria mais complicado. Porém, como anfitriã, acredito que o fato de não trocar de mesa e tema faz com que se perca um pouco da aprendizagem. Obviamente, a parte de ter o café com lanche fez com que o trabalho se tornasse mais prazeroso. (ALUNA MILENA, 2021).

O relato da estudante Milena trouxe uma crítica muito interessante em relação ao café, pelo fato de os anfitriões não trocarem de mesa, eles acabam não participando de todos os debates e, nesta adaptação, em cada mesa foi dialogado com os casos de violação diferentes, mesmo assim a estudante faz elogios ao método e relata que é uma ótima forma de aprender; relata também a parte do lanche que contribuiu para que este momento se tornasse mais prazeroso. Neste mesmo sentido segue o depoimento da aluna Helen:

Sobre a dinâmica: perfeita, pessoalmente eu funciono melhor com café ou chá, uma bebida quente me acalma e é possível pensar melhor, os casos foram interessantes e foi a oportunidade que não tive em 3 anos para socializar com outras pessoas, a conversa foi boa e a absorção do conteúdo também, aprendo melhor quando é algo divertido, um ponto negativo seria o estudo de apenas um caso para quem foi o anfitrião, a solução poderia ser uma mesa extra no final apenas com os anfitriões, onde cada um apresenta seu caso, isso demanda mais tempo também, então o período de aula pode não ser suficiente. (ALUNA HELEN, 2021).

Helen, uma aluna que demonstrou muito envolvimento na dinâmica, foi a anfitriã e recebeu muito bem os seus colegas, dialogando, instigando, propondo muitas reflexões, em seu depoimento relatou que a atividade foi perfeita e que a bebida ajudou a pensar melhor, mas criticou o fato de o anfitrião não mudar de mesa, e é uma questão a se pensar nos próximos cafés, a ideia que ela deixou foi a de ter uma mesa extra para que tenha mais uma rodada e que somente os anfitriões se reúnam, ficando, assim, por dentro de todos os temas. Acredito que realizando mais vezes o World Café nas aulas de história as adaptações vão surgindo e melhorando. Em continuidade apresento as figuras com as fotos dos cartazes produzidos pelos estudantes ao compartilharem suas ideias com o grande grupo.

#### 4.3.2 Minha Experiência Como Professora-Pesquisadora

Analisando as atividades percebi a participação dos/as estudantes durante a dinâmica; a colaboração entre os colegas; os modos como responderam as questões significativas as quais mediaram o diálogo durante a realização do World Café. Lendo os relatos dos estudantes percebi que estes indicaram que tiveram experiências que foram positivas e animadoras ao utilizar o World Café. Assim, entendo que a dinâmica tem potencialidades para ser usada em atividades que envolvam questões históricas, temas sensíveis, ou que envolva reflexão, alteridade e empatia.

Ao analisar o material produzido pelo grupo de estudantes foi perceptível que compreenderam a temática em questão, citando exemplos e, principalmente, relatando o que aprenderam sobre a temática “Direitos Humanos” e sobre em que contexto ele surgiu, citando em seus textos que foi após a Segunda Guerra Mundial, destacando o holocausto. Os estudantes também destacaram que por mais que os Direitos Humanos existam é recorrente em nossa sociedade as violações destes.

Neste tópico a intenção é concluir a descrição das atividades feitas e apontar algumas das reflexões propostas por esta dissertação, cujo objetivo central foi

perceber os limites e as possibilidades da metodologia World Café nas aulas de história. Nesse sentido, ao longo do capítulo foi descrito o processo de trabalho analisado com enfoque especial no conteúdo do material dos/as estudantes. Assim, as atividades desenvolvidas foram o diálogo nas mesas, o desenvolvimento dos cartazes, as apresentações e a escrita da redação. Tudo isso me ajudou a formular a observação sobre o processo de avaliação sobre o uso da metodologia do World Café e junto a isso a avaliação sobre o aprendizado histórico proposto.

No que se refere ao aprendizado, é importante dizer que se trata igualmente de entender que avaliar não é medir o quanto eles aprenderam, mas, sim, como eles aprenderam e que instrumentos da atividade os ajudaram ou não. De acordo com Marcus Leonardo Bomfim Martins (2020) é importante

Investir na diversificação de instrumentos de forma a garantir - ou não impedir - algumas ações, apresenta-se também como antídoto ao predomínio das avaliações nas quais se valoriza apenas o que pode ser medido, que informam apenas sobre uma relação aquisicionista com o conhecimento. (MARTINS, 2020, p. 10).

O mesmo autor dispõe que a avaliação que utiliza uma única avaliação como medida acaba por desconsiderar inúmeras outras habilidades possivelmente desenvolvidas pelo aluno(a), onde a riqueza consiste em vislumbrar diferentes formas de mensurar o conhecimento repassado.

Neste caso, ao avaliar a metodologia World Café, nas aulas de história, não foi feita uma avaliação final, como uma prova, mas uma avaliação de todas as etapas e atividades, tirando a ideia de medir o quanto o estudante aprendeu e atribuir uma nota, a ideia da avaliação foi mais no sentido de avaliar se a metodologia World Café pode auxiliar no aprendizado das aulas de história. Procurei evidenciar mais o que foi registrado pelos estudantes nos materiais produzidos por eles durante a realização e posteriormente na redação, observando através dos registros, que permitiram avaliar o desenvolvimento, a participação, o pensamento crítico, a empatia e a alteridade, e ideias de pessoas com atitudes cidadãos que reconhecem que existem os direitos e que todos os seres humanos deveriam ter os direitos reconhecidos e serem tratados com igualdade e dignidade.

Um dos objetivos esperado ao realizar o World Café nas aulas de história sobre os Direitos Humanos vem de encontro com Joaquim Prats, professor e pesquisador da Universidade de Barcelona: “A História oferece um marco de referência para

entender os problemas sociais, para situar a importância dos acontecimentos diários, para usar a informação criticamente e, finalmente, para viver com uma consciência cidadã plena” (PRATS, 2006).

Neste sentido, desenvolver uma formação mais humana e cidadã no sentido de conhecer e exercer os seus direitos na sociedade, desenvolvendo um olhar mais humano, livre de preconceitos, conhecendo os seus direitos, exercendo, assim, sua cidadania plena, isto é, tendo consciência dos seus direitos. Corroborando com o significado de cidadania plena, nas palavras de Vera Maria Candau, professora da PUC (RJ), pesquisadora e autora do livro “Educação em Direitos Humanos e formação de professores”: “A ideia de cidadania plena implica uma cidadania ativa e participativa, recupera o sentido de respeito integral e afirma a necessidade de materiais, sociais, políticos e culturais para a sua efetivação” (CANDAU, 2016, p. 44). Observa-se que os estudantes desenvolveram ideias favoráveis e em defesa dos Direitos Humanos.

Foi possível observar que os alunos/as se motivaram muito com a prática. Os relatos com os elogios à metodologia evidenciam que se entusiasmaram com o formato da dinâmica, pois dialogaram com outros colegas, tomaram café enquanto estavam participando no horário escolar, tiveram vez e voz para expor suas ideias. De acordo com Flávia Caimi, “Os alunos, de outro lado, reivindicam um ensino mais significativo, articulado com sua experiência cotidiana, um professor “legal”, “amigo”, menos autoritário, que lhes exija menos esforço de memorização e que faça da aula um momento agradável” (CAIMI, 2006, p. 18).

Partindo deste pressuposto, o World Café tornou a aula mais agradável e leve, tanto do ponto de vista dos estudantes como do meu ponto de vista como professora/pesquisadora. Acredito que o desempenho dos estudantes melhora quando as aulas são mais agradáveis, e isso não significa que exijam menos esforço. No caso do World Café é necessária muita leitura, interpretação de texto, argumentação e uma análise para sintetizar as ideias registradas, e depois apresentar para todos os participantes.

Em relação à experiência vivida ao realizar esta sequência didática foi necessário muita pesquisa e estudos em torno do que são os direitos humanos. Também, pensando quais temas chamariam a atenção dos alunos e de forma significativa, neste caso foram utilizadas situações de violação dos direitos humanos que possibilitou o interesse em saber mais e quais artigos dos Direitos Humanos foram

violados. Em concordância com Caimi, o professor de história precisa sim saber o conteúdo, mas também precisa procurar métodos de aprendizagem.

Levar em conta o universo da criança ou do adolescente não é, pois, abdicar do rigor intelectual ou do valor do conhecimento histórico, mas garantir que a apropriação deste conhecimento ocorra permeada de sentido e significação, resultando em sólidas aprendizagens (CAIMI, 2006, p. 24).

Verificou-se que ao trazer os temas de casos recentes em que ocorreu a violação dos Direitos Humanos, despertando o interesse dos estudantes ao dialogarem sobre estes assuntos. Corroborando com Caimi (2006), por mais diferente que fosse a dinâmica, e que teve o acompanhamento do café, não foram abdicados o rigor intelectual e o conhecimento histórico, pois o tema Direitos Humanos foi contextualizado historicamente, antes mesmo da realização da dinâmica World Café e no momento de sua realização. Observou-se que os alunos(as) foram ativos durante a dinâmica, desenvolvendo o protagonismo. Novamente mobilizando Caimi:

Quando se fala em sujeito ativo, trata-se de alguém que constrói suas próprias categorias de pensamento, que compara, exclui, ordena, categoriza, classifica, reformula, comprova, formula hipóteses, tanto numa ação interiorizada, em pensamento, quanto numa ação concreta, cujo comportamento seja observável. (CAIMI, 2006, p. 26).

Averiguou-se a exemplo disso o protagonismo dos estudantes, demonstrando de forma ativa os seus saberes e conhecimento em torno das temáticas. Os/as estudantes apresentaram, cooperaram com o grupo através do diálogo e da escuta e no auxílio para com o anfitrião ao fazer os registros.

Outra questão evidenciada nos materiais produzidos foi que por mais que os Direitos Humanos existam continuamos vivendo num mundo de violações. O que se espera de uma formação para a cidadania é que os jovens conheçam os direitos humanos e que coloquem em prática ao viver em sociedade, todos são cidadãos brasileiros e precisam fazer com que o ensino de história sirva para uma educação formativa, e que ao presenciar um ato de preconceito este aluno, futuro cidadão, não aceite ver injustiças e não fazer nada. É neste sentido que a escola e a disciplina de história podem e devem contribuir com a sociedade.

É necessário ficar atento para perceber que outros problemas não só os ligados diretamente à aprendizagem de História, podem interferir na construção do conhecimento pelos alunos, como por exemplo, a metodologia



utilizada pelo professor, pode não estar sendo adequada para aquele conteúdo, ou que o problema pode estar em como a criança ou adolescente compreende a história (NODA, 2005, p. 148).

Conforme Marisa Noda, professora de História da Universidade Estadual no Norte do Paraná, um dos problemas elencados sobre aprendizagem em história muitas vezes pode estar ligado com a forma ou a metodologia que foi desenvolvida pelo professor(a). Diante desta problemática aprecio e indico o uso do método World Café, vivido e experimentado nas aulas de história, durante o desenvolvimento desta pesquisa, sendo assim uma nova forma dos estudantes compreenderem e estudarem história, percebendo em qual ocasião e o momento oportuno para que a realização tenha êxito, pois exige um planejamento prévio e um estudo sobre os conteúdos que serão aplicados, depende de várias situações envolvidas.

Embora amplamente criticada, a avaliação no ensino de História tem valorizado muito a memorização; que pressupõe também uma atribuição de notas e uma classificação. Encerrando aí o processo de ensino / aprendizagem, exatamente quando deveria começar, ou pelo menos prosseguir. Para findar esta prática tão comum é importante estabelecer algumas mudanças na maneira de entender a avaliação, não como uma, mas como práticas diárias, que devem estar presentes nas várias atividades propostas pelo professor e nas várias metodologias de ensino.

A forma de avaliar as potencialidades da metodologia World Café nas aulas de história não foi somente através de uma prova, neste caso, da redação final, mas sim avaliando todo o processo e todas os materiais produzidos pelos estudantes ao longo do desenvolvimento desta prática, percebendo que houve a compreensão do conteúdo estudado Direitos Humanos.

Para que a avaliação em história tenha um caráter mais democrático, Marcus Bonfim traz em seu artigo “Avaliação democrática das aprendizagens histórica, desafios à didática da história” reflexões sobre a avaliação de aprendizagem no âmbito da história em uma perspectiva democrática, sendo uma:

avaliação que possibilite ao aluno/a produzir uma narrativa que seja considerada autoral e verdadeira, isto é, uma narrativa que não se limite a ser uma cópia idêntica da configuração produzida pelo professor no contexto da sala de aula (MARTINS, 2020, p. 3).

Considerando a forma de avaliar democraticamente em história, de acordo com o autor, o aluno/a não pode ser avaliado fazendo uma cópia autêntica da explicação

do professor ou texto estudado, segundo o autor pode se avaliar o aluno/a considerando sua autoria, sua escrita e suas reflexões. Neste sentido percebi que os estudantes foram autorais em suas apresentações, textos, respostas e relatos, sem dúvida de que o método não é perfeito, mas através desta experiência vivida com os estudantes, notei várias possibilidades de criar entusiasmo nos jovens e instigá-los a aprender mais sobre os direitos e fazer com que pensassem por si só, tirando as suas próprias ideias, conclusões e reflexões. “Falar da implicação do aluno no processo de avaliação se refere, pois, a criar condições para que ele possa vir ao mundo de forma singular e legitimada, sem que isso signifique apenas repetir a palavra dita por outrem” (MARTINS, 2020, p. 9). Reafirmando, então, a ideia de que o aluno/a é um ser único munido de singularidades e que é muito complexo avaliar.

Para avaliar as potencialidades e limites do World Café, como avaliar o desempenho dos estudantes em relação ao aprendizado, é um tema que gera muitos debates e controvérsias, pois a temática avaliação traz várias indagações e pontos de vista diferenciados, neste sentido a doutora Léa Depresbiteris escreve em seu artigo “Avaliação de aprendizagem do ponto de vista técnico- científico e filosófico- político”, partindo destas indagações:

Como atribuir notas aos alunos? Como fazer para que estas notas representem o desempenho real do aluno? Não é de estranhar que a primeira pergunta sobre avaliação da aprendizagem seja relativa à atribuição de notas. Ainda hoje avaliar é confundido com medir, talvez pela própria origem da avaliação (DEPRESBITERES, 1998, p. 162)

Neste caso, ao avaliar a metodologia World Café nas aulas de história, como já mencionado não foi feita uma avaliação final, por exemplo uma prova, mas sim uma avaliação de todas as etapas e atividades. Evitando-se a ideia de medir o quanto o estudante aprendeu e atribuir uma nota, a ideia da avaliação foi mais no sentido de avaliar se a metodologia World Café pode auxiliar no aprendizado das aulas de história. Procurei evidenciar mais o que os estudantes registraram nos materiais produzidos pelos estudantes durante a realização e posteriormente na redação, observando através dos registros que permitiram avaliar o desenvolvimento, a participação, o pensamento crítico, a empatia e a alteridade, e ideias de pessoas com atitudes cidadãos que reconhecem que existem os direitos e que todos os seres deveriam ter os direitos reconhecidos.

“O planejamento é o momento de refletir sobre os objetivos a serem atingidos, sobre como alcançá-los e sobre como avaliar o que se planejou” (DEPRESBITERIS, 1998, p. 164). Neste sentido, ao planejar toda a sequência didática, os objetivos foram conhecer e comparar os documentos que contribuam com a criação da Declaração de 1948, conhecer em que contexto histórico os Direitos Humanos surgiram, conhecer casos recentes em que ocorreu a violação dos Direitos Humanos, entender a importância de conhecer os 30 artigos presentes na declaração dos Direitos Humanos. Refletir sobre a formação ética e cidadã, estudar o passado comparando com o presente, e percebendo que, infelizmente, ainda existem coisas do passado que não passa, contribuir com um mundo mais justo através da educação e especificamente no componente curricular de história, desenvolver a empatia e a alteridade dos estudantes. De acordo com Léa Depresbiteris,

O que se percebe é que enquanto mais se leva o aluno a atingir níveis mais complexos de raciocínio, maior grau de autonomia e participação ele consegue. Um aluno que sabe avaliar seu trabalho, certamente está muito mais preparado em termos de aprendizagem, do que um aluno que apenas desenvolve uma tarefa sem julgá-la (DEPRESBITERIS, 1998, p. 165).

Neste sentido os alunos/as foram autônomos no momento de lerem os textos durante a realização da dinâmica, responderam com suas ideias às perguntas instigadoras, relataram avaliando e se autoavaliando sobre a sua participação da sequência didática, mas especificamente da dinâmica World Café, ao analisar os materiais produzidos pelos alunos/as foram evidenciados pontos positivos de aprendizagem em relação à temática estudada, os impactos foram positivos tanto na autoavaliação dos estudantes tanto pela minha avaliação como professora/pesquisadora.

Em meu olhar como professora de história, foi importante pensar em romper a fronteira, conforme Ana Maria Monteiro e Fernando Penna (2011) propõem como proposta de pensar a pesquisa sobre ensino de história. A fronteira é um lugar onde são demarcadas diferenças, mas onde também é possível produzir aproximações, diálogos, ou distanciamento entre culturas que entram em contato. Completando, “Tornava-se necessário, cada vez mais, negociar distâncias teóricas para analisar a negociação de distâncias nas aulas de história” (MONTEIRO; PENNA, 2011, p. 198). Em minha análise procurei negociar esta distância entre o ensino de história e os saberes dos estudantes e os conteúdos estudados, trazendo a proposta desta

pesquisa ao adaptar a dinâmica World Café para o ensino de história. Ao selecionar os temas, procurei trazer para este estudo os casos reais e recentes em que ocorreu a violação dos direitos, fazendo isso o propósito foi pensar em casos diferentes a fim de que os estudantes entendessem sobre a importância do tema. E sobre suas questões envolvendo a educação, os direitos das mulheres, os, ao trabalho digno e remunerado com direitos. Esta foi uma das formas encontradas para exemplificar o que são os direitos humanos, trazendo assim o conteúdo histórico, algo do passado que não passa, sendo informações mais próximas do universo dos estudantes. Foi uma das adaptações para romper a distância entre pesquisador/professor/aluno, despertando assim o interesse dos jovens por esta temática tão necessária em nossa sociedade.

O que percebi com a dinâmica e que foi mais impactante para os estudantes foi que eles/as se envolveram mais com o conteúdo, buscaram a resolução das respostas dialogando com os seus colegas. Outro impacto que pode ser elencado foi a forma como os estudantes aprenderam história e fizeram leitura e estudo do material, tiveram uma postura diferente da sala de aula que, às vezes, acaba sendo mais passivo. E o café, que acabou trazendo mais leveza e ânimo para o ensino aprendizagem.

O que mais me impactou como professora/pesquisadora foi de ter tido a oportunidade em desenvolver esta pesquisa e transformá-la em uma dissertação propositiva, porque geralmente estes feitos ficam nos bastidores, acontecem tantas atividades nas escolas, nas salas de aulas dos professores de história e que não são compartilhados entre pares. Foi impactante planejar a sequência didática, pensando que antes da dinâmica era preciso contextualizar o tema, pois a dinâmica World Café tem a função de gerar novas ideias, diálogos e reflexões. O mais impactante também é pensar que da forma mais simples, através da conversa, do diálogo, da troca de ideias e reflexões podem trazer mudanças significativas e transformações. Foi impactante ler os depoimentos dos/as estudantes recebendo elogios e isso não tem preço. Elogios de como as aulas de história foram inesquecíveis, que ajudaram até na escrita da redação do ENEM, foi impactante assistir as apresentações e perceber como os estudantes são críticos e se indignaram ao falar das violações que ainda ocorrem em nossa sociedade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais apresentam os resultados e os imprevistos ao realizar a sequência didática e a metodologia World Café sobre os Direitos Humanos com os alunos do ensino médio.

Após o relato de experiência vivido, é preciso retornar a um dos objetivos centrais desta pesquisa, que consiste em duas questões, a de pensar como os estudantes aprenderam com a metodologia World Café e como eles(as) desenvolvem um aprendizado histórico sobre os Direitos Humanos.

A partir dos relatos dos estudantes, observou-se que utilizar a dinâmica World Café nas aulas de história trouxe uma forma de aprendizado histórico mais agradável e, através dos diálogos e debates, um desempenho protagonizado pelos próprios estudantes. Algo que gerou impactos. Assim, jovens alunos com os exemplos de casos em que ocorreu a violação dos Direitos Humanos, fazendo com que conhecessem a história dos direitos, os 30 artigos presentes na declaração, e a sua importância para toda a humanidade.

O meu olhar, como professora/pesquisadora, sobre trazer o tema Direitos Humanos com o auxílio da dinâmica World Café, foi positivo, gerando o diálogo entre os estudantes com pensamento crítico, uma mente ética com empatia e alteridade. Por outro lado, exige um planejamento muito detalhado, se tratando também do tema (GIL; MESQUITA, 2020). “Portanto, organizar as aulas a partir de questões sensíveis ou temas controversos demanda tempo e estratégias pedagógicas, não sendo recomendável o/a professor expor oralmente tais questões” Corroborando com as autoras, o processo envolve muitas questões, reflexão e estudos. Outra implicação é a questão do tempo e mudanças no horário, pois é preciso de aulas de outros professores e também um espaço físico adequado, muito estudo para que a contextualização aconteça antes de realizar e colocar em prática. Exige, igualmente, muita organização, se o professor/a, optar por fazer o café, envolve outras questões como: a bebida quente, alimentos e um ambiente previamente limpo. Outro ponto relevante a se considerar é que esta dinâmica só funciona se os alunos/as estiverem dispostos a colaborar, em todos os sentidos, deste ajudar na organização, na leitura do material para conseguirem responder as perguntas significativas à criatividade para sintetizar as ideias para, ao fim, elaborar um cartaz compartilhando suas ideias com o grande grupo.

Outra questão importante que foi relatada pelos alunos/as anfitriãs que, por não trocarem de mesa, ficaram somente com um tema de diálogo, esta foi uma crítica que é preciso repensar para os próximos World Café.

Ainda analisando os contratempos, pois nem tudo é perfeito, mas os empecilhos fizeram com que buscássemos alternativas a fim de que se resolvessem alguns problemas. A primeira dificuldade em realizar esta pesquisa é o contexto atual: estamos vivendo um momento pandêmico (COVID-19), e no ano de 2020 as aulas presenciais foram suspensas, logo passaram a ser remotas, não havia contato físico com os estudantes, por este motivo não iria conseguir realizar a dinâmica World Café, então cheguei a pensar em fazer através do Google Meet, mas não seria a mesma coisa, pois ter o contato cara a cara é muito diferente. Quando retornamos para a escola no ano de 2021, o estado decretou que as aulas retornaram de forma presencial, porém com um número reduzido de alunos, assim, as turmas foram divididas em grupo A e grupo B, uma semana os alunos do grupo A ficavam em casa e o grupo B ia para escola no presencial, além disso manter o distanciamento era obrigatório, não podia fazer trabalho em grupo. Essa foi a minha preocupação, pois não teria como colocar em prática o projeto de pesquisa. Mas até o final do ano começou a diminuir os casos graves de contaminados, então em nossa escola, EEB Maria Rita Flor - SC, algumas turmas, com um número reduzido de estudantes retornaram ao presencial, neste caso a turma do 3º ano ensino médio retornou 100% presencialmente. Assim foi possível realizar a prática no final do mês de novembro, seguindo o Plano de Contingência de prevenção da Covid-19 de que todos deveriam usar máscaras e respeitar o distanciamento social. Houve esse cuidado, cada aluno tinha o seu copo individual e no momento do lanche procuramos manter o distanciamento respeitando os protocolos.

Averiguou-se através da avaliação reflexiva que foi além de atribuir uma nota, foi perceber, também, que a sequência permitiu que os estudantes dialogassem muito entre eles, procurando responder às questões significativas, demonstrando empatia nas apresentações para compartilhar as ideias debatidas. Escreveram uma redação em duas aulas e um relato de como foi a experiência em participar de um World Café sobre os Direitos Humanos. Os materiais que foram produzidos após a realização do World Café., cujos objetivos eram a promoção de uma formação cidadã, demonstraram os impactos da temática e da disciplina de história. Tudo isso contribuiu com a função de uma formação cidadã em defesa dos direitos humanos, e

de jovens mais empáticos e altruístas. Os resultados, nesse sentido, foram avaliados positivamente, respondendo às questões iniciais desta pesquisa, principalmente ao ler os depoimentos/relatos dos estudantes, que, em suas palavras, escreveram o quanto importante foi a dinâmica tanto para seu aprendizado quanto para sua vida. Sigo acreditando que reunir pessoas, neste caso, alunos, para dialogar tomando um café, pode surtir muito aprendizado e revelar conhecimentos. Proponho, então, mais mesas de café durante as aulas de história e aulas fora da sala de aula, reuniões com amigos(as), enfim.

Destaca-se que com o ProfHistória vem surgindo mais dissertações envolvendo a temática Direitos Humanos, porém ainda falta muito para que este conhecimento realmente chegue até aos estudantes. Ainda falta formação continuada para que os professores tenham conhecimento e que não fiquem neutros ao presenciarem em suas salas de aula atitudes xenofóbicas ou de qualquer tipo de preconceito. Assim, com esta pesquisa pretendo contribuir com mais professores de história, que muitas vezes acabam deixando de lado este conteúdo tão importante e com a dinâmica World Café adaptada para as aulas de história.

## REFERÊNCIAS

ADORNO, Teodor. Educação após Auschwitz. In: COHN, G. **Theodor W. Adorno: sociologia**. São Paulo: Ática, 1986, p. 33-45.

ALBERTI, V. Entrelaçando saberes: educação em direitos humanos, outros espaços de saber que também educam. In: ALVES, L. A. M. (org.). **Cruzar fronteiras sobre o Ensino de História: II Oficinas Luso Brasileiras**. Porto: CITCEM, 2018.

ARAÚJO, C. M. Alianças entre o PNEDH e o ensino de história: concepções docentes sobre as relações entre educação e direitos humanos. **Educação** (Porto Alegre), v. 36, n. 1, p. 67-73, jan./abr., 2013.

BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos: 2007**. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2007.

BRASIL. **Lei n. 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm). Acesso em: 10 dez. 2020.

BRASIL. **Lei n. 13.005/2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014#planos>. Acesso em: 07 dez. 2020.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 10 dez. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>. Acesso em: 07 dez. 2020.

BROWN, J.; ISAACS, D.; WORLD CAFÉ COMMUNITY. **O World Café: dando forma ao nosso futuro por meio de conversações significativas e estratégicas**. São Paulo: Cultrix, 2007.

BROWN, T. **Design Thinking: uma metodologia poderosa para detectar o fim das velhas ideias**. 1. ed. Rio de Janeiro: Altabooks, 2017.



CAIMI, F. E. Por que os alunos (não) aprendem História? Reflexões sobre ensino, aprendizagem e formação de professores de História. **Tempo**, Niterói, v. 11, n. 21, p. 17-32, jun. 2006.

CANDAU, V. M. et al. **Educação em direitos humanos e formação de professores(as)**. São Paulo: Cortez, 2016.

CAVALCANTE, E. B. T. **Das ruas para as aulas de história**. 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História). Programa de Pós-Graduação em História. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2018.

DEPRESBITERIS, L. **Avaliação da aprendizagem do ponto de vista técnico-científico e filosófico-político**. São Paulo: FDE, 1998.

FRANÇA. Assembleia Nacional. **Declaração de Direitos do Homem e do Cidadão**. Paris, 1789.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 33. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. 28.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2021.

GIL, C. Z. V.; EUGÊNIO, J. C. Ensino de história e temas sensíveis: abordagens teórico-metodológicas. **História Hoje**, Belo Horizonte v. 7, n. 13, p. 139-159, 2018.

GIL, C.Z. V.; MESQUITA, I. Ensino de história com questões sensíveis. **Pensar a Educação**, Florianópolis, v. 6, n. 2, jun./ago, 2020.

HOBSBAWM, E. J. **A era das revoluções: 1789-1848**. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

HOOKS, B. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. São Paulo: Ed. WMF Martins Fontes, 2013.

HUNT, L. Introdução. "Consideramos estas verdades autoevidentes". In: HUNT, L. **A invenção dos direitos humanos: uma história**. São Paulo: Cia das Letras, 2009. p. 13-33.

MARTINS, M. L. B. Avaliação democrática das aprendizagens históricas: desafios à didática da história. **Educação em Revista**, v. 36, e227098, 2020. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-4698227098>.

MONTEIRO, A. M. F. C.; PENNA, F. A. Ensino de história: saberes em lugar de fronteira. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 36, n. 1, p. 191-211, jan./abr. 2011.

NODA, M. Avaliação e novas perspectivas de aprendizagem em História. **Ensino**, Londrina, v. 11, p. 143-152, jul. 2005.

OHCHR (Office of the High Commissioner for Human Rights). What are human rights? [S.I.]: OHCHR, 2022. Disponível em: <https://www.ohchr.org/en/what-are-human-rights>. Acesso em: 29 maio 2022.

OLIVEIRA, R. S.; ALMEIDA, V. L.; FONSECA, V. A. **História**. São Paulo: Blucher, 2012.

ONU (Organização das Nações Unidas). **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Paris: Comitê de Redação da Declaração Universal dos Direitos Humanos, 1948.

PEQUENO, M. J. Filosofia dos direitos humanos. In: TOSI, G. (Org.). **Direitos humanos: história, teoria e prática**. João Pessoa: UFPB, 2004. p. 159-196.

PEREIRA, N. M.; SEFFNER, F. Ensino de história: passados vivos e educação em questões sensíveis. **Revista de História e Ensino**, v. 7, n. 13, p. 14-33, jan./jun. 2018. Doi: <https://doi.org/10.20949/rhj.v7i13.427>

PINHEIRO, J. F. R. P. T. **História e direito: uma discussão sobre os direitos humanos nas aulas de História**. 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História) – Programa de Pós-Graduação em História. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

PINSKY, J.; PINSKY C. B. **História da cidadania**. 6 ed. São Paulo: Contexto, 2012.

PIOVESAN, F. **A constituição de 1988 e os tratados internacionais de proteção dos Direitos Humanos**. 1996. [Este artigo é baseado em palestra proferida em 16 de maio de 1996, no centro de estudos da Procuradoria Geral do Estado de São Paulo].

PRATS, J. Ensinar história no contexto das ciências sociais: princípios básicos. **Educar em Revista**, Curitiba, ed. esp., p. 191-218, 2006.

ROCHA, H. A. B. Aula de história: evento, ideia e escrita. **História & Ensino**. Londrina, v. 21, n. 2, p. 83-103, jul./dez., 2015.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. **Ensino médio integral em tempo integral**. Florianópolis: SEED, 2017. Disponível em: <https://www.sed.sc.gov.br/programas-e-projetos/27909-ensino-medio-em-tempo-integral>. Acesso em: 04 jun. 2021.

SILVA, F. M. **Por que usar o World Café?**. [Entrevista cedida a] Maro Camargo. 22 nov. 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kBebBxRX8hI> Acesso em: 04 jun. 2021.

SILVA, L.C. **Ensino de história e direitos humanos: a Revolta da Chibata como um tema sensível para além da sala de aula**. 2019. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História) – Programa de Pós-Graduação em História. Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2019.

THE WORLD CAFÉ. Disponível em: <http://www.theworldcafe.com/>. Acesso em: 04 jun. 2021.

VASONE, N. B. Discurso de ódio e direitos humanos. **WebArtigos**, 21 ago. 2015. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/discorso-de-odio-e-direitos-humanos/134918>. Acesso em: 04 jun. 2021.

## APÊNDICE A – ATIVIDADE 1 – PLANO DE AULA

**Atividade 1** - 1º semana / 2 aulas

**Objeto de conhecimento:** Direitos Humanos

**Carga Horária:** 2 aulas

**Série:** 3º ano ensino médio

**Metodologia** - Aula expositiva sobre o surgimento da Declaração dos Direitos Humanos, fazendo uma análise comparativa entre os documentos; disponibilizar trechos dos textos das declarações de 1776, 1789, 1948, como material de apoio impresso para todos os estudantes.

**Conteúdo:** Direitos Humanos

**Objetivo geral:** Conhecer os documentos históricos que embasam a Declaração dos Direitos Humanos de 1948.

**Objetivos específicos**

**Estudar** o contexto histórico e os marcos que consolidaram a declaração dos direitos humanos.

**Contextualizar** o surgimento da expressão dos Direitos Humanos, através do estudo das três declarações.

**Promover** o conhecimento dos Direitos Humanos e a defesa dos mesmos.

**Questionar** e refletir quando houver qualquer tipo de violação dos Direitos Humanos.

**Pauta da aula (duração 2 aulas)**

**1º momento** - Dar as boas vindas e apresentar o calendário da sequência didática que irá ocorrer nas aulas de história.

**2º momento**- Entregar para todos(as) estudantes o material de apoio, que são as declarações que embasaram a declaração universal dos direitos humanos.

**3º momento** - Aula expositiva sobre o contexto histórico em que surgiram as declarações.

**4º momento** - Leitura compartilhada da Declaração dos Direitos Humanos de 1948.

**5º momento** - Encerramento da aula, enfatizando que na próxima semana haverá a continuidade da temática.

**Competências gerais:** conhecimento, pensamento científico, crítico e criativo, argumentação, autoconhecimento, empatia e cooperação, responsabilidade e cidadania.

**Competência específica 5:** identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários e respeitando os Direitos Humanos.

**Competência específica 6:** participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

**Habilidades (EM13CHS502):** analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.

**(EM13CHS605):** analisar os princípios da Declaração dos Direitos Humanos, recorrendo às noções de justiça, igualdade e fraternidade, identificar os progressos e entraves à concretização desses direitos nas diversas sociedades contemporâneas e promover ações concretas diante da desigualdade e das violações desses direitos em diferentes espaços de vivência, respeitando a identidade de cada grupo e de cada indivíduo.

## APÊNDICE B – ATIVIDADE 2 – PLANO DE AULA

### ATIVIDADE 2 (2º semana / 2 aulas)

**Carga horária:** 2 aulas

**Conteúdo:** Direitos Humanos

**Metodologia** - Assistir aos vídeos “A história dos Direitos Humanos” e “ 30 direitos e 30 anúncios”, após assistirem aos vídeos faremos um debate refletindo sobre os 30 artigos dos direitos humanos e o que mudou na percepção dos estudantes após assistirem:

<https://www.unidospelosdireitoshumanos.org.br/what-are-human-rights/brief-history/>

<https://www.unidospelosdireitoshumanos.org.br/what-are-human-rights/videos/born-free-and-equal.html>,

**Objetivo geral:** Compreender a mensagem dos direitos humanos como direitos que todos devem ter acesso.

#### **Objetivos específicos**

**Promover** o conhecimento dos Direitos Humanos e a defesa dos mesmos.

**Refletir** sobre o que são os direitos humanos através dos exemplos que aparecem no vídeo.

**Estudar** o conceito de Direitos Humanos e o surgimento da expressão dos Direitos Humanos através do estudo das três declarações.

#### **Pauta da aula (duração 2 aulas)**

**1º momento** - Dar as boas vindas, lembrar os estudantes que estão participando de uma pesquisa, no caso de uma sequência didática sobre os direitos humanos.

**2º momento** - Disponibilizar os vídeos da história dos direitos humanos “30 direitos e 30 anúncios”

**3º momento** - Dialogar com os estudantes sobre a percepção que tiveram após assistir o vídeo, refletir sobre o que pensavam antes e depois de assistir.

**4º momento** - Encerramento da aula, enfatizando que na próxima semana haverá o World Café sobre os direitos humanos.

**Competências gerais:** conhecimento, pensamento científico, crítico e criativo, argumentação, autoconhecimento, empatia e cooperação, responsabilidade e cidadania.

**Competência específica 5:** identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários e respeitando os Direitos Humanos.

**Competência específica 6:** participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

**Habilidades (EM13CHS502):** analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.

**(EM13CHS605):** analisar os princípios da Declaração dos Direitos Humanos, recorrendo às noções de justiça, igualdade e fraternidade, identificar os progressos e entraves à concretização desses direitos nas diversas sociedades contemporâneas e promover ações concretas diante da desigualdade e das violações desses direitos em diferentes espaços de vivência, respeitando a identidade de cada grupo e de cada indivíduo.

## APÊNDICE C – ATIVIDADE 3 – PLANO DE AULA

### ATIVIDADE 3 (3ª semana/4 aulas)

**Metodologia** - Realização das aulas através da metodologia World Café.

**Conteúdo:** Direitos Humanos

**Objetivo geral:** Estudar e debater com os colegas casos recentes em que ocorreu a violação dos direitos humanos, procurando responder questões significativas.

#### **Objetivos específicos**

**Refletir** sobre os casos recentes em que ocorreu a violação dos Direitos Humanos

**Responder** as perguntas significativas sobre cada caso, em diálogo com os colegas.

**Promover** o conhecimento dos Direitos Humanos e a defesa dos mesmos.

**Questionar** e refletir quando houver qualquer tipo de violação dos Direitos Humanos.

#### **Pauta da aula (4 aulas):**

**1º momento** - Dar as boas vindas e explicar como funciona o método World café.

**2º momento** - Dividir os estudantes em grupos e direcioná-los para as mesas

**3º momento** - Lembrar os estudantes de que após 20 minutos de diálogo ocorre a troca de mesa, e que somente um colega fica na mesma para receber os demais visitantes, assim consequentemente até que todos circulem por todas as mesas.

**4º momento** - Compartilhamento das ideias, cada grupo deve apresentar um caso e apresentar as respostas com as reflexões.

**Competências gerais:** conhecimento, pensamento científico, crítico e criativo, argumentação, autoconhecimento, empatia e cooperação, responsabilidade e cidadania.

**Competência específica 5:** identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários e respeitando os Direitos Humanos.

**Competência específica 6:** participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

**Habilidades (EM13CHS502):** analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.



**(EM13CHS605):** analisar os princípios da Declaração dos Direitos Humanos, recorrendo às noções de justiça, igualdade e fraternidade, identificar os progressos e entraves à concretização desses direitos nas diversas sociedades contemporâneas e promover ações concretas diante da desigualdade e das violações desses direitos em diferentes espaços de vivência, respeitando a identidade de cada grupo e de cada indivíduo.

Divisão dos grupos:

World Café sobre os direitos humanos.

Grupo 1: O que são direitos humanos?

Grupo 2: Caso George Floyd e a busca por igualdade

Grupo 3: Caso Malala e a luta pelo direito à educação

Grupo 4: Caso Escravidão moderna em Santa Catarina

**Caso 1:** Contextualização dos Direitos Humanos de forma geral. Perguntas norteadoras: Você sabe o que são os Direitos Humanos? Para que servem os Direitos Humanos? Como seria a sua vida sem ou com os Direitos Humanos? Escrever nas toalhas de papel as suas respostas e reflexões.

**Caso 2:** Sobre o assassinato de George Floyd e a busca por igualdade; Questões sobre a violação dos direitos humanos. Leia a declaração de 1948 e indiquem quais direitos foram violados neste caso; O que vocês fariam ao se estivessem diante deste ocorrido? E se fosse com vocês? E se fosse com alguém da sua família? O que fazer para que isso não se repita? Anotar as suas reflexões nas toalhas de papel.

**Caso 3:** Malala e a luta pelo Direito à Educação. Refletir sobre o caso da Malala e responder as questões norteadoras. O estudo é importante? Identifique na declaração de 1948 este direito. Por que não se deve violar este direito? Vocês conhecem alguém que não pode estudar por algum motivo?

**Caso 4:** Caso Escravidão moderna em Santa Catarina. Identifique neste caso qual direito foi violado? O que vocês podem fazer para que isso não se repita? É importante conhecer os seus direitos? Refletir e registrar suas ideias.

## APÊNDICE D – ATIVIDADE 3 E QUESTÕES NORTEADORAS

### ATIVIDADE 3 - MESA 1 (questões norteadoras)

<b>Caso 1: perguntas significativas sobre Os Direitos Humanos.</b>
1º Vocês conhecem a história dos Direitos Humanos? Como ele surgiu?
2º Para que serve os Direitos Humanos?
3º Como seria viver sem os Direitos Humanos?
Após dialogar e refletir com os seus colegas anotem as suas respostas, para que posteriormente possam compartilhar com os demais.

### ATIVIDADE 3 – MESA 2 (questões norteadoras)

<b>Caso 2: George Floyd Sobre O racismo</b>
1º Quais direitos humanos foram violados no caso Floyd? Leiam as declarações os Direitos humanos e identifiquem quais direitos foram violados.
2º Que atitude vocês teriam ao presenciar este ocorrido?
3º E se fosse como você ou com alguém da sua família, o que faria?
4º O que fazer para que isso não se repita?
5º A atitude do policial expressou uma atitude racista?
6º Relacione este caso como algo da história do passado que não passa.

### ATIVIDADE 3 -MESA 3 (questões norteadoras)

<b>Caso 3: Malala e a luta pelos Direitos Humanos das Mulheres</b>
Questões norteadoras do diálogo:
1- A história da Malala pode ser considerada fonte de inspiração para que a luta pelos direitos humanos continue?
2- Qual o significado da história de Malala para as mulheres?
3- Investir em uma educação de qualidade pode mudar o mundo? Frase de Malala.
4- As mulheres na atualidade sofrem algum tipo de violência?
5- Ao longo da história as mulheres sempre tiveram os seus direitos reconhecidos?
6- Por que devemos apoiar os direitos humanos das mulheres?

### ATIVIDADE 3 – MESA 4 (questões norteadoras)

<b>Caso 4: violação dos Direitos Humanos dos trabalhadores</b>
1. Todos nós nascemos livres e com os direitos iguais? Mas porque ainda existem pessoas sendo escravizadas?
2. Em relação ao trabalho escravo, explique e exemplifique esta frase “o passado que não passa”.
3. Identifique na declaração dos direitos humanos qual direito foi violado?
4. Mesmo existindo os direitos humanos, porque existe pessoas vivendo em situações análogas à escravidão?
5. Leiam a notícia, dialoguem com os seus colegas e não esqueçam de registrar.

## APÊNDICE E – ATIVIDADE 4 – PLANO DE AULA

### **ATIVIDADE 4 (4ª semana/2 aulas)**

**Metodologia** - Produção textual dos estudantes sobre os direitos humanos

**Conteúdo** - Direitos Humanos

**Objetivo geral:** Realizar uma produção textual sobre Direitos Humanos.

#### **Objetivos específicos**

**Realizar** uma investigação sobre o processo de aprendizado com a metodologia do World Café.

**Avaliar** se houve o aprendizado histórico dos estudantes em relação à temática Direitos Humanos.

**Analisar** se as competências e habilidades foram desenvolvidas nos estudantes após a realização da sequência didática.

**Competências gerais:** conhecimento, pensamento científico, crítico e criativo, argumentação, autoconhecimento, empatia e cooperação, responsabilidade e cidadania.

**Competência específica 5:** identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários e respeitando os Direitos Humanos.

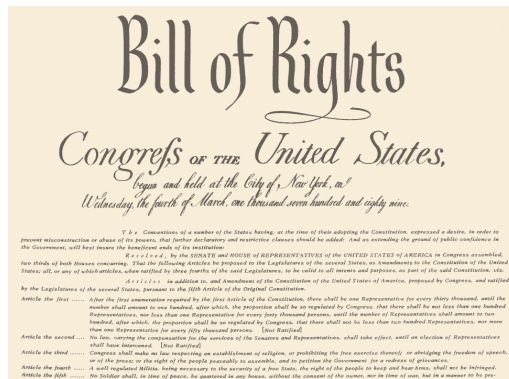
**Competência específica 6:** participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

**Habilidades (EM13CHS502):** analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.

**(EM13CHS605):** analisar os princípios da Declaração dos Direitos Humanos, recorrendo às noções de justiça, igualdade e fraternidade, identificar os progressos e entraves à concretização desses direitos nas diversas sociedades contemporâneas e promover ações concretas diante da desigualdade e das violações desses direitos em diferentes espaços de vivência, respeitando a identidade de cada grupo e de cada indivíduo.

## ANEXO A – TRECHOS DA DECLARAÇÃO DE INDEPENDÊNCIA DOS EUA (texto de apoio para atividade 1)

### Declaração de Independência dos Estados Unidos (1776)



Em 1776, Thomas Jefferson redigiu a Declaração de Independência dos Estados Unidos da América.

Em 1776, Thomas Jefferson redigiu a Declaração de Independência dos Estados Unidos da América.

A 4 de julho de 1776, o Congresso dos Estados Unidos aprovou a Declaração de Independência. O seu principal autor, Thomas Jefferson, escreveu a Declaração como uma explicação formal do porquê o Congresso ter votado no dia 2 de julho para declarar a independência da Grã-Bretanha, mais de um ano depois de irromper a Guerra Revolucionária Americana, e como uma declaração que anunciava que as treze Colônias Americanas não faziam mais parte do Império Britânico. O Congresso publicou a Declaração de Independência de várias formas. No começo foi publicada como uma folha de papel impressa de grande formato que foi largamente distribuída e lida pelo público.

Filosoficamente, a Declaração acentuou dois temas: os direitos individuais e o direito de revolução. Estas ideias tornaram-se largamente apoiadas pelos americanos e também se difundiram internacionalmente, influenciando em particular a Revolução Francesa.

A Constituição dos Estados Unidos da América (1787) e a Declaração dos Direitos (1791)

A Declaração dos Direitos da Constituição dos EUA protege as liberdades fundamentais dos cidadãos dos Estados Unidos.

A Declaração dos Direitos da Constituição dos EUA protege as liberdades fundamentais dos cidadãos dos Estados Unidos.

Escrita durante o verão de 1787 em Filadélfia, a Constituição dos Estados Unidos da América é a lei fundamental do sistema federal do governo dos Estados Unidos e o documento de referência do mundo Ocidental. Esta é a mais antiga constituição nacional escrita que está em uso e que define os órgãos principais de governo e suas jurisdições e os direitos básicos dos cidadãos.

As dez primeiras emendas da Constituição, a Declaração dos Direitos, entraram em vigor no dia 15 de dezembro de 1791, limitando os poderes do governo federal dos Estados Unidos e para proteger os direitos de todos os cidadãos, residentes e visitantes no território americano.

A Declaração dos Direitos protege a liberdade de expressão, a liberdade de religião, o direito de guardar e usar armas, a liberdade de assembleia e a liberdade de petição. Esta

também proíbe a busca e a apreensão sem razão alguma, o castigo cruel e insólito e a auto-inculpação forçada. Entre as proteções legais que proporciona, a Declaração dos Direitos proíbe que o Congresso faça qualquer lei em relação ao estabelecimento de religião e proíbe o governo federal de privar qualquer pessoa da vida, da liberdade ou da propriedade sem os devidos processos da lei. Em casos de crime federal é requerida uma acusação formal por um júri de instrução para qualquer ofensa capital, ou crime infame, e a garantia de um julgamento público rápido com um júri imparcial no distrito em que o crime ocorreu, e proíbe um duplo julgamento.

Fonte: UNIDOS PELOS DIREITOS HUMANOS. Declaração da Independência dos Estados Unidos, (1776). Disponível em: <https://www.unidosparaosdireitoshumanos.com.pt/what-are-human-rights/brief-history/declaration-of-independence.html>

## ANEXO B – DECLARAÇÃO DA FRANÇA DE 1789 (texto de apoio para atividade 1)

### Declaração de direitos do homem e do cidadão – 1789



França, 26 de agosto de 1789

Os representantes do povo francês, reunidos em Assembleia Nacional, tendo em vista que a ignorância, o esquecimento ou o desprezo dos direitos do homem são as únicas causas dos males públicos e da corrupção dos Governos, resolveram declarar solenemente os direitos naturais, inalienáveis e sagrados do homem, a fim de que esta declaração, sempre presente em todos os membros do corpo social, lhes lembre permanentemente seus direitos e seus deveres; a fim de que os atos do Poder Legislativo e do Poder Executivo, podendo ser a qualquer momento comparados com a finalidade de toda a instituição política, sejam por isso mais respeitados; a fim de que as reivindicações dos cidadãos, doravante fundadas em princípios simples e incontestáveis, se dirijam sempre à conservação da Constituição e à felicidade geral.

Em razão disto, a Assembleia Nacional reconhece e declara, na presença e sob a égide do Ser Supremo, os seguintes direitos do homem e do cidadão:

Art. 1º. Os homens nascem e são livres e iguais em direitos. As distinções sociais só podem fundamentar-se na utilidade comum.

Art. 2º. A finalidade de toda associação política é a conservação dos direitos naturais e imprescritíveis do homem. Esses direitos são a liberdade, a propriedade, a segurança e a resistência à opressão.

Art. 3º. O princípio de toda a soberania reside, essencialmente, na nação. Nenhuma operação, nenhum indivíduo pode exercer autoridade que dela não emane expressamente.

Art. 4º. A liberdade consiste em poder fazer tudo que não prejudique o próximo. Assim, o exercício dos direitos naturais de cada homem não tem por limites senão aqueles que asseguram aos outros membros da sociedade o gozo dos mesmos direitos. Estes limites apenas podem ser determinados pela lei.

Art. 5º. A lei não proíbe senão as ações nocivas à sociedade. Tudo que não é vedado pela lei não pode ser obstado e ninguém pode ser constrangido a fazer o que ela não ordene.

Art. 6º. A lei é a expressão da vontade geral. Todos os cidadãos têm o direito de concorrer, pessoalmente ou através de mandatários, para a sua formação. Ela deve ser a mesma para todos, seja para proteger, seja para punir. Todos os cidadãos são iguais a seus olhos e igualmente admissíveis a todas as dignidades, lugares e empregos públicos, segundo a sua capacidade e sem outra distinção que não seja a das suas virtudes e dos seus talentos.

Art. 7º. Ninguém pode ser acusado, preso ou detido senão nos casos determinados pela lei e de acordo com as formas por esta prescritas. Os que solicitam, expedem, executam ou mandam executar ordens arbitrárias devem ser punidos; mas qualquer cidadão convocado

ou detido em virtude da lei deve obedecer imediatamente, caso contrário torna-se culpado de resistência.

Art. 8º. A lei apenas deve estabelecer penas estrita e evidentemente necessárias e ninguém pode ser punido senão por força de uma lei estabelecida e promulgada antes do delito e legalmente aplicada.

Art. 9º. Todo acusado é considerado inocente até ser declarado culpado e, se julgar indispensável prendê-lo, todo o rigor desnecessário à guarda da sua pessoa deverá ser severamente reprimido pela lei.

Art. 10º. Ninguém pode ser molestado por suas opiniões, incluindo opiniões religiosas, desde que sua manifestação não perturbe a ordem pública estabelecida pela lei.

Art. 11º. A livre comunicação das ideias e das opiniões é um dos mais preciosos direitos do homem. Todo cidadão pode, portanto, falar, escrever, imprimir livremente, respondendo, todavia, pelos abusos desta liberdade nos termos previstos na lei.

Art. 12º. A garantia dos direitos do homem e do cidadão necessita de uma força pública. Esta força é, pois, instituída para fruição por todos, e não para utilidade particular daqueles a quem é confiada.

Art. 13º. Para a manutenção da força pública e para as despesas de administração é indispensável uma contribuição comum que deve ser dividida entre os cidadãos de acordo com suas possibilidades.

Art. 14º. Todos os cidadãos têm direito de verificar, por si ou pelos seus representantes, da necessidade da contribuição pública, de consenti-la livremente, de observar o seu emprego e de lhe fixar a repartição, a coleta, a cobrança e a duração.

Art. 15º. A sociedade tem o direito de pedir contas a todo agente público pela sua administração.

Art. 16.º A sociedade em que não esteja assegurada a garantia dos direitos nem estabelecida a separação dos poderes não tem Constituição. Art. 17.º Como a propriedade é um direito inviolável e sagrado, ninguém dela pode ser privado, a não ser quando a necessidade pública legalmente comprovada o exigir e sob condição de justa e prévia indenização.

Fonte: PECES-BARBA, G. SÁNCHEZ PESCADOR, L. H. **Textos Básicos sobre Derechos Humanos**. Madrid: Universidad Complutense, 1973. Citado por: FERREIRA FILHO, Manoel G. et al. **Liberdades Pública**. São Paulo: Ed. Saraiva, 1978.

## ANEXO C – DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS DE 1948 (texto de apoio para atividade 1)

### A Declaração Universal dos Direitos Humanos

A Declaração Universal dos Direitos Humanos (UDHR) é um documento marco na história dos direitos humanos. Elaborada por representantes com diferentes antecedentes jurídicos e culturais de todas as regiões do mundo, a Declaração foi proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em Paris em 10 de dezembro de 1948 (resolução da Assembleia Geral 217) como um padrão comum de realizações para todos os povos e todas as nações. Ele define, pela primeira vez, os direitos humanos fundamentais a serem protegidos universalmente e foi traduzido para mais de 500 línguas.

#### Preâmbulo

Considerando que o reconhecimento da dignidade inerente e dos direitos iguais e inalienáveis de todos os membros da família humana é o fundamento da liberdade, justiça e paz no mundo,

Considerando que o desrespeito e o desprezo pelos direitos humanos resultaram em atos bárbaros que ultrajaram a consciência da humanidade, e o advento de um mundo no qual os seres humanos devem desfrutar de liberdade de expressão e crença e a liberdade de medo e necessidade foi proclamada como a aspiração mais elevada das pessoas comuns,

Considerando que é essencial, para que o homem não seja obrigado a recorrer, como último recurso, à rebelião contra a tirania e a opressão, que os direitos humanos sejam protegidos pelo estado de direito,

Considerando que é essencial promover o desenvolvimento de relações amistosas entre as nações,

Considerando que os povos das Nações Unidas reafirmaram na Carta sua fé nos direitos humanos fundamentais, na dignidade e no valor da pessoa humana e na igualdade de direitos de homens e mulheres e se comprometeram a promover o progresso social e melhores padrões de vida em maior liberdade,

Considerando que os Estados-Membros se comprometeram a alcançar, em cooperação com as Nações Unidas, a promoção do respeito universal e da observância dos direitos humanos e das liberdades fundamentais,

Considerando que um entendimento comum desses direitos e liberdades é da maior importância para a plena realização deste compromisso. Agora, portanto, A ASSEMBLÉIA GERAL proclama ESTA DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS como um padrão comum de realização para todos os povos e todas as nações, a fim de que cada indivíduo e cada órgão da sociedade, mantendo esta Declaração constantemente em mente, se esforce ensinando e educação para promover o respeito por esses direitos e liberdades e por medidas progressivas, nacionais e internacionais, para assegurar seu reconhecimento e observância universal e efetiva, tanto entre os povos dos próprios Estados membros como entre os povos dos territórios sob sua jurisdição.

**Artigo 1.** Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. Eles são dotados de razão e consciência e devem agir uns com os outros com espírito de fraternidade.

**Artigo 2.** Toda pessoa tem direito a todos os direitos e liberdades estabelecidos nesta Declaração, sem distinção de qualquer espécie, como raça, cor, sexo, idioma, religião, opinião



política ou outra, origem nacional ou social, propriedade, nascimento ou outra condição. Além disso, nenhuma distinção deve ser feita com base no status político, jurisdicional ou internacional do país ou território ao qual uma pessoa pertence, seja ele independente, sob custódia, não autônomo ou sob qualquer outra limitação de soberania.

**Artigo 3.** Toda pessoa tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal.

**Artigo 4.** Ninguém será mantido em escravidão ou servidão; a escravidão e o tráfico de escravos são proibidos em todas as suas formas.

**Artigo 5.** Ninguém será submetido a tortura, nem a tratamentos ou penas cruéis, desumanos ou degradantes.

**Artigo 6.** Toda pessoa tem direito ao reconhecimento, em qualquer lugar, como pessoa perante a lei.

**Artigo 7.** Todos são iguais perante a lei e têm direito, sem qualquer discriminação, a igual proteção da lei. Todos têm direito a proteção igual contra qualquer discriminação que viole esta Declaração e contra qualquer incitamento a tal discriminação.

**Artigo 8.** Toda pessoa tem direito a receber dos tribunais nacionais competentes remédio efetivo para os atos que violem os direitos fundamentais que lhe sejam reconhecidos pela constituição ou pela lei.

**Artigo 9.** Ninguém pode ser sujeito a prisão, detenção ou exílio arbitrários.

**Artigo 10.** Todos têm direito, em igualdade de condições, a um julgamento justo e público por um tribunal independente e imparcial, na determinação de seus direitos e obrigações e de qualquer acusação criminal contra si.

**Artigo 11.** § 1º Toda pessoa acusada de delito penal tem direito a ser presumida inocente até que a sua culpabilidade seja provada nos termos da lei, em julgamento público, no qual tenha tido todas as garantias necessárias para sua defesa;

(2) Ninguém será considerado culpado de qualquer crime por causa de qualquer ato ou omissão que não constitua um crime, nos termos do direito nacional ou internacional, no momento em que foi cometido. Tampouco se aplicará pena mais pesada do que a aplicável no momento em que a infração foi cometida.

**Artigo 12.** Ninguém será sujeito a interferências arbitrárias em sua privacidade, família, casa ou correspondência, nem a ataques à sua honra e reputação. Toda pessoa tem direito à proteção da lei contra tais interferências ou ataques.

**Artigo 13.** (1) Toda pessoa tem direito à liberdade de locomoção e residência dentro das fronteiras de cada Estado; (2) Toda pessoa tem o direito de sair de qualquer país, inclusive o seu, e de retornar ao seu país.

**Artigo 14.** (1) Toda pessoa tem o direito de solicitar e de gozar asilo contra perseguição em outros países; (2) Este direito não pode ser invocado no caso de ações judiciais genuinamente decorrentes de crimes de direito comum ou de atos contrários aos propósitos e princípios das Nações Unidas.

**Artigo 15.** (1) Toda pessoa tem direito a uma nacionalidade; (2) Ninguém pode ser arbitrariamente privado de sua nacionalidade nem do direito de mudar de nacionalidade.

**Artigo 16.** (1) A partir da idade núbil, o homem e a mulher têm o direito de casar e de constituir família, sem restrição alguma de raça, nacionalidade ou religião. Eles têm direitos iguais quanto ao casamento, durante o casamento e na sua dissolução; (2) O casamento deve ser celebrado apenas com o consentimento livre e total dos futuros cônjuges; (3) A família é o núcleo natural e fundamental da sociedade e tem direito à proteção da sociedade e do Estado.

**Artigo 17.** (1) Toda pessoa tem direito à propriedade, só ou em sociedade com terceiros; (2) Ninguém será arbitrariamente privado de sua propriedade.

**Artigo 18.** Toda pessoa tem direito à liberdade de pensamento, consciência e religião; este direito inclui a liberdade de mudar sua religião ou crença, e liberdade, sozinho ou em comunidade com outras pessoas e em público ou privado, de manifestar sua religião ou crença no ensino, prática, adoração e observância.

**Artigo 19.** Toda pessoa tem direito à liberdade de opinião e expressão; esse direito inclui a liberdade de, sem interferência, ter opiniões e de buscar, receber e transmitir informações e ideias por qualquer meio e independentemente de fronteiras.

**Artigo 20.** (1) Toda pessoa tem direito à liberdade de reunião e associação pacíficas; (2) Ninguém pode ser obrigado a pertencer a uma associação.

**Artigo 21.** § 1º Todo ser humano tem direito de fazer parte no governo de seu país diretamente ou por intermédio de representantes livremente escolhidos. (2) Toda pessoa tem igual direito de acesso às funções públicas em seu país; (3) A vontade do povo será a base da autoridade do governo; esta vontade será expressa em eleições periódicas e genuínas, que serão por sufrágio universal e igual e serão realizadas por voto secreto ou por procedimentos de votação livre equivalentes.

**Artigo 22.** Toda pessoa, como membro da sociedade, tem direito à seguridade social e tem direito à realização, pelo esforço nacional e pela cooperação internacional e de acordo com a organização e os recursos de cada Estado, dos direitos econômicos, sociais e culturais indispensáveis para sua dignidade e o livre desenvolvimento de sua personalidade.

**Artigo 23.** § 1º Toda pessoa tem direito ao trabalho, à livre escolha de emprego, a condições justas e favoráveis de trabalho e à proteção contra o desemprego; (2) Todos têm direito, sem discriminação alguma, a salário igual por trabalho igual; 3. Todo aquele que trabalha tem direito a uma remuneração justa e favorável que garanta para si e para sua família uma existência digna da pessoa humana, complementada, se necessário, por outros meios de proteção social; (4) Toda pessoa tem direito de constituir e filiar-se a sindicatos para a proteção de seus interesses.

**Artigo 24.** Toda pessoa tem direito ao descanso e lazer, incluindo a limitação razoável das horas de trabalho e férias remuneradas periódicas.

**Artigo 25.** (1) Toda pessoa tem direito a um nível de vida adequado à sua saúde e bem-estar e ao de sua família, incluindo alimentação, roupas, moradia e cuidados médicos e serviços sociais necessários, e o direito à segurança em caso de desemprego, doença, deficiência, viuvez, velhice ou outra falta de sustento em circunstâncias fora de seu controle; (2) A maternidade e a infância têm direito a cuidados e assistência especiais. Todas as crianças, nascidas dentro ou fora do casamento, gozarão da mesma proteção social.

**Artigo 26.** (1) Toda pessoa tem direito à educação. A educação será gratuita, pelo menos nos graus elementares e fundamentais. O ensino fundamental é obrigatório. A educação técnica e profissional deve ser generalizada e o ensino superior deve ser igualmente acessível a todos com base no mérito; (2) A educação deve ser orientada para o pleno desenvolvimento da personalidade humana e para o fortalecimento do respeito pelos direitos humanos e pelas liberdades fundamentais. Deve promover a compreensão, tolerância e amizade entre todas as nações, grupos raciais ou religiosos, e deve promover as atividades das Nações Unidas para a manutenção da paz. (3) Os pais têm prioridade de direito na escolha do gênero de instrução que será ministrada a seus filhos.

**Artigo 27.** (1) Toda pessoa tem o direito de participar livremente da vida cultural da comunidade, de desfrutar das artes e de participar do progresso científico e de seus benefícios. § 2º Toda pessoa tem direito à proteção dos interesses morais e materiais decorrentes de qualquer produção científica, literária ou artística de sua autoria.

**Artigo 28.** Todos têm direito a uma ordem social e internacional na qual os direitos e liberdades estabelecidos nesta Declaração possam ser plenamente realizados.

**Artigo 29.** (1) Cada pessoa tem deveres para com a comunidade, sem a qual o livre e pleno desenvolvimento de sua personalidade é possível. (2) No exercício de seus direitos e liberdades, todos estarão sujeitos apenas às limitações determinadas por lei, exclusivamente com o objetivo de garantir o devido reconhecimento e respeito pelos direitos e liberdades de outros e de cumprir os justos requisitos de moralidade, ordem pública e bem-estar geral em uma sociedade democrática. (3) Esses direitos e liberdades não podem, em hipótese alguma, ser exercidos contrariamente aos propósitos e princípios das Nações Unidas.

**Artigo 30.** Nada nesta Declaração pode ser interpretado como implicando para qualquer Estado, grupo ou pessoa o direito de se envolver em qualquer atividade ou praticar qualquer ato que vise à destruição de qualquer dos direitos e liberdades aqui estabelecidos.

Fonte: NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Disponível em: <https://www.un.org/en/universal-declaration-humanrights/index.html>

### Uma breve história da Declaração Universal dos Direitos do Homem.



Em 10 de dezembro de 1948, as Nações Unidas adotaram a Declaração Universal dos Direitos Humanos; Eleanor Roosevelt segura um exemplar do documento que promoveu incansavelmente.

Ao término da Segunda Guerra Mundial as nações vitoriosas reuniram-se para adotar medidas destinadas a evitar a repetição destes atos terríveis e para promover a paz.



Alemanha \_ Buchenwald- campo de concentração

O resultado foi a fundação das Nações Unidas em 1945. A Carta das Nações Unidas estabeleceu seis corpos principais, incluindo a Assembleia Geral, o Conselho de Segurança, o Tribunal Internacional de Justiça e, em relação aos direitos humanos, um Conselho Econômico (ECOSOC). A carta da ONU concedeu à ECOSOC o poder de estabelecer comissões para os assuntos econômicos e sociais e para a proteção dos direitos do homem. Uma dessas comissões foi a Comissão dos Direitos Humanos das Nações Unidas. Sob a presidência de Eleanor Roosevelt, campeã dos direitos humanos e delegada dos Estados Unidos na ONU, a Comissão iniciou a elaboração do documento que se tornou a Declaração Universal dos Direitos do Homem, em 10 de dezembro de 1948, chamada de Magna Carta Internacional para toda a humanidade.

No seu preâmbulo e no Artigo 1.ª Declaração sem sombra de dúvida proclama os direitos inerentes de todos o desconhecimento e o desprezo dos direitos do Homem conduziram a atos de barbárie que revoltam a consciência da Humanidade e que o advento de um mundo em que os seres humanos sejam livres e iguais em dignidade e em direitos.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos (UDHR) é um documento marco na história dos direitos humanos. Elaborada por representantes com diferentes antecedentes jurídicos e culturais de todas as regiões do mundo, a Declaração foi proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em Paris em 10 de dezembro de 1948 (resolução da Assembleia Geral 217) como um padrão comum de realizações para todos os povos e todas as nações. Ele define, pela primeira vez, os direitos humanos fundamentais a serem protegidos universalmente e foi traduzido para mais de 500 línguas.

## ANEXO D – GEORGE FLOYD

### **Caso George Floyd: morte de homem negro filmado com policial branco com joelhos em seu pescoço causa indignação nos EUA**

FBI investiga morte em Minneapolis; vídeo filmado por testemunha mostra George Floyd, de 40 anos, imobilizado no chão, dizendo 'não consigo respirar', enquanto policial mantém joelho sobre seu pescoço.



Vídeo foi publicado nas redes sociais na manhã de terça-feira - Foto: Darnella Frazier/BBC

A morte de um homem negro em Minnesota, nos Estados Unidos, causou uma onda de indignação depois da divulgação de um vídeo que mostra um policial branco ajoelhado no pescoço dele.

Nas imagens, colhidas na segunda-feira (25), o homem, identificado como George Floyd, de 40 anos, reclama e diz repetidamente: "Não consigo respirar".

Pouco depois, ele parece não se mexer, antes de ser colocado em uma maca e transferido para uma ambulância.



Manifestantes realizaram protesto na porta de delegacia de distrito em Minneapolis em que ocorreu morte de George Floyd. Foto: Stephen Maturen/Getty Images/Via BBC

O FBI juntou-se à investigação dos eventos, informou o Departamento de Polícia de Minneapolis (MPD, na sigla em inglês) em comunicado na terça-feira.

Além disso, o prefeito de Minneapolis, Jacob Frey, disse no Twitter na segunda-feira que "quatro policiais do MPD envolvidos na morte de George Floyd foram demitidos".

### **O que aconteceu?**

A polícia local disse em comunicado que Floyd morreu "após um incidente médico durante uma interação policial".

A polícia estava respondendo a uma chamada dizendo que um homem tentava usar cartões falsos em uma loja de conveniência.

Dois policiais localizaram o suspeito em um veículo. Segundo eles, ele "parecia estar intoxicado". Eles ordenaram que saísse do veículo, mas o homem resistiu, segundo a versão da polícia.

"Os policiais conseguiram algemar o suspeito e notaram que ele parecia estar sofrendo de problemas médicos", acrescentou o comunicado.

No vídeo de 10 minutos filmado por uma testemunha, um policial mantém Floyd no chão, que, a certa altura, diz: "Não me mate".

Testemunhas pedem ao policial que tire o joelho do pescoço do homem, observando que ele não estava se mexendo. Alguns dizem que "seu nariz está sangrando", enquanto outro pede: "Saia do pescoço dele".

A polícia disse que nenhuma arma foi usada durante o episódio e que as imagens das câmeras foram enviadas para o Departamento de Execução Penal de Minnesota, que também iniciou uma investigação.

Em declarações à imprensa norte-americana na terça-feira, a chefe da polícia de Minneapolis, Medaria Arradondo, disse que a política de uso da força "para colocar alguém sob controle" será revisada.

O FBI não comentou o caso.

### **'Não consigo respirar'**

A frase "não consigo respirar", repetida por Eric Garner em 2014 antes de morrer, tornou-se um grito de guerra para ativistas que protestam contra brutalidade policial contra negros.

Garner, um negro desarmado, disse a frase 11 vezes após ser detido pela polícia por suspeita de vender ilegalmente cigarros soltos.

Foram as palavras finais do homem de 43 anos, depois que um policial aplicou uma chave de estrangulamento nele.

Um médico legista da cidade apontou que o estrangulamento contribuiu para a morte de Garner. O policial envolvido na prisão mortal de Garner foi demitido mais de cinco anos depois, em agosto de 2019.

Em entrevista coletiva na terça-feira, o prefeito descreveu o incidente como "completa e absolutamente desastroso".

"Acredito no que vi e o que vi está errado em todos os níveis", disse Frey. "Ser negro nos EUA não deveria ser uma sentença de morte."

A senadora do Minnesota Amy Klobuchar, que foi pré-candidata presidencial democrata nas primárias, divulgou um comunicado pedindo uma "investigação externa completa e abrangente".

"Justiça deve ser feita por esse homem e sua família, justiça por nossa comunidade, justiça por nosso país", afirmou.



Polícia usou bombas de gás lacrimogênio contra manifestantes na terça-feira, em Minneapolis, que protestaram contra morte de George Floyd — Foto: Stephen Maturen/Getty Images/Via BBC

**Fonte:** BBC NEWS. Caso George Floyd: morte de homem negro filmado com policial branco com joelhos em seu pescoço causa indignação nos EUA. 27 maio 2020.

## ANEXO E – MALALA YOUSAFZAI

### Malala Yousafzai recebe distinção de direitos humanos da O.N.U.



Estudante e ativista paquistanesa entre os seis vencedores de 2013; a cerimônia de entrega ocorreu no dia 10, na sede das Nações Unidas.

*Leda Letra, da Rádio ONU em Nova York.*

A estudante do Paquistão, Malala Yousafzai, é uma das vencedoras do Prêmio de Direitos Humanos das Nações Unidas. A jovem foi escolhida ao lado de outras quatro personalidades e da Suprema Corte do México.

Segundo o escritório da ONU de direitos humanos, Malala tornou-se um símbolo mundial para os direitos das mulheres jovens. Ao explicar porque a paquistanesa foi escolhida, o escritório lembra que ela já era conhecida por dar voz aos direitos das meninas à educação e à autonomia feminina.

### Coragem

Malala sobreviveu a uma tentativa de assassinato em outubro de 2012, em um atentado de autoria do grupo Talibã. Para as Nações Unidas, a jovem tem demonstrado “coragem e compromisso por continuar a falar em nome dos direitos das meninas e de mulheres.”

O Prêmio de Direitos Humanos é entregue a cada cinco anos, em homenagem a indivíduos e organizações que fizeram grandes conquistas na área. A Anistia Internacional e os ex-presidentes Jimmy Carter e Nelson Mandela já foram contemplados.

A cerimônia de entrega ocorreu em 10 de dezembro, em Nova York, como parte das comemorações do Dia dos Direitos Humanos.

### 7 Pontos para entender a História de Malala

Poucas figuras são tão emblemáticas na luta das mulheres pelo direito à **educação** quanto Malala Yousafzai. Em 2012, aos 15 anos, a jovem foi baleada na cabeça por talibãs ao sair da escola. Seu crime foi se posicionar contra o regime que proibia mulheres de estudarem no Paquistão. Mas Malala não só sobreviveu como teve a voz amplificada após o atentado. Aos 22 anos, em junho deste ano, **formou-se em filosofia, política e economia pela Universidade de Oxford**, na Inglaterra. Conheça sua história:

#### 1. Sonho de estudar

Nascida no dia 12 de julho de 1997 na região do vale do Swat, nordeste do Paquistão, Malala cresceu em uma família que geria escolas na região. O pai, Ziauddin Yousafzai, fez questão de proporcionar à filha todas as oportunidades que um homem teria — inclusive estudar. Quando tinha 11 anos, porém, em 2008, o regime Talibã tomou controle da cidade onde a família Yousafzai morava. Entre as várias medidas proibitivas determinadas estava a proibição de garotas frequentarem a escola.



## 2. Início da luta

Malala não estava disposta a desistir tão fácil de continuar estudando. Meses depois, em protesto ao fechamento das escolas, fez um discurso em Peshawar, uma das grandes capitais do país, no qual confrontou o regime: “como o Talibã ousa tirar meu direito básico à educação?”, foi o título do discurso. No ano seguinte, usando o pseudônimo Gul Makai, começou a escrever em blog da *BBC* relatando a vida sob o regime. Sua verdadeira identidade foi revelada, e Malala passou a conceder entrevistas a emissoras de TV e a jornais, sem nunca se omitir da luta pelo direito de estudar.

## 3. O ataque

No dia 9 de outubro de 2012, quando estava no ônibus escolar que a levaria para casa, um homem usando uma máscara entrou no veículo e perguntou: “quem é Malala?” e atirou no lado esquerdo de sua cabeça. “Acordei 10 dias depois em um hospital em Birmingham, na Inglaterra”, **relata Malala no site de sua fundação.**

## 4. A recuperação

Em fevereiro de 2013, após meses de tratamento na Inglaterra, Malala obteve alta. No mês seguinte, ingressou em uma escola para meninas na cidade onde fora hospitalizada. Ela só voltaria ao Paquistão em 2018, em uma visita marcada por altas medidas de segurança.

## 5. Dia de Malala

O ano de 2013 foi agitado para a jovem ativista. Em abril, foi criada a Malala Fund., uma organização que busca arrecadar fundos para financiar a educação de garotas no mundo todo. No mesmo mês, ela foi considerada a pessoa mais influente do ano pela revista *Time*. E, no seu aniversário de 16 anos, discursou nas Nações Unidas em Nova York. A data passou a ser chamada de “Malala Day”, ou Dia de Malala.

## 6. Nobel da Paz

Malala continuou engajada na luta pelo direito das meninas de estudar, pelo que foi reconhecida com diferentes prêmios. O maior deles, porém, veio em 2014, quando foi laureada com o Nobel da Paz, junto com Kailash Satyarthi, pelo trabalho como ativista por direitos das crianças.

## 7. Comemoração a distância

Em 2017, Malala **foi aceita para estudar na Universidade de Oxford**. O tão sonhado diploma veio no dia 19 de junho de 2020, mas Malala precisou comemorar a formatura a distância, pois a universidade estava fechada desde março devido à **pandemia de Covid-19**.

Ela não deixou o momento ser esquecido e enviou uma **mensagem a todos os formandos de 2020 no YouTube**.

E o que ela pretende fazer agora? Segundo disse em **post no Instagram** no dia de sua graduação, Malala não sabe. Por enquanto, como qualquer jovem recém-formado, só quer fazer maratonas de Netflix, ler e dormir.

**Fonte:** MARASCIULO, Marília. Malala Yousafzai: 7 pontos para entender a história da jovem ativista. **Revista Galileu**, 12 jul. 2020. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/noticia/2020/07/malala-yousafzai-7-pontos-para-entender-historia-da-jovem-ativista.html> Acesso em: 08 jun. 2021.

## ANEXO F – ESCRAVIDÃO MODERNA EM SANTA CATARINA

### MPT investiga caso de trabalhadores aliciados e mantidos em situação análoga à escravidão em SC, por Joana Caldas



Alojamento onde foram encontrados trabalhadores resgatados em Ituporanga, SC — Foto: Divulgação

Em SC, mais de 40 trabalhadores são resgatados de situação análoga à escravidão e suspeito é preso

Grupo de nordestinos era vítima de esquema de tráfico de pessoas, diz MPT. Eles eram obrigados a trabalhar nas plantações de cebola de Ituporanga.

Uma operação resgatou 43 trabalhadores de situação análoga à escravidão em **Ituporanga**, no Vale do Itajaí. De acordo com o Ministério Público do Trabalho (MPT), as vítimas eram nordestinas. Um suspeito de ser aliciador foi preso em flagrante e seguia detido até esta quinta-feira (26).

Foram oito dias de operação, com término na quarta (25). Segundo o MPT, o esquema criminoso envolvia tráfico de pessoas, servidão por dívida e negociação de passes, com "venda" de trabalhadores. As vítimas eram obrigadas a servir em plantações de cebola. A operação foi feita por fiscais do trabalho, pelo MPT e pela Polícia Rodoviária Federal (PRF).

#### **Denúncia e condições de trabalho**

O esquema foi denunciado por três vítimas que conseguiram fugir de uma das propriedades.

O auditor fiscal do Trabalho Magno Riga afirmou que a situação análoga à escravidão foi flagrada em quatro propriedades. Nelas, as vítimas viviam em condições insalubres, sob ameaça de morte e com dívidas, apesar do trabalho diário. Muitas vezes tinham que pagar pelos equipamentos de proteção, tesouras usadas no corte da cebola e remédios, quando necessários.

Em alguns alojamentos havia espaço limitado para os muitos trabalhadores e condições de higiene precárias. A servidão por dívidas também foi verificada, já que as vítimas eram obrigadas a continuar trabalhando até quitá-las, sob ameaça de morte se deixassem a plantação.

De acordo com o MPT, quando as vítimas eram aliciadas, a promessa era de pagamento de R\$3 mil até o final da colheita da cebola, mas havia descontos para as refeições feitas fora da jornada diária. Portanto, as pessoas sempre tinham dívidas.

O MPT firmou cinco Termos de Ajuste de Conduta (TAC) com os donos das propriedades com a obrigação de pagamento a título de danos morais coletivos, além das

verbas trabalhistas devidas aos empregados, com acréscimo do valor das rescisões contratuais para que eles possam voltar às cidades de origem.

### **Prisão**

As vítimas foram aliciadas de vários estados do Nordeste por uma organização criminosa, segundo o MPT, que não especificou de quais estados esses trabalhadores vieram.

O suspeito preso foi levado à Polícia Federal de Itajaí. Ele teve a prisão preventiva decretada para não comprometer as investigações. Ele deve responder por aliciamento, escravidão por dívidas e tráfico de pessoas.

O procurador do Trabalho Acir Alfredo Hack afirmou que esses tipos de crimes aumentaram na região de Ituporanga. Ele estima que mais de 500 nordestinos trabalhem de forma irregular nas plantações de cebola catarinenses.

“Desde a primeira operação, no final de julho, até agora foram resgatados quase 100 trabalhadores e isso, infelizmente, é apenas uma amostra da dura realidade que enfrentamos”, disse.

Nos últimos meses situações semelhantes foram flagradas em plantações de cebola de Ituporanga, mas o MPT não confirmou até as 21h desta quinta se a operação desta semana foi realizada em alguma das propriedades onde já foram constatadas irregularidades.

**Fonte:** CALDAS, Joana. MPT investiga caso de trabalhadores aliciados e mantidos em situação análoga à escravidão em SC. In: **G1 SC**, 07 ago. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2020/08/07/mpt-investiga-caso-de-trabalhadores-aliciados-e-mantidos-em-situacao-analoga-a-escravidao-em-sc.ghtml>. Acesso em: 08 jun. 2021.